

INSTITUTO VALE DO CRICARÉ
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO EM GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

CHRISTINE AVELAR BORGES FARIA

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DO MUNICÍPIO DE CARIACICA: UMA PROPOSTA CURRICULAR

SÃO MATEUS
2018

CHRISTINE AVELAR BORGES FARIA

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DO MUNICÍPIO DE CARIACICA: UMA PROPOSTA CURRICULAR

Versão Original

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré para obtenção do título de mestre.

Área de Concentração: Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Me. José Roberto Gonçalves de Abreu

SÃO MATEUS

2018

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

F224h

Faria, Christine Avelar Borges.

História e cultura afro-brasileira nas aulas de educação física do município de Cariacica: uma proposta curricular / Christine Avelar Borges Faria – São Mateus - ES, 2018.

120 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2018.

Orientação: Prof. Me. José Roberto Gonçalves de Abreu.

1. Educação física escolar. 2. Lei 10.639/03. 3. Currículo. 4. História e cultura afro-brasileira. 5. Cariacica - ES. I. Abreu, José Roberto Gonçalves de. II. Título.

CDD: 372.86

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

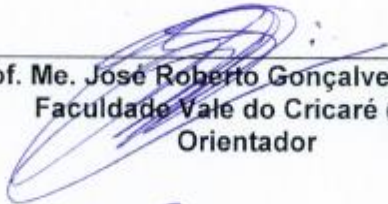
CHRISTINE AVELAR BORGES FARIA

**HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE CARIACICA: UMA
PROPOSTA CURRICULAR**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovada em 12 de dezembro de 2018.


COMISSÃO EXAMINADORA




Prof. Me. José Roberto Gonçalves de Abreu
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. André da Silva Mello
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)



Prof. Dr. Wellington Gonçalves
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

DEDICATÓRIA

À minha grande e amada família.

AGRADECIMENTOS

A Deus que até aqui me sustentou.

Aos meus pais Crisley e Castorina que são responsáveis por tudo que sou.

Ao meu marido Jefferson e enteados Lucas e Gustavo pelo amor, paciência e compreensão.

Aos meus irmãos Kathyane e Walkers pelo apoio e motivação.

A minha arte capoeira que me inspira e alegra constantemente.

Ao meu orientador Prof. Me. José Roberto pela dedicação e carinho.

Dona Isabel que história é essa?
De ter feito abolição?
De ser princesa boazinha
Que libertou a escravidão
Estou cansado de conversa
Estou cansado de ilusão
Abolição se fez com sangue
Que inundava este país
Que o negro transformou em luta
Cansado de ser infeliz
Abolição se fez bem antes
E ainda há por se fazer agora
Com a verdade da favela
E não com a mentira da escola
Dona Isabel chegou a hora
De se acabar com essa maldade
De se ensinar aos nossos filhos
O quanto custa a liberdade
Viva Zumbi nosso rei negro
Que fez-se herói lá em Palmares
Viva a cultura desse povo
A liberdade verdadeira
Que já corria nos Quilombos
E já jogava capoeira
(Tony Vargas)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar o processo de inserção dos conteúdos da história e cultura afro-brasileira no âmbito da educação física escolar, na região do entorno de Campo Grande - Cariacica, a fim de perceber as aproximações e distanciamentos entre as Leis 10.639/03 com a disciplina em questão. Trata-se de uma pesquisa aplicada por ser realizada com o propósito de gerar conhecimentos para aplicação prática e apontada à solução de problemas específicos. Se tratando de uma abordagem quantitativa e também qualitativa, pois ao mesmo tempo que se pretende quantificar a porcentagem de professores que atuam com os conteúdos da história e cultura afro-brasileira busca-se também uma análise qualitativa sobre as variáveis que influenciam esta atuação. A principal ferramenta utilizada será um formulário, onde constam as questões da entrevista, feita pessoalmente aos (as) professores (as) de educação física das 08 escolas selecionadas. Após a análise dos dados foi feita uma proposta pedagógica para o ensino fundamental onde se pretende estimular os conteúdos da história e cultura africana e afro-brasileira nas aulas de educação física.

Palavras Chave: Lei 10.639/03; Educação Física Escolar

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the process of insertion of the contents of Afro - Brazilian history and culture in the field of physical education in the region of Campo Grande - Cariacica, in order to understand the approximations and distances between Laws 10.639 / 03 with the discipline in question. It is applied research because it is carried out with the purpose of generating knowledge for practical application and aimed at solving specific problems. It is a quantitative and also qualitative approach, since at the same time we want to quantify the percentage of teachers who work with the contents of Afro-Brazilian history and culture, we also seek a qualitative analysis on the variables that influence this performance. The main tool used will be a form, which includes the interview questions, made personally to the physical education teachers of the 08 selected schools. After analyzing the data, a pedagogical proposal was made for the elementary school where it is intended to stimulate the contents of African and Afro-Brazilian history and culture in physical education classes.

Keywords: Law 10.639 / 03; Physical Education

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quanto ao Vínculo Empregatício dos (as) Professores (as).....	57
Gráfico 2 - Etnia dos professores (as) entrevistados (as)	59
Gráfico 3 - Você Conhece a Lei 10.639/03 alterada para 11.645/08?	60
Gráfico 4 - Nas suas aulas de Educação Física são Trabalhados os Conteúdos da História e Cultura Afro-Brasileira?	63
Gráfico 5 - Você já realizou alguma formação teórica e/ou prática sobre os conteúdos da história e cultura afro-brasileira?	66
Gráfico 6 - Quais culturas afro-brasileiras encontradas no município de Cariacica você conhece?.....	68
Gráfico 7 - A sua escola incentiva o desenvolvimento de projetos culturais afro-brasileiros?	70
Gráfico 8 - Você possui alguma dificuldade em desenvolver os conteúdos da história e cultura afro nas suas aulas?	72
Gráfico 9 - Você conhece o currículo de Educação Física deste município?.....	74
Gráfico 10 - No Projeto Político Pedagógico da sua escola possui referências sobre os conteúdos da história e cultura afro-brasileira no âmbito da educação física?	76

LISTAS DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DCNEB – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

DT – Designação Temporária

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação

OP – Orçamento Participativo

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PMC – Prefeitura Municipal de Cariacica

PNE – Plano Nacional da Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

SEDU/ES – Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO!!	13
2- DO ENCADEAMENTO DO PERÍODO ESCRAVISTA AO CENÁRIO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	18
2.1- DA ESCRAVIDÃO AO ABOLICIONISMO.....	18
2.2 – A LUTA POR ASCENSÃO SOCIAL.....	24
2.3- POLÍTICAS PÚBLICAS E AVANÇOS NA LEGISLAÇÃO.....	28
2.4- A CULTURA AFRO-BRASILEIRA.....	34
2.5- HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	44
3- METODOLOGIA	49
3.1- ASPECTOS GERAIS DA METODOLOGIA UTILIZADA.....	49
3.2 - LOCALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	51
3.3 - SUJEITOS DA PESQUISA.....	55
4- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	60
5- PROPOSTA PEDAGÓGICA DE INCLUSÃO DOS CONTEÚDOS DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL	78
5.1 SUGESTÕES DE CONTEÚDOS PREVISTOS NA LEI 10.639/03 DIRECIONADOS AO ENSINO FUNDAMENTAL.....	83
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS.....	97
APÊNDICE A.....	103

1- INTRODUÇÃO

A memória deste país está incorporada a miscigenação e a diversidade, no âmbito em que os costumes, a sabedoria popular e o dia-a-dia do brasileiro transcendem em histórias e culturas de um povo misto, heterogêneo e plural (FREYRE, 2003).

Assim, as questões étnicas brasileiras surgem como um tópico relevante a ser abordado em várias instâncias e repartições públicas, como no ambiente escolar, por exemplo, uma vez que é o espaço voltado para formação e valorização dos sujeitos da aprendizagem. Portanto, na expressão do adjetivo afro-brasileiro encontra-se a oportunidade pedagógica de intervir, valorar e enriquecer os conteúdos didáticos de maneira representativa.

Apesar de ser notória a pluralidade cultural do Brasil, com influências dos diferentes continentes, obtém-se a partir das tradições, costumes e rituais indígenas, europeus e africanos uma característica ímpar resultado desta miscigenação que simboliza o Brasil e conseqüentemente o Estado do Espírito Santo (DANTAS; MATTOS; ABREU, 2012).

A Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, insere a obrigatoriedade do ensino da temática história e cultura afro-brasileira no âmbito de todo o currículo escolar, incentivando e reconhecendo suas contribuições a história do Brasil. Posteriormente esta legislação é modificada a fim de incluir também a história e cultura indígena alteração feita pela Lei 11.645/08. Apesar de compreender a legítima importância desta última modificação, este trabalho busca se aprofundar nas questões oriundas a primeira Lei mencionada. Por este motivo, no decorrer deste aprofundamento será mencionado apenas a Lei 10.639/03 intencionalmente para especificar o estudo.

Portanto, através da disciplina de educação física onde a cultura corporal do movimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992) articulada com as três dimensões de conteúdo – conceitual, procedimental e atitudinal (DARIDO; RANGEL, 2015) obtém-se a oportunidade de incluir diversificadas formas de culturas afro-brasileiras, presentes inclusive, em toda região de Cariacica, comprometendo-se com a valorização e divulgação dessas manifestações.

Refletir sobre a formação cultural afro-brasileira de Cariacica é necessário para compreender sua contextualização histórica e assim salientar as contribuições dos africanos e afrodescendentes nesta localidade. Para isso, no capítulo da metodologia será abordada resumidamente a história de Cariacica que está fortemente marcada por traços euro-brasileiros e afro-brasileiros (BEZERRA, 2009), pois através dessa miscigenação que floresceu a cultura cariaticuense.

Diante da vontade de entender com clareza quais conteúdos afro-brasileiros são realmente desenvolvidos nas escolas deste município de maneira geral em suas aulas de educação física, surge a problemática desta pesquisa, que buscou investigar sobre as influências que constituem a história e cultura afro-brasileira, em um paradigma da educação física, com a intenção de compreender o contexto atual do município de Cariacica – ES, bem como participar efetivamente do processo de valorização deste tema no ambiente escolar.

Ora, a partir da regulamentação da Lei 10.639/03, atualmente Lei 11.645/08, incitando o ensino da História e da Cultura Afro-brasileira no âmbito escolar para valorizar e reconhecer as manifestações historiográficas do povo africano e seus descendentes como relevantes autores da construção social do Brasil, obtém-se respaldo legal para viabilizar transversalmente perante as disciplinas do ensino fundamental e médio os conteúdos referentes a esta temática.

Perante a afirmação acima, deu-se o seguinte problema: Os conteúdos da história e cultura afro-brasileira são desenvolvidos nas aulas de educação física de Cariacica participando do processo de transformação crítica dos sujeitos da aprendizagem?

Para responder esta questão a pesquisa fará uma investigação em oito escolas de Cariacica, localizadas nos arredores de Campo Grande, para compreender através da análise dos formulários respondidos pelos (as) professores (as) sobre a conjuntura do conteúdo afro-brasileiro em suas aulas.

Majoritariamente, o objetivo deste trabalho é analisar o processo de inserção dos conteúdos da história e cultura afro-brasileira no âmbito da educação física escolar, na região do entorno de Campo Grande-Cariacica, a fim de perceber as

aproximações e distanciamentos entre as Leis 10.639/03 com a disciplina em questão.

Acrescenta-se ao supracitado os seguintes objetivos específicos:

- Compreender o decurso entre a escravidão no Brasil, abolição e ascensão do povo negro;
- Realizar um estudo sobre os avanços educacionais da legislação que incluem no currículo escolar os conteúdos históricos e culturais afro-brasileiros;
- Correlacionar a cultura afro-brasileira e a educação física escolar;
- Elucidar as aproximações e distanciamentos que os (a) professores (as) de educação física apontam quanto à utilização dos conteúdos afro-brasileiros em suas aulas ao responderem o formulário da entrevista a ser realizada;
- Apresentar uma proposta alternativa para o desenvolvimento da história e cultura afro-brasileira com contexto da educação física.

Constituindo a importância desta pesquisa está a promoção, discussão e relevância do conteúdo previsto na Lei 10.639/03 que possibilita aos sujeitos da aprendizagem um olhar crítico/reflexivo perante as questões étnicas deste país, naturalizando a presença legítima desses conteúdos para que os mesmos não sejam vistos nem colocados à margem de outras culturas e inferiorizados pelo preconceito como foi feito por muito tempo.

O valor desta pesquisa se fundamenta na defesa da diversidade étnico-racial, onde vale ressaltar que o racismo, preconceito e discriminação são resultados da falta de conhecimento, ou seja, da ignorância latente entorpecida pelas autoridades vigentes ao longo dos séculos que camuflaram por muito tempo os fatos sobre a negritude deste país (GOMES, 2017).

Portanto, as iniciativas de empoderamento dos conteúdos da Lei 10.639/03, sustentadas principalmente pelo Movimento Negro (que buscam a passos lentos reverberar o prejuízo lançado aos afro-brasileiros através da inclusão de sua história e cultura nas salas de aula), devem ser enaltecidas para que toda e qualquer

instância educacional lute junto, com os mesmos objetivos podendo assim alcançar resultados verdadeiramente significativos.

Como a abordagem deste estudo será no viés da educação física escolar, esta que trás nas suas especificidades a questão do movimento corporal, acredita-se na possibilidade de promover as práticas corporais oriundas da cultura afro-brasileira, pois no decorrer do último século esta disciplina sofreu de transformações passando por concepções militaristas, higienistas e eugenistas, que acabaram por enaltecer a esportização eurocêntrica e desfavoreceu a pluralidade cultural brasileira (DARIDO; RANGEL, 2015).

Logo, ao se abordar a história e cultura afro-brasileira no contexto da cultura corporal do movimento através das aulas de educação física estimulam os (as) alunos (as) a obterem o conhecimento sobre o assunto conforme as especificidades do plano de aula objetivando a formação escolar pautada na valorização das diversidades culturais. Dessa maneira pode-se utilizar uma gama de culturas afro-brasileiras no contexto nacional, mas principalmente no contexto regional do município de Cariacica, pois ao longo de seu território encontram-se exemplos de cultura afro-brasileiras interessantes para o trato pedagógico.

Todavia, acredita-se que alcançar mudanças significativas na evolução cultural do corpo discente contribuindo para uma sociedade multicultural, diversificada e livre de preconceitos é uma provocação para a educação física entendida como um agente de formação dos sujeitos, colaboradora com a sua humanização, pois é capaz de discorrer (Lei 10.639/03) através de práticas pedagógicas o confronto a idealizações racistas e discriminatórias.

Em vista disso, esta pesquisa foi subdividida em seis capítulos distintos para desenvolver as proposições as quais visam elencar a temática do ensino da História e Cultura Afro-brasileira nas escolas de Cariacica-ES nas aulas de Educação Física. Neste primeiro capítulo intitulado Introdução, pretendeu-se realizar uma breve contextualização para iniciar o diálogo e a reflexão sobre o assunto; apresentar o município onde será realizada a pesquisa; indicar a problemática da pesquisa como também seu objetivo; e por último justificar a relevância da temática para as questões educacionais.

No segundo capítulo será feita uma abordagem investigativa, observando as referências teóricas sobre os assuntos pertinentes para refletir a temática como o contexto histórico do africano e seus descendentes no Brasil. Relembrando sucintamente o período escravista, as lutas populares, o abolicionismo e busca por ascensão e reconhecimento social; Também procurou entender a tímida, contudo significativa alusão das demandas afro-brasileiras na Legislação e Diretrizes Educacionais; Além de ressaltar a interlocução entre culturas afro-brasileiras e a educação física escolar.

O terceiro capítulo deste trabalho é representado pela metodologia. Ou seja, apresentam-se os métodos, os recursos e os sujeitos da pesquisa, que unificadamente possibilitam a construção dos resultados adquiridos, visando responder as questões inicialmente norteadoras e possibilitam novas intervenções.

A discussão dos resultados estará presente no quarto capítulo. Onde serão abordadas individualmente, as questões do formulário da entrevista, presente na metodologia, em conjunto a um diálogo referenciado por estudiosos do assunto.

Além de analisar a situação dos (as) professores (as) de educação física do município de Cariacica em consonância à história e cultura afro-brasileira, pretende-se oferecer uma proposta de intervenção àquela realidade. Portanto o quinto capítulo fará jus a esta intenção, pretendendo contribuir com os (as) docentes e discentes deste município.

O sexto capítulo fará as considerações finais. Refletindo sobre o processo de construção da pesquisa, o alcance dos objetivos propostos, as possibilidades de intervenção e continuidade.

Partindo desses pressupostos estruturais desta dissertação, neste momento iniciam-se as discussões da temática.

2- DO ENCADEAMENTO DO PERÍODO ESCRAVISTA AO CENÁRIO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Para compreender com clareza o contexto atual das questões afro-brasileiras nas aulas de educação física, faz-se necessário um resgate da história dos africanos e afrodescendentes aqui no Brasil, onde foram, os protagonistas desta pesquisa observados em um cenário de lutas contra as barbáries da escravidão, genocídios, pré-conceitos e racismo.

Ao iniciar a discussão pelo período em que os africanos são trazidos ao Brasil, não é a intenção negar ou omitir o contexto social e cultural oriundos da África com suas peculiaridades e tradições. É apenas uma referência cronológica, para restringir à pesquisa ao foco do contexto afro-brasileiro e, da mesma forma não será esplanada a conjuntura europeia antes do “descobrimento”.

Por isso nas próximas considerações será abordado resumidamente o período escravista que originou os males da trajetória dos negros no país e a busca por ascensão social coincidindo nos diversos movimentos negros em busca de reconhecimento e luta contra a desigualdade racial instaurada.

2.1- DA ESCRAVIDÃO AO ABOLICIONISMO

Impreterivelmente ao recordar a história dos africanos no Brasil faz-se necessário lembrar o período da escravidão que fez com que na época dos Grandes Descobrimentos, a partir do século XV, o contexto social africano fosse lesado através de uma brutal ganância, que determinou em cicatrizes profundas para este povo. Deu-se início há um cenário de tráfico de pessoas escravizadas para sanar as necessidades referentes às demandas de mão de obra das novas terras descobertas. Nesta conjuntura, a partir do descobrimento do Brasil, em 1500, e a utilização sórdida de mão de obra de africanos escravizados que aconteceram as relações entre África e Brasil (LOPES, 2008).

Descreve Freyre (p.65, 2003):

Formou-se na América tropical uma sociedade agrária na estrutura, escravocrata na técnica de exploração econômica, híbrida de índio – e mais tarde negro - na composição. Sociedade que se desenvolveria defendida menos pela consciência da raça, quase nenhuma ao português cosmopolita e plástico, do que pelo exclusivismo religioso desdobrado em sistema de profilaxia social e política.

O Brasil passa então a servir de cenário para portugueses invasores enriquecerem através da exploração da terra, das riquezas e da mão de obra. E ser mais um terreno fértil para um regime que não se inicia neste momento, pois a escravidão existe desde a Antiguidade com vários registros de sua ocorrência.

De acordo com Lopes (2011), na África Oriental os portugueses atuavam como sequestradores, tomando cidades de surpresa e capturando pessoas. Em outros locais, como no Reino do Congo, havia diplomacia no comércio de escravos organizados pelos governantes locais.

Haviam escravizados na África resultado, na maioria das vezes, de guerras e conflitos por terras, domínio dos rios, controle de estradas. Os povos derrotados eram subjugados aos povos vencedores. Desta maneira algumas pessoas serviriam de escravos sob o poder dos povos dominantes. Era a escravidão Doméstica. Apesar de o quantitativo de escravos ser pequeno representava ter poder e prestígio possuí-los (ALBUQUERQUE e FILHO, 2006).

Vale ressaltar que a escravidão já existente na África era muito diferente daquela que se iniciava, pois os escravos em terras africanas possuíam alguns direitos como constituir família e a participar das rendas das terras de seus senhores diferentemente do que se enquadra no tráfico negreiro, onde pessoas eram vistas como objetos, sem vestígio humano, sem sentimento, sem voz (LOPES, 2011).

E nesta corruptela percebeu-se o crescimento grandioso do comércio escravocrata pelo mundo e no Brasil. Desta maneira, uma porcentagem significativa de escravos formaram os braços das labutas da colônia portuguesa.

Mattos (2012), em sua pesquisa sobre a história e Cultura Afro-brasileira, constatou que o trabalho dos escravos era realizado em condições desumanas, por

cerca de 20 horas/dia a fim de suprir as necessidades dos senhores que buscavam métodos lucrativos a todo tempo.

Desse modo, os europeus ao explorar suas colônias na América escolhiam produtos com alto poder de venda para produzirem em larga escala. Assim, logo a cana-de açúcar se enquadrou nos seus objetivos comerciais e foi amplamente cultivada a partir do século XV. Nas capitanias de Pernambuco e Bahia esse produto melhor se adaptou. Teve inicialmente a mão de obra indígena e em seguida a escrava (por volta do século XVII), tornando o africano a peça fundamental da empresa açucareira (MATTOS, 2012).

No final deste século o ouro foi descoberto em Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás pelos bandeirantes paulistas causando uma corrida desenfreada de várias pessoas e proprietários de escravos interessados na mineração. Nesses dois séculos de tráfico já haviam desembarcado mais de 4 milhões de africanos que seriam usados para o trabalho escravo, e chegaram neste período, a representar quase 50% dos habitantes (MATTOS, 2012).

Em seguida houve a demanda por escravos para a colheita do café no final do século XVIII. Nas fazendas cafeeiras também se encontravam plantações de arroz, feijão, milho, algodão, fumo e vários outros. O algodão por sua vez, era usado na confecção de roupas para os escravos e no ensacamento de açúcar e outros cereais (MATTOS, 2012).

O mercado da cana de açúcar foi sustentado pelos homens de grandes posses, pois podiam suportar os custos da agricultura e indústria da cana. Os menos favorecidos de recursos migravam para os sertões, na sorte de conseguir escravos, para realizar a demanda de trabalho pesado vigente (ALADRÉN, 2012). Freyre (pg.93, 2003) afirma que “o ponto de apoio econômico da aristocracia colonial deslocou-se da cana-de-açúcar para o ouro e mais tarde para o café, mantendo o instrumento de exploração: o braço escravo”.

O fato é que independente se era um senhor do engenho, ou um homem de poucas posses a mão de obra utilizada era a escrava. Independente do produto produzido, ou explorado: a mão de obra era escrava. Nas labutas da colônia, açúcar, ouro, café... as peças da engrenagem tinham a melanina característica.

Além disso, observa-se que o trabalho desempenhado pelos escravos, sempre foi feito em situações precárias, árduas e em todas as áreas produtivas e comerciais. Portanto, estavam presentes na amplitude de todas as produções mercadológicas os desígnios da escravidão. Confirmando um período de sofrimento, feito apenas para compor as ambições dos escravocratas.

Vale se atentar que o tráfico de escravos pelo atlântico foi a maior imigração forçada da história, estudos indicam que aproximadamente 12,5 milhões de africanos foram trazidos e 11 milhões chegaram às Américas. Deste quantitativo cerca de 40% desembarcaram no Brasil. Contudo diversos motivos justificaram a permanência de séculos de escravidão como: a força bélica e política dos países europeus, maior vantagem sobre a escravidão indígena, a pré-existência de comércio de escravos na África e até interesses de algumas elites africanas. (ALADRÉN, 2012).

E assim o regime escravista se fortalece, para suprir as necessidades da construção dos sistemas coloniais, com o caráter profundamente comercial, africanos e afrodescendentes foram considerados propriedades, trabalhando em regimes precários, nos engenhos de açúcar, construções de cidades, mineração, plantios e diversos outros afazeres. Comercializados abertamente e explorados por todo arcabouço colonial até os anos da chamada República Velha.

Com o passar dos séculos a escravidão espalhada pelo Brasil fez morada nos seus respectivos Estados. Por toda a costa brasileira encontrou-se relatos de desembarque de navios negreiros, em uns mais outros menos, mas com garantia da presença escrava por todo o país. Como o campo desta pesquisa localiza-se em Cariacica no Espírito Santo, vale ressaltar que por aqui não foi diferente.

De acordo com o historiador Maciel (2016, p. 54):

O Espírito Santo recebeu escravos oriundos diretamente da África, mas foi muito grande o número de escravos oriundos de outras partes do próprio Brasil. Assim sendo, no território capixaba no século XIX, podiam ser encontrados africanos escravizados juntamente com negros transferidos principalmente da Bahia e de outras regiões do Nordeste, Rio de Janeiro e Minas Gerais, incluindo a movimentação migratória pós-republicana. Isso significa que para compreender a origem dos negros capixabas do século XX deve-se também considerar a movimentação migratória dos grupos negros que chegaram vindos de outras regiões do país e as miscigenações diversas ocorridas ao longo do tempo.

É interessante ressaltar a magnitude deste sistema escravista presente em todo país e em grande número, os escravizados impostos a trabalharem de norte a sul, em todos os estados brasileiros, como no Espírito Santo que foi um polo escravista receptor de escravos diretos do continente africano e também dos variados estados brasileiros. Contudo, a resistência e a luta sempre se fizeram atuantes neste cenário.

Pois desta maneira, como trás os relatos dos autores Nepomuceno e Mendonça (2012), depois de muitas lutas, revoltas, fugas em massa, expansão dos movimentos antiescravistas e antitráfico que aconteciam na Europa desde o final do século XVIII, a revolta de escravos no Caribe, a mobilização pela abolição do tráfico de escravos na Inglaterra, após proibirem o comércio transatlântico de escravos, com a Lei do Ventre Livre (1871), a Lei dos Sexagenários (1885), a Igreja se apresentando a favor, o movimento abolicionista cada vez mais forte, maior e efetivo, dentre tantas outras circunstâncias favoráveis, eis que em 13 de maio de 1888, uma concessão entre a Princesa Isabel e de alguns setores da elite que, receosos com a atual situação abolicionista desenfreada e inevitável resolveram ceder as pressões contundentes de todos os envolvidos na luta contra a escravidão declarando-a extinta no Brasil através da Lei Áurea em 13 de maio de 1888. (NEPOMUCENO e MENDONÇA, 2012).

Por muito tempo, a literatura mostrou uma versão mais amigável e “branca” da Lei Áurea. Interpondo a ideia de benevolência em um ato puramente estratégico, que saiu dos trilhos do Império com a aceitação popular, não restando alternativas que não fosse ceder. Portanto, diferentemente do que se ouvia falar nos bancos das escolas, em que a bondade da Princesa Isabel havia libertado os negros escravizados, encontra-se no resgate verídico dos fatos que foram através de anos de resistência, que o povo escravizado alçou significativas vitórias, inclusive a abolição, pois esta se fez com sangue, luta e suor de um povo sofrido e injustiçado, que nunca se conformou com as correntes, lutando desde o princípio por sua liberdade.

Sobre o contexto da luta abolicionista relata Menezes (2009, p. 98):

[...] a abolição no Brasil é gradual, violentamente gradual. É violentamente gradual pela enorme extensão de tempo que demora, pela longa espera, pela dúvida de se chegará, quando e para quem, pelos compromissos que cria, pela dureza da repressão de outros caminhos que não este para os escravos e seus aliados. É violenta no debate. Assim, embora não chegue a assumir característica de guerra civil, é violento no cotidiano da submissão ao dono, no trabalho compulsório, na coerção diária, na espera sem esperança ou pelo menos, na esperança sem horizonte.

Todavia, a batalha permaneceu (e permanece). Tatuada na pele de todos afrodescendentes, pois apesar da abolição da escravatura ter sido declarada, os negros passariam por outras provações para se erguerem na sociedade, pois apesar de libertos não haviam perspectivas de inclusão no mercado de trabalho ou em qualquer instância da sociedade civil. Marcados veementemente por rótulos e preconceitos a batalha não chegou nem na metade, quiçá no fim.

Ora, o sistema não visava medidas sociais e políticas públicas que favorecessem aos recém libertos, em contrapartida, haviam estudos científicos feitos para comprovarem a hierarquização das raças, podendo assim justificar biologicamente as desigualdades (DANTAS; MATTOS; ABREU, 2012).

Essas teorias científicas, foram difundidas pela Europa e contaram com muitos adeptos, inclusive no Brasil por intelectuais, políticos, juristas e médicos.

Além disso, para impossibilitar ainda mais as oportunidades de trabalho remunerado para os negros, o governo da época incentiva a imigração estrangeira de 150 mil brancos por ano para o mercado de trabalho constituindo um patamar de exclusão adequado para que a população afrodescendente ficasse cada vez mais miserável e marginalizada nas cidades (LOPES, 2011).

E em consequência desses infortúnios até hoje, obtém-se prejuízos incalculáveis aos afrodescendentes que passaram ao longo de sua historiografia por sucessivas batalhas em busca de uma emancipação equiparada a todos os cidadãos. Por isso, deve ser enfatizado as demandas sobre reconhecimento e valorização da cultura africana pelo mundo, pois são importantíssima para apresentar o 'berço da humanidade' com o ideal prestígio e significância.

Este reconhecimento faz parte de outra luta que se inicia após a abolição, a luta por ascensão social, onde se busca dignidade de ser humano igual por natureza e diferentes por ideologias.

2.2 – A LUTA POR ASCENSÃO SOCIAL

Pois bem, chegou-se ao fim da escravidão e parte-se para o período pós-abolição onde os negros se depararam com a sua próxima batalha. Apesar de terem conquistado sua liberdade, não possuíam qualquer subsídio para sobreviverem, manterem suas famílias dignamente, estudar, trabalhar, ou realizar qualquer atividade do homem livre da época. Isto é inquestionável, e coloca esta população a mercê de atividades para a exclusiva sobrevivência, distantes de uma vida plenamente livre.

De acordo com Lara (p. 28, 1988) “noções diferentes de liberdade e trabalho livre estiveram em luta no final do século XIX. As ações de escravos e libertos ao longo dos séculos revelam alguns desses diferentes significados de liberdade”. Portanto pode se diagnosticar uma lacuna entre a liberdade alcançada pelos negros e a liberdade efetiva em sua vida cotidiana. A exemplo disso discorre Lara (p. 28, 1988):

As vezes, ser livre significou poder viver longe da tutela e do teto senhorial ou poder ir e vir sem controles ou restrições; outras vezes significou poder reconstituir laços familiares e mantê-los sem o perigo de ver um membro da família ser comercializado pelo senhor. Muitas vezes, a liberdade significou de não servir a mais ninguém e, aqui, a liberdade adquire dimensões econômicas, conectando-se a luta pelo acesso à terra; durante a escravidão e depois da abolição, muitos escravos lutaram para manter condições de acesso à terra conquistada durante o cativeiro. Como se pode ver, estamos bem longe de entender a liberdade como a possibilidade de vender “livremente” a força de trabalho em troca de salário.

Por conseguinte, ao procurarem alguma forma de se sustentarem através do trabalho encontravam alegações racistas de que eram incapazes de realizar as funções (que faziam enquanto escravos) corretamente, sendo acusados de indolentes, preguiçosos, vadios. Observa-se, portanto, a dificuldade encontrada por ex-escravos em se emanciparem, crescerem social e economicamente.

Os fazendeiros não empregavam os ex-escravos passando a adquirir mão de obra dos imigrantes brancos que desembarcavam no país. Quando acontecia de algum fazendeiro oferecer trabalho a algum negro o salário era miserável, muito menor do que comparado ao salário de um branco. Portanto, os negros que até o fim da escravidão era a principal mão de obra utilizada, passaram a ficar sem emprego ou trabalharam por mixarias para não morrerem de fome (MACIEL, 2016)

É neste cenário, onde a diferença entre as oportunidades de negros e imigrantes brancos recém chegados, que se estabelecem as realidades econômicas atuais. Pois é notório perceber as especificidades da população descendente das variadas etnias do Brasil Colônia quando se faz analogia aos dias de hoje. Basta olhar para as entidades elitizadas e as de periferia que irá se perceber notoriamente a minoria de negros em: profissões cujos salários são os melhores financeiramente, nas escolas particulares de renome, nos cargos de chefia, nas representações políticas. E a maioria de negros em: comunidades de periferia, escolas públicas, empregos com baixos salários entre outras constatações.

Estas afirmações são facilmente comprovadas e percebidas no dia a dia do brasileiro. Maciel, (2016, p. 113) confirma em seus relatos as consequências destas disparidades entre brancos e negros no contexto atual.

Os imigrantes chegaram pobres e, ao longo do século XX, melhoraram suas vidas, colocaram seus filhos nas escolas e atualmente representam parte importante da população economicamente bem situada ou que chegou aos postos de poder político e social. Enquanto isso, os negros permaneceram pobres e são ainda poucos os que na atualidade, têm um padrão econômico de vida satisfatório no que diz respeito a desfrutar de boas moradias, alimentação, educação, etc e menos ainda são os negros que conseguiram conquistar algum poder político.

Portanto a população negra passa por desvantagens sociopolíticas. Onde, quanto mais escura for a cor de sua pele menor seriam suas chances de obter dignidade e assim traçam um percurso de busca pela ascensão. Através do trabalho, das manifestações populares, da luta diária.

Para Dantas (2012, pg. 90):

A população negra não ficou paralisada diante desse contexto [...] pesquisas recentes indicam a ampla presença de negros em manifestações, protestos e revoltas. Eles reclamaram por melhores condições de trabalho e

de vida [...], por igualdade de tratamento, espaços de atuação, visibilidade, reconhecimento e autonomia.

Constata-se que a luta pela igualdade origina-se concomitantemente as primeiras embarcações escravistas, onde através das insurreições, nas fugas para os quilombos ou terreiros fundadores do candomblé, nas resistências contra os feitores, capitães do mato, senhores de engenho, onde se ganha força, notabilidade e estratégias até alcançarem a abolição e ascensão social respectivamente.

E perpetuando o caminho de uma batalha étnica os negros se aprimoraram, se reuniram em busca de um ideal, formulando ideias que visam expor as suas condições perante a sociedade. Lopes (2011) afirma que a imprensa negra, formada através dos intelectuais, denunciavam as práticas racistas. As inúmeras revoltas populares, como a Guerra de Canudos, a Revolta da Vacina e a Revolta da Chibata anunciavam a força da população negra. Todavia, prosseguiram se estruturando social e politicamente aglutinando-se nos grupos culturais dos anos 1950 e posteriormente fundamentando as entidades do movimento negro dos anos 1970 até alcançar instâncias de alto poder público.

Vale ressaltar que o movimento negro trata-se das primeiras organizações políticas que visavam fundamentar as questões raciais lutando por direitos políticos, sociais, econômicos e culturais da população negra.

Para Pereira (2012, pg. 99):

O movimento negro é um movimento social que tem como particularidade a atuação em relação a questão racial. Sua formação é complexa e engloba o conjunto de entidades, organizações e indivíduos que lutam contra o racismo e por melhores condições de vida a população negra, utilizando as mais diversas estratégias para isso. Entre elas, destacamos práticas político-culturais, criação de organizações voltadas exclusivamente para a ação política, iniciativas específicas no campo da educação, da saúde etc. Tudo isso faz da diversidade e da pluralidade características desse movimento social.

Contudo, mais importante que conceituar o Movimento Negro é entender sua indiscutível relevância para a emancipação e consequente ascensão dos negros e negras deste país. Sendo ator político afirmativo e reivindicativo e até mesmo como representatividade educativa para pessoas, coletivos e instituições sociais.

Através dessas organizações sociais que a população negra politicamente posicionada (grupos políticos, acadêmicos, culturais, religiosos e artísticos) sempre

visou atentar a sociedade no geral às questões raciais como um problema social de grande magnitude e não apenas um problema dos afrodescendentes brasileiros.

A pesquisadora Nilma Lino Gomes, a qual faz parte deste referencial teórico, passa boa parte de sua vida acadêmica a estudar e divulgar fatos sobre as questões étnico-raciais do Brasil. Em uma recente publicação, intitulada O movimento Negro Educador (pg. 21, 2017) relata:

No caso do Brasil, o Movimento Negro ressignifica e politiza afirmativamente a ideia de raça, entendendo-a como potência de emancipação, e não como uma regulação conservadora; explicita como ela opera na construção de identidades étnico-raciais.

Ao ressignificar a raça, esse movimento social indaga a própria história do Brasil e da população negra em nosso país, constrói novos enunciados e instrumentos teóricos, ideológicos, políticos e analíticos para explicar como o racismo brasileiro opera não somente na estrutura do Estado, mas também na vida cotidiana das suas próprias vítimas. Além disso, dá outra visibilidade à questão étnico-racial, interpretando-a como trunfo, e não como empecilho para a construção de uma sociedade mais democrática, onde todos, reconhecidos na sua diferença, sejam tratados igualmente como sujeitos de direitos.

Pelo meio do afinco desses movimentos obtém-se atualmente algumas melhorias, que por longe que esteja do ideal, configura-se em uma ascensão, mas timidamente distantes do patamar ideal de igualdade. No entanto, por exemplo, já é possível perceber a presença do negro em várias instancias do mercado de trabalho, na mídia, nas universidades federais (o sistema de cotas privilegiou este quesito), na arte e crítica social.

Está muito longe, como já dito, de uma equiparação aos brancos, ainda mais se comparado aos cargos de destaques. No entanto a busca por “superação do racismo e da discriminação racial, de valorização e afirmação da história e da cultura negra no Brasil, de rompimento das barreiras racistas impostas aos negros e negras na ocupação dos diferentes espaços e lugares na sociedade”(GOMES, pg. 24, 2017) sempre fará parte da luta pela igualdade

Todavia, estão nas mobilizações de luta que, debates e discussões se estenderam ao campo da educação visando uma inclusão sistematizada da problemática e contextualização da situação dos afrodescendentes. E é neste âmbito que a Lei nº 10.639/03 foi reivindicada pelo movimento negro, que visa possibilitar uma reconfiguração dos currículos considerando a importância da

história e cultura afro-brasileira promovendo a igualdade étnico-racial no país (JODAS, 2015).

Portanto busca-se além do amparo legal para resguardar as proposições necessárias a respeito de políticas públicas capazes de diminuir os prejuízos atribuídos a escravidão a efetiva confirmação destas políticas.

Sendo assim, no próximo tópico procurou-se recapitular o processo legislativo que proporcionou as circunstâncias atuais da legislação brasileira no campo da realidade afro-brasileira.

2.3- POLÍTICAS PÚBLICAS E AVANÇOS NA LEGISLAÇÃO

Os desmembramentos das questões raciais no Brasil são concomitantes a sua história e política. Portanto é preciso observar a evolução nas normativas que norteiam a legislação brasileira para compreender os processos étnico-sociais de maneira contextualizada.

Dessa forma, recordou-se na historiografia, que algumas foram as constituições brasileiras, visando cada uma em sua época, estabelecer a Lei no país. Desde a primeira constituição, após a independência em 1824, imposta por D. Pedro I, até a chamada constituição cidadã em 1988, no Governo de José Sarney, várias foram as modificações das Leis brasileiras. E não foi diferente em relação aos aspectos étnico-raciais presentes na Constituição. Mesmo que na prática não se observa equidade a todos os cidadãos perante as oportunidades sociais, houveram avanços significativos na Lei.

A Constituição de 1988 (após outras investidas legais de diminuição das segregações dos direitos comuns ao cidadão) se torna um marco, pois tenta diminuir a discriminação através de proteção jurídica, estabelecendo ao Estado a atuar positivamente contra as desigualdades sociais partindo da premissa que todos são iguais perante a Lei conforme se refere o artigo 5º desta Constituição (BODO E BRAGA, 2015).

No ano seguinte, em 1989, alcança-se outra vitória com a Lei 7.716 que puni “os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional”.

Pode-se observar que a evolução de direitos são gradativas, junto as conquistas ao longo da história de lutas das pessoas negras, que aos poucos passam a crescer e serem reconhecidos como cidadãos . Em seguida, na década de 1990 outros avanços legais foram alcançados, sempre com a influência dos movimentos negros em busca de igualdade de oportunidades.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394,1996), que norteia a educação básica brasileira fazia menção a esta temática apenas no ensino da História do Brasil, levando em conta as “contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia”.

A LDB foi modificada pela Lei 10.639 no ano de 2003 que determina: “nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Africana e Afro-Brasileira”.

Acrescenta-se ao supracitado os incisos incluídos pela mesma Lei 10.639 de 2003:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.(BRASIL,2003)

Percebe-se então, a partir dessa nova fase da educação brasileira o avanço percorrido, onde teoricamente, será incluído o ensino da história e cultura afro-brasileira. Parte-se do princípio que utilizando a educação como a ferramenta capaz de formar os cidadãos para a sociedade entendidos sobre o contexto histórico-social das questões étnicas e raciais é um grande passo no reconhecimento dessa temática.

No ano de 2008 a Lei 10.639/03 passa a vigorar com a alteração feita pela Lei 11.645 de 10 de março de 2008, desta maneira o Artigo 26- A modifica-se para: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e

privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena”.

As alterações nos incisos 1º e 2º feitas pela Lei 11.645/08:

“§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.”(BRASIL,2008)

Como é possível notar através das referências citadas, não foi a Constituinte de 88, nem a implantação inicial das LDB's que enquadraram com mais efetividade a questão étnica na educação, e sim, graças às reivindicações do Movimento Negro, com a consolidação da Lei 10.639/03 onde incidem de forma mais contundente, o direito à diversidade étnico-racial na educação básica e superior.

O Movimento Negro cita no contexto social a necessidade de uma política educacional urgente voltada para a construção da equidade como uma das maneiras de se garantir nas chamadas minorias - tratados historicamente como desiguais - a concretização da igualdade. Uma igualdade para todos na sua diversidade, baseada no reconhecimento e no respeito às diferenças (GOMES, 2010).

Assim dar-se-á um grande passo na busca por legitimidade, portanto a Lei 10.639/03 se torna um marco referencial em que se legitimam as necessidades de implantação verdadeira e significativa a história e cultura afro-brasileira.

Para Gomes (2010, pg. 09):

A Lei 10.639/03 e suas diretrizes precisam ser compreendidas dentro do complexo campo das relações raciais brasileiras sobre o qual incidem. Isso significa ir além da adoção de programas e projetos específicos voltados para a diversidade étnico-racial realizados de forma aleatória e descontínua. Implica a inserção da questão racial nas metas educacionais do país, no Plano Nacional da Educação, nos planos estaduais e municipais, na gestão da escola e nas práticas pedagógicas e curriculares de forma mais contundente.

Sendo assim conhecimento acerca de diferentes histórias e culturas, nos princípios relacionados à Lei 10.639/03, modificada para Lei 11.645/08, precisa se concretizar como premissa educativa e para tanto requer relações progressivas, de

continuidade ininterrupta. De maneira transversal capaz de se incorporar nos diferentes assuntos e contextos. Enfatizando que a questão étnica faz parte da humanidade e precisa ser destaque nas reflexões de sala de aula.

A mau exemplo encontram-se as ações restringidas aos dias referentes a datas comemorativas, contribuindo para que sujeitos históricos sejam estereotipados, a exemplo do que ocorre no Dia do Índio (19/04) que em algumas ocasiões é visto como o dia de pintar o rosto das crianças e colocar uma penas sobre suas cabeças, sem oportunizar ao longo do ano letivo as contextualizações das histórias e experiências, a exposição de imagens de diferentes comunidades indígenas, brincadeiras, etc (AZEVEDO, 2011).

Este tipo de intervenção segregada não é contundente para que se transformem pensamentos obsoletos e não alcançam os anseios da etnia celebrada. Pois reforçam o pensamento que apenas em datas específicas deve-se lembrar deste ou daquele povo, que como outros deveriam estar permanentes nos conteúdos trabalhados nas salas de aula.

A procura da efetividade dos conteúdos da Lei 10.639/03 no cenário educacional é para que se evite que outras datas, como o 20 de novembro - Dia Nacional da Consciência Negra - não sejam trabalhadas também de forma descontextualizada, pois assim não agregará valor de notoriedade.

A relevância está na atuação dos profissionais da educação que precisam conhecer, além dos conceitos gerais, o conhecimento acerca das manifestações históricas e culturais da região que atua no processo pedagógico para tornar significativo, palpável e contínuo as reflexões para os sujeitos da aprendizagem. Quais os significados, por exemplo, entre outras manifestações, do maracatu, do congo, do João Bananeira, da puxada de rede, da congada, a história da capoeira, do reisado, do samba de roda, do tambor de crioula? Conhecer suas histórias e o porquê das suas celebrações, desenvolvendo-as para além das datas comemorativas é imprescindível para a compreensão contextualizada de datas, personagens e eventos históricos. Assim, torna-se mais viável a aproximação dos alunos nos conteúdos propostos pela Lei 10.639/03 (AZEVEDO, 2011)

Este envolvimento do professor se faz necessário, para que haja segurança na mediação dos conteúdos, afimco na desconstrução dos pré-conceitos e liderança para mediar os debates de forma crítica e transformadora. Não basta apenas apresentar o conteúdo sem buscar a verdadeira conscientização da temática.

Precisa-se de uma intervenção mais elaborada para que o conhecimento da sociedade no geral possa evoluir no que diz respeito às questões de desigualdade, racismo, xenofobia e etc.

Ora, através do ambiente escolar, rótulos e estereótipos sobre a pessoa negra foram alastrados entre a população durante anos. Nos livros didáticos os padrões de famílias, culturas, crenças e comportamentos ideais eram os de origem branca/europeia. Estes fatores são adicionados ao quadro de desigualdade social, que faz da população negra a maioria esmagadora entre os pobres, contribuindo de forma ativa e permissiva para a manutenção do preconceito e da discriminação que atinge essa camada da população brasileira (XAVIER e DORNELES, 2009).

Portanto, a Legislação deve se fazer valer na prática, pois como premissa, parte de uma necessidade social, cujo objetivo é a superação do racismo promovendo o respeito a diversidade que foi menosprezado. Sendo assim nas referências na legislação, que unificadas estruturam a situação das questões étnicas no viés legal da educação brasileira, estão asseguradas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), através da Lei 10.639/03, modificada para 11.645/08, onde se encontram garantidos os conteúdos voltados para a história e cultura afro-brasileira.

Além disto, também está nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento que serve de ponto de partida para o trabalho docente, e faz alusão a termos específicos da diversidade, no âmbito dos PCN (BRASIL, 1997) são apresentados como um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental o conhecimento e a valorização da pluralidade do patrimônio cultural do país e afirma que alunos e professores devem se portar contrários a quaisquer formas de discriminação baseada em diferenças culturais, de sexo, de etnia ou classe social (AZEVEDO, 2011).

Não citada até o momento e não menos importante encontram-se outras normativas que viabilizam o contexto étnico nas escolas, por exemplo, as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica (DCNEB) e o Plano Nacional da Educação (PNE).

As DCNEB's trás mais profundidade à Lei 10.639/03 orientando como se trabalhar com os conteúdos afro-brasileiros de maneira pontual, diversificada, embasada em princípios éticos, com consciência política e histórica da diversidade buscando o fortalecimento das identidades e reconhecimentos de direitos com ações educativas de combates ao racismo e as discriminações (BRASIL, 2013).

Encontra-se na DCNEB as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação da Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Neste documento está presente orientações que visam facilitar o desenvolvimento desta temática.

É importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. (BRASIL, pg. 503, 2013)

Portanto, a escola tem a responsabilidade de promover conteúdos e discussões que abracem, que incluam significativamente, nos múltiplos objetivos particulares a cada disciplina, o contexto histórico-cultural dos povos africanos e afrodescendentes. Não para diminuir influências europeias dos currículos, mas para gerar a devida visibilidade das influências africanas para o Brasil. Repensando e reconstruindo as relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, currículos, estratégias e etc.

O PNE (2014-2024) é um documento que determina metas em um período de 10 anos voltados para educação brasileira e pretende em sua meta de número 8:

Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (BRASIL, 2014).

O documento acima faz menção às disparidades ainda encontradas quando comparado o percentual de escolaridade da população negra e a população não negra, obtendo um valor significativamente superior de pessoas escolarizada na categoria não negra.

A legislação é uma mediadora entre a escola e a sociedade, pois ela intervém nos processos educativos com base no contexto social.

Levando em consideração os aspectos das legislações brasileiras voltadas para a educação e as questões étnicas aqui apresentadas, percebe-se que existe um aparato legal significativo, no entanto que ainda não foi capaz de equalizar as demandas desta categoria. Ora, mas se existe aparato legal que afirmam a presença desses conteúdos no ambiente escolar porque se entende enquanto pesquisador que a presença citada não é percebida nos contextos escolares com a

mesma força e predomínio de outros conteúdos? Espera-se que a partir das análises metodológicas deste trabalho se chegue próximo a resposta.

2.4- A CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Atualmente é impensável refletir sobre os ambientes formais de educação e não relacioná-los ao multiculturalismo. O ambiente educacional, formador e transformador, denuncia o caráter homogeneizador e monocultural ao se entender a escola como espaço de resgate, valorização e divulgação das culturas existentes. Sendo assim, é preciso fortalecer a pluralidade como um bem necessário e vital.

Concordo com Sacristán (2013), quando critica as tendências homogeneizadoras, que visam a padronização e classificação de conteúdos e posturas. Pois hierarquizam e impõem padrões dominantes. Estas ações já não cabem mais no interior das escolas, são ultrapassadas e preconceituosas. A escola é um local onde as identidades, culturas e etnias devam estar incluídas e valorizadas no âmbito das aprendizagens.

Stuart Hall (2006) compreende as culturas nacionais como uma composição acarretada de representações e símbolos. Formalizadas em um discurso que define o comportamento e sentidos de um determinado grupo social.

O povo brasileiro, como qualquer outro, possui representatividades culturais, históricas, sociais, econômicas, que são inerentes a sua composição. O modo brasileiro de ser, o jeito festivo, a sua criatividade e solidariedade, entre outros aspectos são particularidades já consolidadas pelo senso comum.

Hall (2006) menciona alguns elementos formadores da narrativa cultural: onde a narrativa da nação, o contexto histórico, símbolos, rituais, perdas, triunfos, cenários e terrenos fazem parte da construção de identidades tanto quanto as origens, a tradição a espiritualidade. No entanto, o autor questiona a maneira ao qual a imposição de uma identidade nacional unificada pode subordinar as diferenças culturais. Lembra ainda que as nações possuem uma diversidade cultural nas suas premissas e que possivelmente foram unificadas através da imposição violenta dos povos dominantes, desbravadores, etc.

Isto pode ser visualizado de maneira simples na realidade brasileira. Onde está de acordo que sua formação social parte de origens indígenas, europeias e

africanas, no entanto, os descendentes de negros e índios foram culturalmente subordinados ao anseios dos descendentes europeus.

É comum ouvir a expressão “o povo brasileiro é um povo mestiço”. No entanto existe o predomínio de determinadas raças nas variadas instâncias sociais, políticas e culturais. Apesar da Lei determinar a igualdade perante todos (as) os (as) brasileiros (as), fornecendo o mito da democracia racial, onde negros(as) e brancos(as) poderiam usufruir de direitos e oportunidades iguais, na prática isso não acontece.

Com base nisto, os contra pontos da mestiçagem brasileira foi analisada por vários estudiosos, no entanto o pernambucano Gilberto Freyre em 1933 escreveu um clássico essencial para a compreensão da formação social brasileira. Numa dimensão que mostra os paradigmas da “casa grande”, a casa dos senhores de escravos, e também os paradigmas das senzalas, local onde viviam os negros escravizados. Além de envolver a contribuição dos indivíduos indígenas. Assim analisou a sociedade patriarcal brasileira, as relações escravistas, e principalmente as relações raciais existentes (FREYRE, 2003).

As relações étnico-raciais forma amplamente discutidas e a questão da democracia racial, ganhou forças em meados das décadas de 1960 e 1970. Ao redigir o prefácio da obra *Cor e Mobilidade Social em Florianópolis*, observa Fernandes (pg. 10, 1960):

Não existe democracia racial efetiva, onde o intercâmbio entre indivíduos pertencentes a ‘raças’ distintas começa e termina no plano da tolerância convencionalizada. Esta pode satisfazer às exigências do bom-tom, de um discutível ‘espírito cristão’ e da necessidade prática de ‘manter cada um no seu lugar’. Contudo, ela não aproxima realmente os homens senão na base da mera coexistência no mesmo espaço social e, onde isso chega a acontecer, da convivência restritiva, regulada por um código que consagra a desigualdade, disfarçando-a e justificando-a acima dos princípios de integração da ordem social democrática.

A influência que o Brasil trás ao longo dos séculos dos africanos foi capaz de criar e recriar as culturas brasileiras. Essas criações e transformações, que incluem a genuinidade de ambas as nações é constantemente denominada de cultura afro-brasileira.

É até intrigante imaginar um Brasil que fosse, atualmente, livre das influências africanas. Notoriamente não chegaria nem perto da realidade cultural brasileira que se conhece.

As influências africanas podem ser identificadas dentro da sociedade: linguagem, religião, culinária, expressões artísticas, rítmicas e culturais. Muitos africanos e afro-brasileiros que foram libertos trabalharam para o sistema político contribuindo para o desenvolvimento social e cultural do país. No entanto sempre houve um desmerecimento da cultura brasileira e afro-brasileira em relação às culturas europeias que serviam como exemplos. Mesmo assim, com a subjugação dos elementos da cultura e linguagem africana não conseguiram extingui-los.

O português brasileiro é diferente do português de Portugal por intermédio das intervenções indígenas e africanas. A presença da linguagem banto se espalhou com maior amplitude territorial, porém muitas palavras e expressões em ioruba são conhecidas e reconhecidas no nordeste brasileiro.

Lopes (2008) acredita que exista uma influência maior de culturas bantas, principalmente em relação a língua brasileira, onde encontra-se o quicongo, o umbundo e o quimbundo, até contestando a suposta ascendência de línguas sudanesas, como a nagô. O quimbundo como era usado de maneira mais extensa e mais antiga exerceu então maior influência que a nagô, que por sua vez fica mais focalizada nas práticas e utensílios ligados aos orixás.

A religião dos Africanos também foi perseguida, proibiram sua manifestação, impondo as crenças religiosas dos senhores de escravos, basicamente o catolicismo.

Desta forma o sincretismo religioso, que se baseia na mistura de elementos africanos e indígenas com o catolicismo e espiritismo, foi formado. Apesar das crenças africanas sofrerem inúmeras represálias, seus fiéis resistiram bravamente, passando seus conhecimentos por gerações e gerações. O que ocasionou o desenvolvimento de outras manifestações religiosas como o candomblé. Algumas divindades do candomblé são: Xangô, Exu, Oxum, Ogum, Oxóssi, Obaluaiê, Ossaim, Oxumaré, Olodumaré, Oxalá, Iansã e Iemanjá (SARAIVA, 2016).

Em lugares diferentes do Brasil outras religiões de origem afro-brasileira foram se formando, por exemplo, a umbanda no Rio de Janeiro, xangô no Recife, batuque em Porto Alegre e casa das minas no Maranhão organizado por lideranças femininas desde os anos 1847 (ALBUQUERQUE e FILHO; 2006).

No cenário brasileiro de escravidão, trabalho servil, dor, banzo, está o povo afrodescendente, que como outro qualquer, possui sua própria cultura, com sonhos, com ideais, com religiões, tradições e costumes. Povo este que escondeu suas lembranças e crenças para que estas também não lhes fossem arrancadas como lhes fora a liberdade. E assim, sempre que fosse possível as resgatavam na oportunidade de relembrem suas vidas antigas.

A música brasileira tem fortes traços da cultura africana. As músicas, as danças e os instrumentos foram moldados sob a ótica popular de uma bagagem cultural bastante expressiva.

Saraiva (2016) compreende que as manifestações afro-brasileiras musicais com mais popularidade são: maxixe, caxambu, batuque, maracatu, jongo, lundu, mineiro-pau, maculelê, frevo, pagode, reggae, baião, xote, coco, congada, tambor de crioula, bumba-meu-boi ou boi-bumbá e o samba. O samba é um estilo musical referência no país, está envolvido na maior parte das apresentações internacionais que visam evidenciar a cultura brasileira. E pode contribuir para a ramificação de outros estilos como: samba enredo e a bossa nova.

Quando se fala em festividades musicais no Brasil, logo vem a mente o carnaval. E como outras manifestações, também possui influências afro-brasileiras. O carnaval brasileiro não saiu a cópia genuína de sua matriz europeia. Foi submetido também aos designos dos ranchos, cordões e blocos (tipo de agremiações carnavalescas mais populares).

Em seu estudo sobre folclore e ranchos carnavalescos, Gonçalves (2003) menciona alguns cronistas como Francisco Guimarães, que possuíam suas definições próprias para aquele folguedo.

A noção de rancho carnavalesco, compreendida como manifestação da cultura popular pelo cronista, é formulada como um sistema que apresentava "transformações" permanentes e avançava dentro do universo carnavalesco carioca com sua organização particular. Ou seja, aos olhos do cronista, vai se configurando, progressivamente, uma nova expressão carnavalesca, com padrões de organização de canto, dança e originalidade mais civilizados que os das outras formas de carnaval, posto que guiados pelos padrões de civilidade e moralidade tidos como mais "adequados" (GONÇALVES, pg. 92, 2003).

Esses grupos populares menos elitizados formaram ao longo do país maneiras peculiares de comemorar o carnaval. Por exemplo, no Nordeste e no Pará os ranchos eram chamados de reisado, na Bahia havia a presença do mestre sala e da porta-bandeira, no Recife era maracatu, . No Rio de Janeiro os primeiros ranchos surgiam na região do porto, lugar repleto de maltas de capoeira, candomblés, chamado pequena África.

Albuquerque e Filho (pg.234, 2006) relatam:

Ranchos, cordões e blocos tinham raízes firmes nos terreiros de Candomblé. Pode-se dizer que, em diferentes lugares do país, as religiões afro-brasileiras foram espaço de preservação de heranças africanas e, sobretudo, de criação de uma cultura negra. O curioso nisso tudo é que, enquanto políticos, jornalistas e intelectuais imaginavam que o modelo do Carnaval europeu estava contribuindo para o que chamavam de “civilização dos negros brasileiros”, estes criativamente “africanizavam” a festa.

Através de interesses intelectuais em identificar uma identidade brasileira, houve um contribuição da legitimidade nacional e das culturas de matrizes africanas. Dois anos após oficializarem o carnaval, através de uma iniciativa do pesquisador Gilberto Freyre, aconteceu o primeiro congresso afro-brasileiro. O encontro tinha o duplo objetivo de analisar cientificamente os problemas relativos aos negros e propor políticas públicas para resolvê-los (ALBUQUERQUE, FILHO; 2006).

Com o passar dos tempos as afirmativas referentes às contribuições dos afrodescendentes no carnaval brasileiro são cada vez mais presentes: Nos blocos afros de percussão, nas alas das baianas, no ritmo do axé inseparável do carnaval, nos diversos grupos carnavalescos de resistência afro-brasileira, etc.

Ao se mencionar o carnaval abriu possibilidades para apresentar uma manifestação cultural afro-brasileira bastante conhecida no Espírito Santo: o congo. Por coincidência existe uma festividade religiosa no município de Cariacica chamada de Carnaval de Congo e Máscaras.

O carnaval de Congo, organizado pela Associação de Bandas de Congo de Cariacica, acontece no mesmo dia em que se comemora o dia de Nossa Senhora da Penha, padroeira do Espírito Santo, oito dias após a celebração de páscoa.

Contudo, antes de falar do carnaval de congo em Cariacica, se faz necessário resumir simploriamente, a cargo de esclarecimentos, o que é o congo capixaba.

O congo típico do Espírito Santo pode ser entendido como um grupo ou banda musical, com cantores, tocadores e dançarinos e estão sempre ligados as manifestações religiosas festivas. Cada banda possui um estandarte com o seu santo de devoção, entre seus componentes estão homens e mulheres, que cantam, tocam, principalmente tambores e casacas, e dançam (ATLAS DO FOLCLORE CAPIXABA, 2009).

As primeiras pesquisas sobre as bandas de congo do Espírito Santo foram feitas pelo renomado folclorista Guilherme Santos Neves (1906-1989), Neves então, abordou as características em comum das bandas de congo e o congelamento desses grupos no tempo. Como se não houvesse com o passar do tempo mudanças significativas na estrutura dos grupos. No entanto, pesquisas mais recentes mostram que existem as peculiaridades individuais de cada banda e transformações oriundas das tensões sociais. Através de uma extensa pesquisa, Guilherme chegou a conclusão que o congo tem suas origens indígenas, mais especificamente os índios mutuns da localidade de Nova Almeida por encontrar registros de um viajante francês, François Biard, narrando uma festa em homenagem a São Benedito, onde se tocavam com instrumentos confeccionados a partir de troncos de árvores – tambores e casacas, ao que tudo indica, por índios em Santa Cruz no ano de 1858 (SANTOS, 2016).

No entanto o historiador cariaciquense Cleber Maciel (1948-1993), um grande contribuinte para a pesquisa acadêmica do Espírito Santo, principalmente nos assuntos relacionados às culturas de matrizes africanas, ofereceu uma outra linha de análise através de suas fontes históricas. Seus estudos revelam uma apresentação em 1854 de um congo na festa de Queimado – região de forte concentração de escravizados, que realizaram anos antes uma revolta contra o regime escravista. Além disso, Maciel faz menção a Lei sancionada neste mesmo ano que proibia ajuntamentos de negros para realização de batuques e danças (SANTOS, 2016).

De acordo com o Atlas do Folclore Capixaba (2016), a partir dessas duas influências, indígenas e africanas, as mais de 60 bandas de congo registradas no estado, vão se desenvolvendo ao longo dos anos e tomando as formas atuais.

Tradicionalmente os homens são encarregados de tocar os diversos instrumentos: casacas, tambores, cuícas, chocalhos, apitos entre outros. As mulheres ajudam no coral, dançam no meio da roda, e apresentam os estandartes.

Bergamin e Rabelo (sp, 2017) concluem que:

E assim surgiram as bandas de congo capixabas, que perpetuam um ritmo original herdado de índios e negros, vinculando rituais de adoração aos santos, principalmente da Igreja Católica, sendo por isso tocado em festas religiosas típicas como as de São Benedito, São Pedro, São Sebastião e principalmente “Nossa Senhora da Penha”, Santa Padroeira do estado do Espírito Santo.

Os autores acima fizeram uma pesquisa intitulada “As memórias de Mestre Tagibe entre as Batidas de Congo” e resumem a história do congo capixaba além de fazer uma análise sob a perspectiva do mestre de congo mencionado: Mestre Tagibe de Roda d’Água – Cariacica.

Mestre Tagibe menciona o Carnaval de Congo e Máscaras, dizendo ter iniciado na Região de Piranema, passando posteriormente para Boa Vista, promovido pelos Mestres Jeoval, Queiroz e Patrocínio. Até que por fim foi transferido para Roda d’Água pelo Mestre Queiroz, da banda de Congo de Santa Isabel (BERGAMIN E RABELO, 2017).

O congo de máscaras de Roda d’Água possui alguns diferenciais, entre eles a presença do personagem João Bananeira. Mestre Tagibe conta que escravos fugidos se vestiam de forma peculiar, com mascaras cobertas por tecidos e folhas de bananeira para não serem reconhecidos durante as comemorações do carnaval de congo. Aproveitando desta oportunidade um dos fazendeiros que simpatizava pelas festas do congo passou a se vestir da mesma forma que os escravos fugidos com a intenção de não descobrirem que ele estava por perto. Mas com o passar dos anos, e com seu comportamento suspeito, intrigaram os participantes que fizeram tocaias pelas matas e bananais para descobrir quem era o “bananeira” misterioso,

até descobrirem a verdade e darem nome ao personagem (BERGAMIN E RABELO, 2017).

Presente na Agenda Cultural de Cariacica 2010-2030 encontrou-se:

O carnaval de congo de Roda D'Água é o único registro de brincadeira de congos, tradicionais na louvação a São Benedito, com máscaras no Brasil. Num processo local bastante singular de junção e assimilação de tradições, o cortejo se caracterizava pela presença incógnita dos mascarados, que geravam a expectativa nos moradores a respeito de suas verdadeiras identidades, que se revelavam ao fim do cortejo num ápice festivo em que a comunidade refaz seus laços sociais de solidariedade.

O congo hoje é uma das referências culturais do Espírito Santo com mais relevância. São milhares de adeptos que participam das festividades religiosas onde o congo está presente, movimentando o turismo e a economia da local, incentivando o apreço pelas manifestações populares tradicionais do estado.

Partindo para outra importante cultura afro-brasileira bem difundida no Espírito Santo, Brasil e mundo, encontrou-se a capoeira. Uma luta, um jogo, uma dança, um esporte, enfim, como queiram defini-la, a capoeira é uma manifestação popular que abrange tantas possibilidades de definições que é melhor não se ater apenas a uma. Mas, vale ressaltar o contexto histórico em que a capoeira foi desenvolvida.

Ora, o negro escravo volta e meia se rebelava na esperança de sair daquela situação de escravizado. Tentava fugir, lutar, correr dos castigos mais perversos que eram submetidos. Muitas vezes sem sucesso, graças as inexistentes condições de reação. Sem armas, sua única opção era usar o próprio corpo para lutar e apostar em uma saída. A partir daí surgem as premissas da capoeira. O africano possuía em sua bagagem cultural algumas lutas que utilizavam em rituais. Entre elas tem-se o N'Golo ou "dança das zebras, Camangula, Bássula, a ideia é que estas teriam se desenvolvido e se transformadas em capoeira em um período de luta contra a escravidão e tentativa de liberdade (MATA, 2001).

A origem da capoeira é afro-brasileira. Lutas, culturas e tradições das mais variadas influenciaram a capoeira ser o que é e evoluir tanto quanto evoluiu.

Para REGO (pg. 31,1968):

No caso da capoeira, tudo leva a crer seja uma invenção dos africanos no Brasil, desenvolvida por seus descendentes afro-brasileiros, tendo em vista uma série de fatores colhidos em documentos escritos e sobretudo no convívio e diálogo constante com os capoeiras atuais e antigos que ainda vivem na Bahia, embora, em sua maioria, não pratiquem mais a capoeira, devido a idade avançada [...].

Leva-se a crer que a capoeira foi inventada no Brasil, com golpes e movimentações diversas que seus próprios inventores e praticantes a aperfeiçoaram, a ainda o faz, em prol da sua evolução (REGO, 1968).

A palavra “capoeira” tem vários significados, encontra-se como: mato que foi cortado, cesto de levar condimentos, pássaro, gaiola, jogo atlético de ataque e defesa, mas apesar de toda essa variação de palavras de origem tupi-guarani, deve-se ressaltar a contribuição dos índios do Brasil na formulação destes conceitos (CASCÃO, 2010).

A capoeira foi disseminada e aprendida por muitos escravos. Eles a usavam com o intuito de se defenderem dos maus tratos e fugirem para os quilombos. Diz Mata (2001, p. 20) que “Por meio de lutas e fugas, os negros criaram os quilombos. Essas novas sociedades devolviam-lhes a condição humana e estabeleciam uma nova ordem social”.

Com o passar do tempo, a capoeira se tornou uma grande aliada na luta contra a escravidão. Estando presente nas revoltas e fugas em massa organizadas pelos escravos.

Em 1888, com inúmeras manifestações e revoltas contra a escravidão. Com a maioria dos escravos libertos ou fugidos a Princesa Isabel, aboliu a escravidão no Brasil. Com a liberdade em suas mãos, mas sem dignidade e o mínimo de respeito, o negro não conseguia trabalho que desse para lhe sustentar, ou lhe matar a fome. Passou a se refugiar nos quilombos, que deram origem as grandes favelas, ou a perambular pela cidade, tentando a sorte fazendo uso de suas habilidades. Para inibir as arruaças feitas pelos recém-libertos criaram-se leis que proibiam qualquer tipo de bagunça especialmente as realizadas pelos capoeiras (SILVA, 2003).

Art. 402 - Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecido pela denominação de capoeiragem, andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão

corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor ou algum mal:
Pena de dois a seis meses de reclusão.
Parágrafo Único - É considerado circunstância agravante pertencer a capoeira, alguma Banda ou Malta. Aos chefes, ou cabeças, impor-se-á pena em dobro. (BRASIL, 1890)

Mas este decreto de lei, apesar de suas investidas, não foi o suficiente para extinguir a capoeira do convívio e do gosto do povo negro. E esta luta foi praticada as escondidas até no dia em que outro decreto a liberou. Neste período surgem duas pessoas importantes para a evolução e revolução da capoeira.

Mestre Pastinha (Vicente Ferreira Pastinha), nascido em 5 de abril 1889, em Salvador-BA, é considerado um homem de muito valor para capoeira e principalmente para capoeira angola. Criou um uniforme, inspirado no seu time do coração (Ypiranga), preto e amarelo, desenvolveu um método de ensino, organizou a capoeira angola implantando novidades(CASCÃO, 2010).

Manoel dos Reis Machado, o famoso Mestre Bimba, nasceu logo depois, em 23 de novembro de 1890. Aprendeu a capoeira angola com o africano Bentinho, e a praticou por alguns anos. Bimba talvez seja o principal nome da época quando se fala em capoeira em recinto fechado, pois não havia na época um local para se treinar a capoeira, ela acontecia na rua nas praças. E mestre Bimba criou uma academia e pôs nela o nome de Centro Cultural Físico Regional Baiano, para ministrar suas aulas. Mestre Bimba criou a capoeira regional baiana. Implantou golpes de outras lutas na capoeira, modificou os instrumentos utilizados. Era muito inteligente e estratégico. Buscou na política o apoio que precisava, e o Presidente da época, Getúlio Vargas, que também buscava ajuda popular apoiou a capoeira liberando sua prática em academias (CASCÃO, 2010).

De lá para cá a capoeira ganhou rumos inesperados. Sua aceitação foi crescendo na sociedade. A discriminação era grande, mas com o tempo foi cedendo lugar a curiosidade, simpatia e respeito. Graças aos escravos que a criaram, aos grandes capoeiristas de épocas remotas, a capoeira hoje é uma das manifestações corporais brasileira (esportiva e cultural) mais praticada no mundo e a cada dia vem ganhando mais adeptos, mais espaço e mais valor.

2.5- HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A disciplina de educação física atualmente tem em suas responsabilidades a formação dos sujeitos de forma integral. Por assim dizer, ela engloba conhecimentos e práticas que visam o desenvolvimento de habilidades e capacidades cognitivas, afetivas e motoras.

No entanto, essa perspectiva nem sempre foi assim, pois a educação é um instrumento político e que é utilizada de acordo com as épocas atribuídas. Com isso, a ideia de formação integral veio sobrepujar, há poucas décadas, outras concepções da educação física como a higienista e militarista, que tinham como finalidade a doutrinação de corpos saudáveis e obedientes embasados pela exclusão e preconceito daqueles que não se enquadravam nas exigências, deste modo a diversidade cultural e étnico-racial eram temas longes de serem abordados na conjuntura escolar, menos ainda na educação física.

Pires e Souza (2015) fizeram uma pesquisa com professores de educação física de Bagé, município do estado do Rio Grande do Sul, onde perceberam que a dificuldade em se inserir os conteúdos da Lei 10.639/03 está em um complexo sistema, onde os professores daquela realidade têm preferência pelos conteúdos esportivos e que possibilitem competição (só daquela?). Alegando que os alunos preferem assim também. No entanto, não possuem conhecimento pedagógico significativo para o trato com as questões étnico-raciais.

A partir disto os autores (PIRES E SOUZA, 2015) concluem que as políticas públicas, precisam ir além de um discurso de preocupação com os grupos historicamente discriminados, na verdade, precisa intervir de maneira satisfatória gerando reais possibilidades de intervenção étnico-racial nas discussões e currículos escolares.

De acordo com Kunz (1994), as escolhas singulares podem influenciar as escolhas do grupo. Muitos alunos podem optar pelas aulas esportivas não apenas influenciados pela mídia, mas também pela falta de opção da escola visto o reducionismo pedagógico nas aulas de educação física.

Partindo do mérito que ao se perceber alguns avanços ocorridos desde a década de 1990, como políticas públicas educacionais que vem sendo implantadas e a concepção de diversidade no currículo educacional do Brasil, como as normativas presentes nos PCN's e na LDB, encontram-se significativas melhorias. No entanto o tema diversidade cultural aparece como transversal, e estar presente indiretamente em todas as disciplinas. Essas novas implantações atentam-se sobre a necessidade de um debate maior em relação ao currículo da educação física e o potencial de seus conteúdos para temáticas importantes na formação dos sujeitos (SANTOS E BRANDÃO, 2018).

Com a implementação da Lei 10.639/03 obtém-se a obrigatoriedade do tema das histórias e culturas afro-brasileiras no ensino fundamental e médio para incentivar a valorizar a cultura e identidade nacional. Tornou-se assim, um compromisso repassado as instituições escolares para que façam valer a legislação.

Para Correa 2012, ao envolver a cultura corporal afro-brasileira como uma ramificação da estrutura social de um povo singular, relaciona-se as compreensões entre corporeidade e os estudos do corpo sensível a sua totalidade. "A corporeidade e os estudos do corpo pela antropologia abrangem toda a ação humana, pois através das manifestações corporais estão todas as expressões da humanidade". Assim, vale alegar que as expressões da cultura corporal afro-brasileira pode ser percebido como uma experiência corporal plena se atribuída as suas características lúdicas. Lembrando-se que a dança e o canto fazem parte das expressões dos africanos e estão presentes a todo instante, em distintas manifestações, especialmente para celebrar a vida.

Contudo, para a educação física escolar incorporada a uma tradição na valorização das ginásticas e dos esportes é desafiador contemplar as culturas afro-brasileiras, apesar disso é fundamental, para que se mude a realidade, que se defenda o corpo como uma construção cultural, já que a diversidade está presente no Brasil, no mundo, e precisa ser contemplada nas aulas de educação física.

O contexto da educação física pode ser desmembrado por diversas fases que interferiram significativamente na prática docente e na compreensão e relevância em que sociedade a sociedade dispõe sobre a mesma. No início da década de 1980 houve uma série de discussões as concepções dicotômicas de

educação física que ocasionou a produção de um número muito maior de trabalhos acadêmicos.

Todavia, Betti (1996) remonta a ideia de rompimento das visões dicotômicas, de maneira individualizada, hierarquizada. Onde poderia surgir a teoria da educação física entendida como um campo dinâmico de pesquisa e reflexão.

Esse modo de refletir proporcionou um diálogo entre a produção científica e os problemas do cotidiano. Assim, o professor além de conhecer as diferentes possibilidades da sua disciplina e de outras pode articular esses conhecimentos partindo da necessidade de torná-los aos alunos significativos. Os alunos por sua vez precisam ser reconhecidos no processo, como sujeitos da aprendizagem e contribuinte da produção de conhecimento, causando assim uma nova maneira de enxergar a realidade.

Por tanto, é importante identificar as problemáticas que envolvem o desenvolvimento dos diversos conteúdos, das estratégias, das teorias que envolvem os saberes docentes, para só assim, compreender e fundamentar na educação física quais as probabilidades de mediação entre a Lei 10.639/03 e o universo da realidade escolar.

Os PCN's (BRASIL, 1998) encontram apropriações da educação física a área de conhecimento da Cultura Corporal do Movimento que proporcionam a formação de cidadão críticos incluindo a cidadania como eixo norteador. Nesta perspectiva os alunos seriam capazes de: participar das atividades adotando atitude de respeito, dignidade e solidariedade; conhecer, respeitar, valorizar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal do movimento; entre outros.

Para Daolio (2004) a cultura é o principal conceito de educação física, porque todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural. Desta maneira é possível incluir uma infinidade de atividades culturais dentro das vivências práticas e teóricas provocadas pelo professor de educação física observando a perspectiva da gama cultural do movimento.

Deste modo, para Guerra (2008), a cultura corporal africana manifesta-se na dança, no corpo, no movimento, nos sons, nos ritmos, contagiando e propagando nos seres a sua volta, exalando a ousadia mais nobre de energia vital

que no Brasil é chamado de Axé. Desta maneira, sobressaem manifestações conhecidas da cultura corporal afro-brasileira como é o caso da capoeira, do carnaval e os rituais religiosos, sendo que todas envolvem a dança, o canto, o jogo, a música e sempre repletas de criatividade.

Todavia tratar da cultura corporal afro-brasileira no componente curricular Educação física é ter o compromisso de fortalecer a efetivação da Lei 10.639/03, certificando no currículo escolar o acesso às contribuições dos povos negros em variadas instâncias.

Sabino e Lody, (2011) tratam a cultural corporal afro-brasileira como um conjunto de práticas corporais e culturais africanas ressignificadas e influenciadas em território brasileiro através do transcurso da escravização até a atualidade. Deste modo, acreditam que independente de etnia individualizada, deve-se possibilitar subsídios para que os alunos se apropriem dos conhecimentos da cultura que se encontrou negada historicamente, diga-se de passagem, na educação brasileira pautada em pressupostos eurocêntricos (CLIMACO; SANTOS; TAFFAREL, 2018).

Na visão de Alcântara e Meijer (pg. 97, 2018) “só se ensina o que se sabe, e, se já se sabe, é preciso saber como ensinar”. O enfoque do estudo dos autores citados trata justamente da fragilidade quanto a falta de saberes dos professores sobre as questões raciais e étnicas. Além disso, menciona que as instituições de ensino responsáveis por formar os formadores também precisam de mais formação na área.

Alcântara e Meijer (pg. 100, 2018) mencionam alguns pontos de partida interessantes para a discussão da temática:

- 1- Aprenda sobre os saberes enraizados na sua experiência, nas experiências dos aprendentes envolvendo histórias de vida e história escolares sobre os conteúdos raciais e étnicos. Para tanto se faz necessário a revisão da história e da vida dos docentes, mapeando eventos das mais diferentes matrizes, visitando assim, as memórias para destruir a falácia de que não há racismo no Brasil. Torna-se mais eficiente partir da própria vida para compreender a experiência dos alunos;
- 2- Reflita sobre o cotidiano docente, capturando suas dobras mais escondidas no âmbito das interações e suas possíveis contradições. Aos docentes, é necessário o olhar atento ao cotidiano em busca de perceber os temas raciais e étnicos nas práticas escolares, na relação com os pares, no convívio com os pais e mães de aluno etc.

A contribuição da pesquisa dos autores acima chamam a atenção para saberes do conhecimento e saberes pedagógicos. Os saberes do conhecimento referem-se aos conteúdos específicos e importantes de determinada área. Organizados de maneira a atender a Lei 10.639/03. Os saberes pedagógicos compreendidos como os que viabilizam a ação do ensinar, é o próprio saber proveniente da relação do professor consigo, com o conhecimento, com os aprendentes e com as condições de ensino (ALCÂNTARA e MEIJER, 2018).

Quando ocorrem as apropriações da cultura afro-brasileira no ambiente escolar, de maneira a identificar o processo de inclusão de um conteúdo prejudicado ao longo dos tempos, idealiza-se a possibilidade de entrosamento entre as diversas áreas, objetivando que os alunos experienciem o contexto do aprendizado fundamentado em diversas manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos, no caso desta pesquisa o afro-brasileiro, representados nesses espaços educativos formais.

Auxiliando desta maneira, em acabar com a ideologia racista e discriminatória que existe na sociedade até hoje, para que possa atravessar barreiras em função de alterações positivas e significativas no cenário educacional. Compreendendo a sociedade composta por pessoas diferentes que possuem história e cultura própria, ímpar, única, no qual o povo negro muito contribui em todas as áreas para a história do Brasil como: social, econômica, política etc, etc. (CLIMACO; SANTOS; TAFFAREL, 2018)

A educação física dentro da perspectiva das relações étnico-raciais deve valorizar a diversidade cultural do indivíduo presente no espaço escolar atrelada a cada sujeito do processo e assim proporcionar a inclusão das diferenças, através de diálogo, respeito, valorização. Logo, é interessante a reconstrução das práticas pedagógicas a fim de garantir a legitimidade das culturas afro-brasileiras

3- METODOLOGIA

3.1- ASPECTOS GERAIS DA METODOLOGIA UTILIZADA

Para apresentar os aspectos metodológicos desta pesquisa, dividiu-se este capítulo em tópicos a fim de esmiuçar as abordagens utilizadas e organizar mais claramente as informações adquiridas.

Inicialmente, vale destacar a natureza da pesquisa, pois se trata de uma pesquisa aplicada por ser realizada com o propósito de gerar conhecimentos para aplicação prática e apontada à solução de problemas específicos. Além de seus procedimentos serem de ordem bibliográfica e de campo. Pois, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. E em relação a pesquisa de campo buscou-se muito mais o aprofundamento das provocações sugeridas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis (GIL, 2002).

Neste estudo descritivo-interpretativo busca-se uma análise com os (as) professores de educação física no âmbito do município de Cariacica, especificamente nas escolas do entorno do bairro Campo Grande. Se tratando de uma abordagem quantitativa e também qualitativa, pois ao mesmo tempo que se pretende quantificar a percentagem de professores que atuam com os conteúdos da história e cultura afro-brasileira busca-se também uma análise qualitativa sobre as variáveis que influenciam esta atuação.

A principal ferramenta utilizada será um formulário, onde constam as questões da entrevista, feita pessoalmente aos (as) professores (as) de educação física das oito escolas selecionadas.

Ao se mencionar uma pesquisa quantitativa a relação a dados numéricos acaba sendo subentendida. No entanto compreender a necessidade de quantificar algo está implícito apenas quando se tem um assunto próprio a ser quantificado (no caso desta pesquisa questiona-se a utilização dos conteúdos da história e cultura afro-brasileira).

Portanto, quando se apresenta uma entrevista em que indivíduos exibem sua opinião a um determinado problema, pode-se realizar através da proximidades das respostas uma classificação por grupos de opiniões semelhantes. Sistematizando quantitativamente o resultado. (SILVA, LOPES E JUNIOR, 2014).

Para Terence e Escrivão Filho (2006, p. 03) “a pesquisa quantitativa permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente”. Por isso será usado um questionário que facilitará a compreensão estatística do grupo de professores participantes.

Contudo na pesquisa qualitativa as ponderações dos sujeitos envolvidos são considerados de forma mais individualizada. Em sua pesquisa Leite (2017, p. 540), observa que:

A pesquisa qualitativa é fortemente baseada na interpretação de textos, situações e as falas de todos os atores sociais envolvidos (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDESZNAJDER, 2004; LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Embora os aspectos quantitativos sejam relevantes, em determinados contextos o foco são os aspectos não mensuráveis. Nesse sentido, as abordagens qualitativas fornecem condições para que se possa compreender, decodificar, explicar e, ainda, enfatizar a multiplicidade do campo de pesquisa, realizando essa ampla compreensão por meio do contato direto com a situação investigada.

Dessa maneira serão utilizadas as duas vertentes de abordagem: a quantitativa e qualitativa. Contudo sob o ponto de vista dos objetivos a pesquisa é descritiva, pois pretende descrever a atual conjuntura das aproximações e distanciamentos dos conteúdos voltados para a história e cultura afro-brasileira na educação física. A pesquisa descritiva é de suma importância para perceber a realidade do cotidiano das aulas de educação física e assim, compreender em que lugar se encontram os conteúdos da história e cultura afro.

De acordo com Gil, (2002, p 42)

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Portanto este tipo de pesquisa visa descrever as características de determinada população envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados.

3.2 - LOCALIZAÇÃO DA PESQUISA

É interessante refletir sobre a formação cultural afro-brasileira de Cariacica para compreender sua contextualização histórica e assim salientar as contribuições dos africanos e afrodescendentes nesta localidade. A partir daí a compreensão das informações alcançadas no âmbito da educação física escolar serão analisadas com um suporte do viés historiográfico deste município.

Buscou-se informações no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) onde encontrou dados referentes ao município. O mesmo possui uma área de 279,65 km² e aproximadamente 384.621 habitantes.

O Município de Cariacica estabelece suas divisas ao norte com Santa Leopoldina e Serra, ao sul com Viana, a oeste com Domingos Martins e a Leste com Vitória e Vila Velha. Esses dois últimos municípios tem parte fundamental no povoamento e peculiaridades de Cariacica, uma vez que seu desenvolvimento social, econômico e cultural veio a partir dessas influências. Ora, desse modo, entender os aspectos histórico-culturais do município em questão indica relembrar quais foram os mecanismos que favoreceram o patamar atual do mesmo.

Sabe-se que Cariacica é uma denominação tupi (Carijacica- chegada do homem branco) e foi o nome dado ao rio que passa pelo Moxuara (Muxanara) e uma serra adjacente. Este rio oferecia acesso fácil às pequenas embarcações. Muitos foram as investidas de povos diversificados através desse rio o que facilitou o aumento da população local. Ocorre, que a partir da chegada do Donatário Vasco Fernandes Coutinho na orla do atual município de Vila Velha com seu mister sobre a colonização da terra e pacificação dos nativos inicia-se em contrapartida a composição cariaciquense (BEZERRA, 2009).

Com o passar dos tempos desembarcavam jesuítas, fidalgos, exilados, negros escravos, homens de guerra, criminosos e outros que iniciaram a ocupação

das terras até então de posse dos indígenas, entre eles aimorés, tupiniquins e goitacazes, que foram obrigados a seguir para o interior, e para Cariacica, após inúmeras batalhas a mando do Governador Geral Mem de Sá. Logo, os nativos (considerados selvagens) seguiam pelos rios, estabelecendo-se a suas margens para viver da pesca e caça (BEZERRA, 2009).

Assim como os refugiados indígenas, fazendeiros e donos de engenhos de posse de inúmeros escravos adentraram o interior para empreender suas riquezas. No entanto, apesar de iniciada os movimentos populares, um marco para a municipalização de Cariacica foi a construção da Igreja Matriz de São João Batista de Cariacica, construída graças a contribuição de seus fiéis através das procissões idealizadas pelo padre italiano, vigário Pivitela do Trento onde cada um carregava uma pedra que serviria para sua edificação. Esta obra favoreceu o aumento da população e coincidiu em anos mais tarde no distrito de Cariacica, subsequente a Vila de São João de Cariacica e enfim município de Cariacica formado majoritariamente por indígenas (inicialmente), europeus, africanos e seus respectivos descendentes (BEZERRA, 2009).

Para chegar até as questões da história e cultura afro-brasileira compreendeu-se que os indígenas foram os primeiros habitantes de Cariacica - no entanto, fizeram seu último reduto em Itanhenga e não se obteve mais registros. Seguidos por europeus, especialmente portugueses, que trouxeram os africanos e afrodescendentes para trabalhar como escravos nas lavouras, engenhos e fazendas dos senhores da época. De acordo com Bezerra, 2009, o elemento negro foi de extrema extensão, considerando que Cariacica no ano de 1878 haviam mais de 5.000 habitantes sendo que aproximadamente 1.200 eram negros escravos (BEZERRA, 2009).

Sendo assim, a história e cultura de Cariacica está fortemente marcada por traços euro-brasileiros e afro-brasileiros, pois através dessa miscigenação que irá florescer a cultura cariaciquense. Todavia nesta pesquisa será resguardada a intenção de estudar as questões afro-brasileiras em primazia que inclusive é assegurada pelas diretrizes do próprio município.

Em relação a Cultura de Cariacica, pode-se encontrar espalhados por todo o município diversas manifestações culturais e folclóricas. Por isso, será mencionado

apenas algumas manifestações de maior representatividade e catalogadas na Agenda Cultural de Cariacica período 2010 a 2030.

O grupo de danças folclóricas alemãs Pilger Der Hoffnung, que quer dizer "Peregrinos da Esperança", é o único de danças alemãs da Grande Vitória. A intenção do grupo é homenagear a vinda dos imigrantes para o Brasil em busca de uma nova esperança, resgatar e valorizar os costumes, a tradição, a linguagem, as vestes e a gastronomia. Surgiu na comunidade evangélica Luterana de Campo Grande, em 2001, aproximadamente 130 anos depois da vinda da maioria dos alemães da pomerania ao Espírito Santo (AGENDA CULTURAL DE CARIACICA, 2010-2030).

Diversas manifestações de origem europeia pode ser encontrada no município como o Coral Italiano Infante Juvenil Gingin D'amore formado 1996 para tocar em um evento específico, em seguida deu continuidade com músicas exclusivamente italianas. Outro grupo que resgata a cultura italiana é o Gruppo Folkloristico Tarantella, representando a continuidade da cultura italiana com apresentações de danças típicas de todas as regiões da Itália. A mesma promove anualmente o "Encontro dos Descendentes de Italianos de Cariacica" (AGENDA CULTURAL DE CARIACICA, 2010-2030).

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Independente de Boa Vista, é a única escola de samba de Cariacica. A Boa Vista sempre foi elogiada nos desfiles, por seu samba, por sua bateria e por sua animação que contagia a todos na avenida. Realmente é um ícone cultural do município, que trás muitas conquistas e alegrias ao povo cariaticuense (AGENDA CULTURAL DE CARIACICA, 2010-2030).

Uma bela tradição em Cariacica, é a Folia de Reis, que acontece em alguns bairros, como no bairro Castelo Branco reunindo todos os anos um grupo de moradores que passa pelas casas entoando cânticos, representando o episódio histórico dos Reis Magos anunciando o nascimento de Jesus (AGENDA CULTURAL DE CARIACICA, 2010-2030).

Os arraiás representam uma das mais típicas manifestações culturais do município, tendo inclusive um festival próprio que se realiza no mês de junho. Os grupos são originários de vários bairros, compostos por jovens que disputam

campeonatos no estado e no país (AGENDA CULTURAL DE CARIACICA, 2010-2030).

E por fim, o Congo de Cariacica. O qual é eleito pelos munícipes o principal Patrimônio Cultural de Cariacica. O congo como já comentado anteriormente é uma manifestação cultural com influências afro-brasileiras. O grupo ou banda se reúne para louvar o santo de devoção através de suas músicas populares, muitas vezes com autoria dos componentes do grupo. O principal evento do congo de Cariacica ocorre em Roda d'Água oito dias após a Páscoa: O Carnaval de Congo e Máscaras(AGENDA CULTURAL DE CARIACICA, 2010-2030).

As políticas educacionais do Município são pensadas e implementadas sob a coordenação da Secretaria Municipal de Educação - SEME, órgão vinculado à estrutura administrativa da Prefeitura Municipal de Cariacica. Na estrutura organizacional da SEME, além do próprio Secretário, integram o nível de direção superior, duas unidades denominadas de Subsecretaria para Assuntos Administrativos e Subsecretaria para Assuntos Pedagógicos (AGENDA CARIACICA, 2010-2030).

Conforme dados do site oficial da prefeitura de Cariacica encontrou-se 63 escolas de ensino fundamental e 47 da educação infantil. Essas escolas são divididas em 12 regiões, onde cada uma destas abrange um quantitativo de bairros (vizinhos ou próximos) para facilitar a organização da administração municipal.

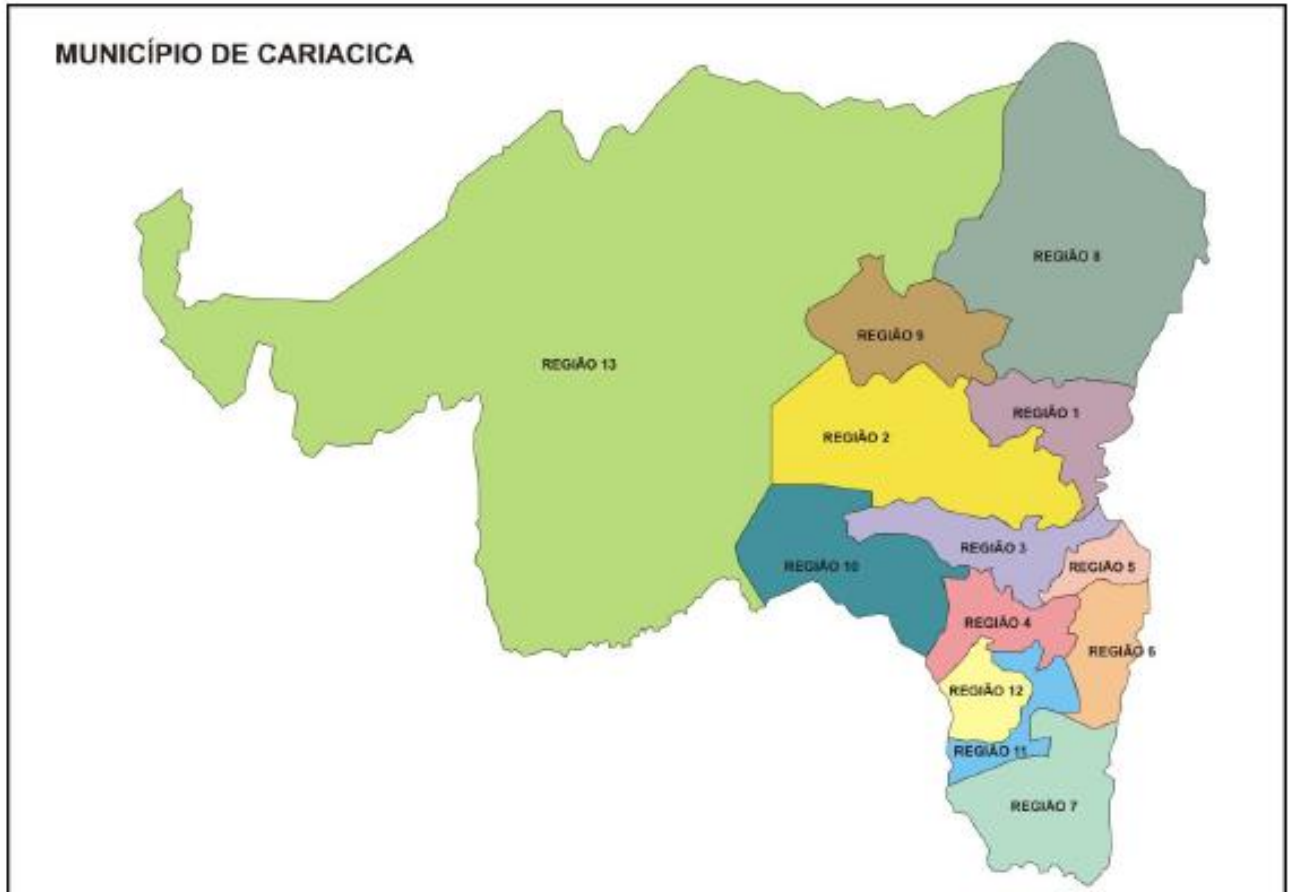
Presente na Agenda Cariacica 2010-2030 encontrou-se referências sobre as subdivisões regionais do município:

Utilizando os dados censitários do ano 2000, encontra-se em PMC (2005) uma distribuição espacial da população do município em 13 regiões, representadas na tabela. Conforme descrito, essa regionalização foi criada pelo município com o objetivo de melhor definir e priorizar as ações do Orçamento Participativo (OP). A região 13, tipicamente rural corresponde à metade da área do município. Observe-se que a classificação regional não contempla toda a população rural do município, segundo o IBGE (2000);

A partir do entendimento da localização da região 04, constatou-se que as 12 escolas ali incluídas fazem parte dos bairros mais próximos ao centro comercial de Cariacica, deste modo, para delimitar a área da pesquisa, preferiu-se abranger apenas as 8 escolas de ensino fundamental da região 04, assim poderá ser

quantificado em um raio dimensional de 7 bairros circunvizinhos ao polo comercial de Campo Grande a problemática deste projeto.

Figura 01 – Município de Cariacica dividido em regiões



Fonte: Agenda Cariacica 2010-2030

3.3 - SUJEITOS DA PESQUISA

As características gerais das escolas envolvidas são semelhantes. Todas as escolas são de alvenarias. 4 escolas possuem quadras poliesportivas cobertas e as outras 4 que não têm quadra, possuem uma área para as aulas práticas de educação física. No entanto 2 dessas áreas não são cobertas, dificultando as práticas em dias de chuva.

A merenda escolar está de acordo com as normas exigidas. Os alunos são uniformizados, inclusive com distinção entre o uniforme de educação física e casacos para os dias de frio.

Os pontos em comum entre o alunato das 8 escolas são a localização de suas moradias, pois a maioria é residente de Cariacica. São alunos de classe média baixa e baixa. Seus meios de chegada a escola são caminhando, as vezes acompanhado por seus responsáveis, ou através de transporte escolar particular. Para alguns alunos com deficiência física é disponibilizado o “Mão na Roda”, transporte público direcionado a pessoas com deficiência.

De acordo com as informações exploradas nas 8 escolas de ensino fundamental do 1º ao 9º ano obtém-se o número de 16 professores de educação física, 06 homens e 10 mulheres. A idade dos entrevistados variou entre 23 a 62 anos. E o vínculo empregatício variou entre Efetivo e Designação Temporária.

Portanto para compreender o perfil dos professores entrevistados foi preenchido um cabeçalho inicial que continha informações sobre: idade, sexo, vínculo empregatício, etnia, turno e escola que atua na prefeitura de Cariacica e quantos anos possui de atuação docente. A seguir será exposta uma tabela resumindo as características dos entrevistados, a fim de proporcionar maior facilidade para a localização das informações.

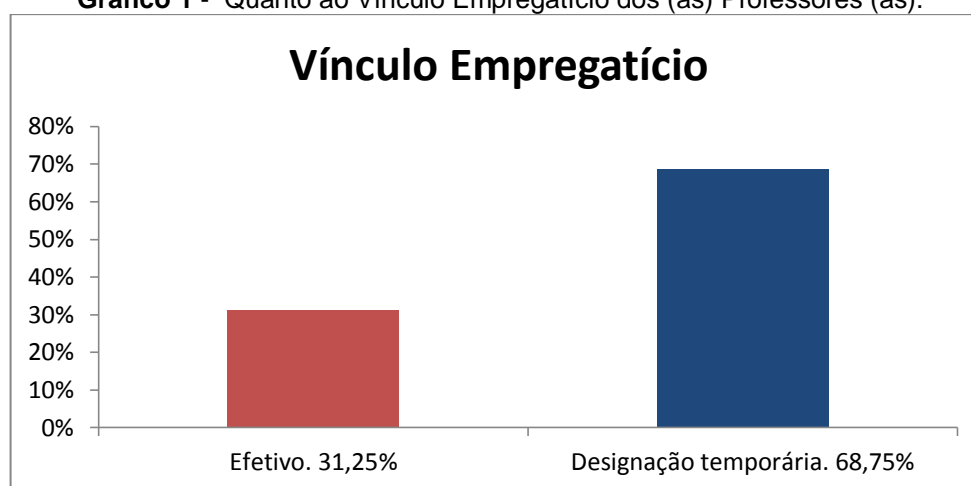
Tabela 01 – Caracterização dos entrevistados

Relação de Entrevistados	Sexo	Etnia	Idade	Experiência Profissional	Vínculo Empregatício	Turno
Entrevistado 1	Masculino	Branco	31	09 anos	Designação Temporária	Matutino
Entrevistado 2	Masculino	Branco	40	01 ano	Efetivo	Matutino
Entrevistado 3	Feminino	Pardo	62	30 anos	Designação Temporária	Vespertino
Entrevistado 4	Masculino	Branco	28	01 ano	Efetivo	Matutino
Entrevistado 5	Masculino	Negro	34	06 anos	Designação Temporária	Vespertino
Entrevistado 6	Masculino	Branco	37	09 anos	Designação Temporária	Vespertino
Entrevistado 7	Feminino	Pardo	23	01 ano	Efetivo	Matutino
Entrevistado 8	Feminino	Pardo	46	12 anos	Designação Temporária	Vespertino
Entrevistado 9	Feminino	Negro	27	02 anos	Designação Temporária	Matutino
Entrevistado 10	Feminino	Pardo	58	33 anos	Efetivo	Vespertino
Entrevistado 11	Feminino	Branco	37	15 anos	Designação Temporária	Vespertino
Entrevistado 12	Masculino	Branco	40	14 anos	Efetivo	Matutino

Entrevistado 13	Feminino	Pardo	35	05 anos	Designação Temporária	Matutino
Entrevistado 14	Feminino	Pardo	27	02 anos	Designação Temporária	Matutino
Entrevistado 15	Feminino	Pardo	33	04 anos	Designação Temporária	Vespertino
Entrevistado 16	Feminino	Pardo	41	08 anos	Designação Temporária	Vespertino

A tabela 1 convém para apresentar de maneira resumida o público de professores entrevistados na pesquisa, no entanto alguns elementos serão enfatizados nos próximos gráficos. Como demonstra o gráfico a seguir as informações pertinentes ao vínculo empregatício.

Gráfico 1 - Quanto ao Vínculo Empregatício dos (as) Professores (as).



Fonte: Formulário da Entrevista.

São 31,25%, 05 efetivos (as), que possuem sua cadeira fixa no município podendo dar continuidade ao longo de anos o seu trabalho pedagógico na mesma escola. Dentro destes 05 professores efetivos 02 se efetivaram no último concurso de Cariacica (agosto de 2017) e conseqüentemente são os que possuem menor tempo de atuação profissional com um ano de experiência cada um.

Há um quantitativo de 11 professores (as) em Designação Temporária, 68,75%. Estes (as) são contratados (a) no início do ano letivo e dispensados (as) ao final do mesmo, podendo ou não continuar na escola no ano seguinte.

De acordo com a pesquisadora Freund (2018), existem aspectos que distinguem professores contratados e efetivos apresentando assim características

funcionais diferenciadas. Além disso, ressalta a insegurança gerada por um contrato que poderá ou não ser renovado ao final do ano.

No âmbito do Município de Cariacica o processo se assemelha, pois é possível destacar algumas diferenças entre os direitos e deveres de ambos profissionais.

Presente no Capítulo VI do Estatuto do Magistério de Cariacica dispõe sobre o Exercício em Caráter Temporário:

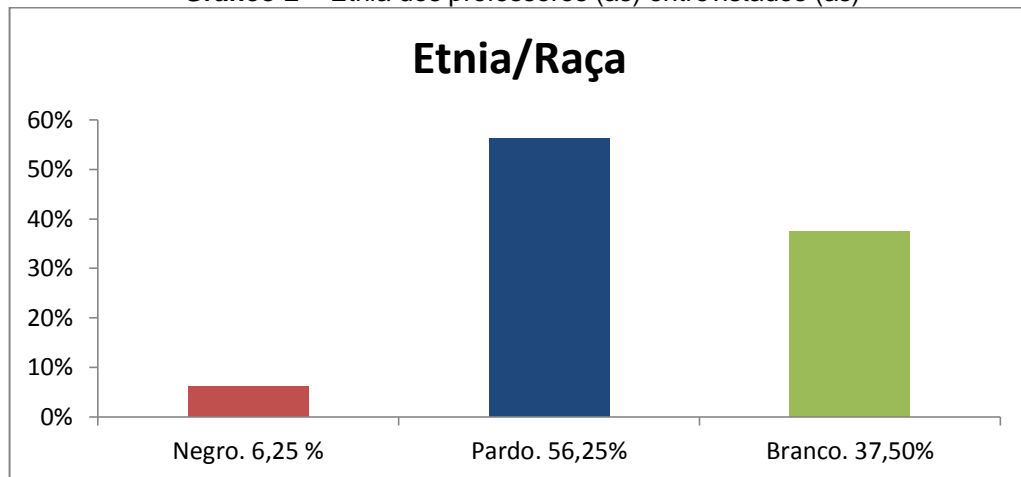
Art. 49. O exercício temporário de atribuições específicas de Magistério será admitido nos seguintes casos: I - afastamento de titular das atribuições inerentes ao cargo de Magistério por período não superior a 12 meses; II - carga horária especial para atender demandas emergenciais tais como: a) licença médica de maternidade/paternidade, b) licença médica de curto prazo; c) nos casos de necessidade pública devidamente justificada; d) outras que não caracterizem a utilização integral do ano letivo. Seção II Do Contrato Administrativo por Tempo Determinado

Art. 50. A contratação por tempo determinado para o exercício de atividades de Magistério dar-se-á obedecendo a seguinte ordem: I - chamada dos aprovados em concurso público que aguardam efetivação; II - processo seletivo simplificado. Parágrafo único - O exercício temporário de Magistério dar-se-á através de contrato administrativo por tempo determinado no limite de até 11 (onze) meses, por cada período letivo.

Art. 51. A remuneração do pessoal contratado por tempo determinado deverá ser igual ao valor do vencimento base na referência inicial para o correspondente nível de titulação do contratado.

Normalmente a contratação dos “DT’s” se dá por processo seletivo organizado no final do ano. Neste processo são classificados os professores interessados em trabalhar em Cariacica através de prova de títulos e tempo de experiência. As maiores pontuações são chamadas no primeiro momento e as menores pontuações são chamadas de acordo com a necessidade da Secretaria de Educação.

O gráfico 2, apresentado logo abaixo, possibilita uma explanação sobre as respostas que os (as) professores (as) deram quanto a cor de sua pele. Interessante ressaltar que observou-se uma disparidade quanto a percepção do que é ser branco, pardo e negro, pois pessoas com tons de pele extremamente parecidos se autodeclararam de maneiras distintas. Ademais respostas obtidas foram: 01 professor afirmou ser de cor negra, 06 brancos (as) e 09 pardos (as). Confira o gráfico.

Gráfico 2 - Etnia dos professores (as) entrevistados (as)

Fonte: Formulário da entrevista

Sobre as disparidades entre negros (as) e não negros (as) no ensino superior Barreto (pg. 44, 2015) analisa:

Evidências confirmam que houve redução da desigualdade racial na educação nas últimas décadas, em especial a partir dos anos 2000, mas que persistem as desvantagens de pretos quando comparados aos brancos em termos de acesso a oportunidades educacionais: as desvantagens aumentam a partir do ensino médio e chegam ao máximo no ensino superior (graduação e pós-graduação).

Em sua pesquisa a autora faz uma analogia entre as desvantagens dos (as) estudantes negros (as) quando comparados aos (as) estudantes brancos (as), em especial no ensino superior, bem como menciona as cotas para negros (as) nas universidades públicas brasileiras, enfatizando sua importância para um olhar diferenciado em relação às políticas de ação afirmativa na educação. Como por exemplo, ações para a formação de professores, inclusão de novos componentes nos currículos escolares, como é o caso da Lei 10.639/03, produção de material didático e paradidático, realização de cursos preparatórios para jovens negros e de baixa renda e financiamento dos estudos universitários (BARRETO, 2015).

Hoje em dia, existe nas Leis educacionais do Brasil um conjunto de parâmetros que norteiam a construção de uma política educacional que valorize e afirme a diversidade cultural almejando tornar realidade a educação para as relações étnico-raciais nas escolas um fato consumado.

No entanto políticas de incentivo e oportunidades para negros (as) precisam ganhar proporções maiores para que realmente seja percebido a presença dos (as) negros (as) em quantidades significativas em todas os cursos de ensino superior.

4- RESULTADOS

Buscou-se traçar um perfil dos (as) profissionais de educação física e analisar a conjuntura dos mesmos no contexto escolar e suas possibilidades de trabalho e intervenções perante os conteúdos da história e cultura afro-brasileira.

Em função disso, foi desenvolvido um formulário com 08 perguntas fechadas e, abaixo destas perguntas possuíam um campo para observações pessoais caso o professor (a) sentisse vontade de fazer algum comentário.

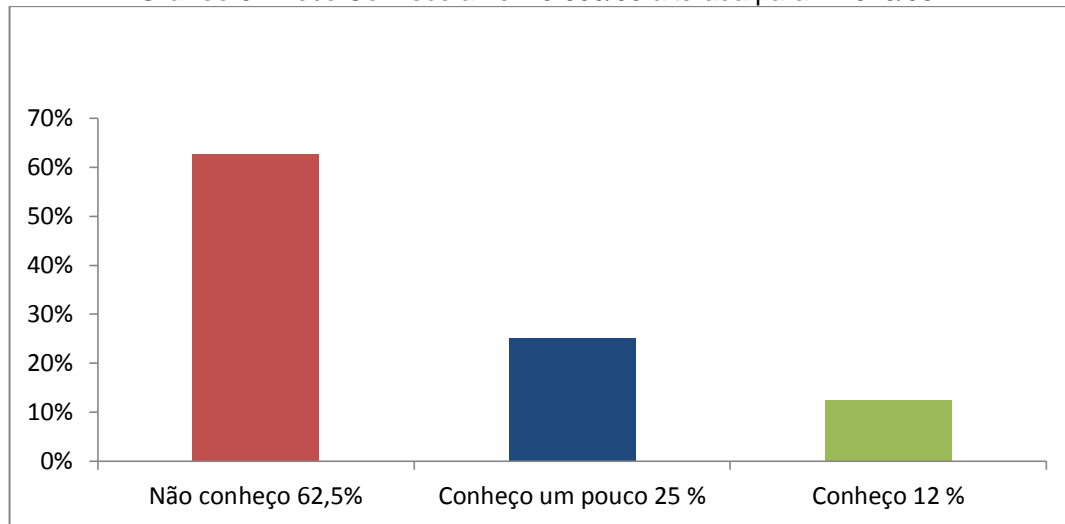
O formulário foi preenchido pessoalmente durante a entrevista com cada participante. Foram utilizadas as quartas feiras do mês de setembro de 2018, para a realização das entrevistas, pois é consenso no município o planejamento pedagógico de educação física neste dia.

As perguntas norteadoras para compreender os aspectos que envolvem os conteúdos da história e cultura afro-brasileira em suas aulas questionam sobre o conhecimento do professor a cerca:

- Da Lei 10.639/03;
- Se estes conteúdos estão presentes no seu planejamento;
- Se o professor já fez alguma formação sobre este tema;
- Quais culturas afro-brasileiras presentes na localidade que conhece;
- A escola incentiva projetos pedagógicos sobre o tema?
- Se o professor conhece o currículo de Cariacica;
- Se possui alguma dificuldade em lidar com esses conteúdos;
- E finaliza perguntando se o Projeto Político Pedagógico faz menção aos conteúdos dessa Lei.

Esses questionamentos presentes no formulário respondido pelos professores serão analisados individualmente nos próximos gráficos, onde serão expostos os resultados percentuais das respostas. Além disso, poderá ser feita uma analogia com outras referências literárias para que possa haver uma reflexão mais abrangente dos dados obtidos.

O gráfico a seguir se refere ao conhecimento que os (as) entrevistados (as) declararam ter sobre a Lei 10.639/03.

Gráfico 3 - Você Conhece a Lei 10.639/03 alterada para 11.645/08?

Fonte: Formulário da Entrevista

Ao indagar os (as) professores (as) sobre seu conhecimento a respeito das Leis e 11.645/08, 62,5%, 10 professores, afirmaram não conhecer as referidas Leis; 25%, 4 professores disseram que conhecem um pouco sobre; e por último 12,5%, 2 professores(as) responderam que sim, conhecem a Lei.

As informações presentes neste gráfico são compreendidas como um fator alarmante contra a inserção dos conteúdos afros, pois a grande maioria dos entrevistados não se recorda das Leis mencionadas e afirmam não as conhecerem.

Este fato não é comum apenas ao município de Cariacica, pois a partir dessas informações pôde-se investigar e encontrar em trabalhos acadêmicos (citados a seguir) que avaliam a estimativa do conhecimento do professor de educação física a respeito da referida lei e percebeu-se que a falta deste conhecimento é presente em vários estados.

Para respaldar a afirmação anterior, a seguir serão citados alguns autores que pesquisaram em diferentes municípios e obtiveram resultados insatisfatórios quanto ao conhecimento da Lei 10.639/03 por parte dos (as) professores (as) de educação física das localidades apontadas.

A primeira pesquisa mencionada foi realizada por Mendes (2015) na Escola Municipal Professor Ignácio Lipski situada no Bairro Botiatuba, na Lamenha Grande, no Município de Almirante Tamandaré-Paraná. A autora após uma análise qualitativa

dos professores de educação física desta escola concluiu que “Infelizmente os (as) professores (as) têm pouco, ou nenhum, conhecimento da Lei aqui referida[...] (MENDES, 2015, pg.47).

No ano de 2016, Silva e Marques, em seu artigo intitulado *A Formação do Professor de Educação Física da UFGD e o Conhecimento sobre a História e Cultura Africana e Afro-brasileira* compararam dois grupos de entrevistados. O primeiro grupo com alunos do 2º período de educação física e o segundo grupo com alunos do 8º período. Os autores partiram da hipótese de que os acadêmicos não possuíam conhecimento o suficiente para trabalharem pedagogicamente com a temática dos conteúdos da história e cultura afro-brasileira. Uma das perguntas feitas aos professores de ambos os grupos era sobre seu conhecimento a respeito da Lei 10.639/03. Do grupo do 2º período 46% afirmaram conhecer a Lei e o grupo do 8º período apenas 33% conhecem.

Por fim, o trabalho feito por Pereira et al (2018), com 55 professores de Educação Física de escolas públicas municipais de Fortaleza constatou que cerca de 70% desconhecem a lei 10.639/03 e 11.645/08 enquanto 30% afirmam conhecer.

Esta realidade constata que em diferentes localidades ainda é grande a falta de conhecimento da Lei, que possibilita o (a) professor (a) de educação física a incluir os conteúdos da história e cultura afro-brasileira em suas aulas, com propriedade e capacitação mínima.

A Lei 10.639 foi sancionada pelo presidente da época, Luís Inácio Lula da Silva, em 09 de janeiro de 2003. Ela alterou as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (nº 9.394/96), responsável pela educação formal brasileira, incluindo no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade dos conteúdos sobre a história e cultura afro-brasileira.

A Lei 10.639/03 também ficou conhecida por Lei da Educação Antirracista ou Lei Ben-Hur, em homenagem a um de seus formuladores, então Deputado Federal Ben-Hur Ferreira, da bancada do Mato Grosso do Sul.

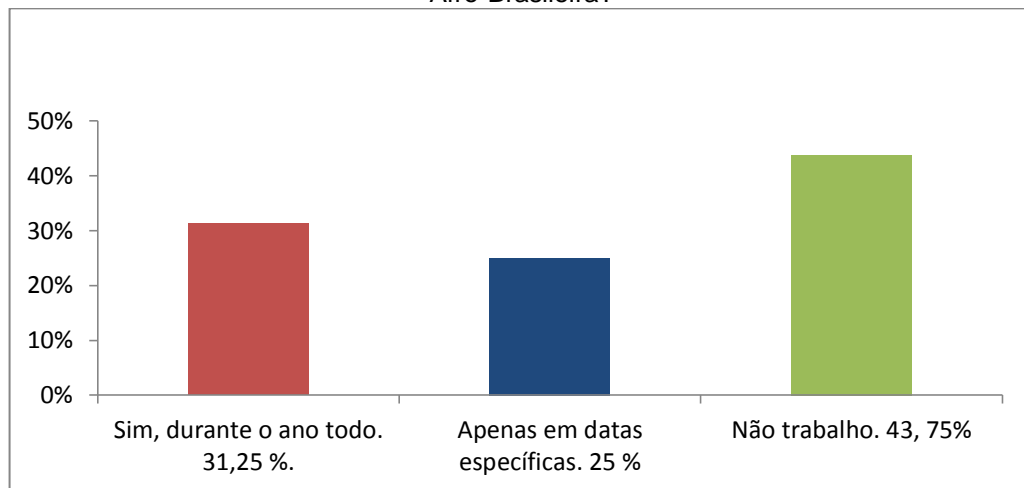
Importante destacar que apesar da Lei ter sido oficialmente aprovada graças ao projeto de Ben-Hur Ferreira e Esther Grossi, os méritos são provenientes dos diversos movimentos negros organizados politicamente, que insaciável pela

igualdade de direitos e oportunidades, intensificaram as lutas ao final da década de 1980, início de 1990 e obtiveram avanços significativos em prol da causa da população negra.

Portanto é de suma importância o conhecimento básico sobre as leis que regem a educação brasileira, e nesta conjuntura as Leis que proporcionam as relações étnico-raciais dentro das aulas de educação física. Como seria possível uma abordagem satisfatória que pudesse trazer benefícios palpáveis a problemática abordada sem ao mínimo favorecer aos estudantes ponderações conceituais acerca da Lei que originou tal abordagem?

O próximo questionamento, representado no gráfico abaixo visa indagar se os professores entrevistados trabalham com esses conteúdos em suas aulas.

Gráfico 4 - Nas suas aulas de Educação Física são Trabalhados os Conteúdos da História e Cultura Afro-Brasileira?



Fonte: Formulário da Entrevista

Em relação a sua prática docente, 31.25%, 5 professores(as), afirmaram que desenvolvem em suas aulas, durante todo o ano letivo, questões sobre a história e cultura afro-brasileira; outros 25%, 4 professores(as), disseram trabalhar com estes conteúdos apenas em momentos e datas específicas, por exemplo no mês da consciência negra, no 13 de maio; no entanto 43.75% dos entrevistados (7 professores(as)) admitiram não trabalhar com esses conteúdos em suas aulas.

Chegou-se a um quantitativo de 56.25%, 09 professores(as), em algum momento trabalham com os conteúdos da Lei 10.639/03 e 43.75%, 07 professores(as) que não trabalham.

Porém trabalhar os conteúdos da Lei 10.639/03 de maneira segregada, em datas específicas como relatado acima não é a melhor maneira de possibilitar transformações contundentes na comunidade escolar em relação a diminuição do racismo e práticas discriminatórias.

Os (as) 05 professores (as) que trabalham com história e cultura afro-brasileira durante o ano fazem da seguinte forma: O (a) primeiro (a) trabalha como tema transversal, e utiliza dessa temática em variadas abordagens; O (a) segundo (a) desenvolve todo ano 1 trimestre voltado para história e cultura afro; o (a) terceiro (a) tem um projeto com o congo; e por fim os (as) dois (duas) últimos (as) trabalham com capoeira.

Entre os (as) 04 professores(as) que afirmaram trabalhar apenas em datas específicas apenas um (a) mencionou o conteúdo que costuma desenvolver que foi a dança afro.

Por fim os (as) 07 professores (as) que não desenvolvem em nenhum momento estes conteúdos não comentaram o porquê de ser assim.

Este fato poderá ser considerado em um contexto histórico que ainda impossibilita que os conteúdos da lei 10.639/03 obtenham seu lugar de significância, inclusive nas aulas de educação física, que ainda está atrelada a esportização europeia.

Para Gomes (pg. 42, 2002),

Talvez, um dos primeiros passos a ser dado pelas educadoras e pelos educadores que aceitam o desafio de pensar os vínculos entre educação e identidade negra seja reconhecer que qualquer intervenção pedagógica a ser feita não pode desconsiderar que, no Brasil, vivemos sob o mito da democracia racial e padecemos de um racismo ambíguo. A partir daí, é preciso compreender que uma das características de qualquer racismo é sustentar a dominação de determinado grupo étnico/racial em detrimento da expressão da identidade de outros. É no cerne dessa problemática que estamos inseridos, o que significa estarmos em uma zona de tensão.

Por isso, é interessante constatar que embora as três matrizes de formação do povo brasileiro (indígena, europeia e africana) serem contempladas nos conteúdos escolares, percebe-se que os conteúdos de matrizes indígenas e africanas com todo seu respaldo legal ainda são desenvolvidos de maneira pormenorizada.

Isto trás a tona a seguinte constatação: apenas a legislação em vigor não garante a presença destes conteúdos nas disciplinas. O diálogo precisa ir além, deve estar incorporado nos cursos de licenciaturas, nas formações continuadas, nos projetos políticos pedagógicos e em todas as reflexões que viabilizam as escolhas dos conteúdos.

Deste modo, a discussão sobre as intervenções do professor em mediar os conteúdos afro-brasileiros inicia-se em paralelo aos muros da escola, como nas diversas ações afirmativas e estratégias que buscam amenizar as desigualdades étnicas presentes nos diferentes níveis de ensino do Brasil.

Rocha e Dias (2018, pg.167) acredita ser

[...] necessário discussões a respeito da aplicabilidade da lei e organização de propostas, bem como um trabalho específico com mais estudo e problematização da questão por parte da base da escola, isto é, professores, gestores, equipe pedagógica e comunidade escolar. Isso poderia ser alcançado se os espaços institucionais criados com este objetivo fosse de fato monitorados para avaliar se alcançam este objetivo[...].

É imprescindível um olhar cauteloso sobre as práticas educacionais visando reconhecimento, aprendizagem e divulgação das propostas previstas no âmbito da legislação para que sejam direcionadas as salas de aula, incentivo por parte da gestão municipal e escolar e visibilidade às boas práticas.

Os conteúdos propostos dentro das escolas são gradativamente modificados em relação ao tempo e interesses da sociedade. Em relação à Educação Física essas proposições acerca dos conteúdos sofreu influências determinantes das tendências pedagógicas diversas presentes ao longo da trajetória da educação física escolar.

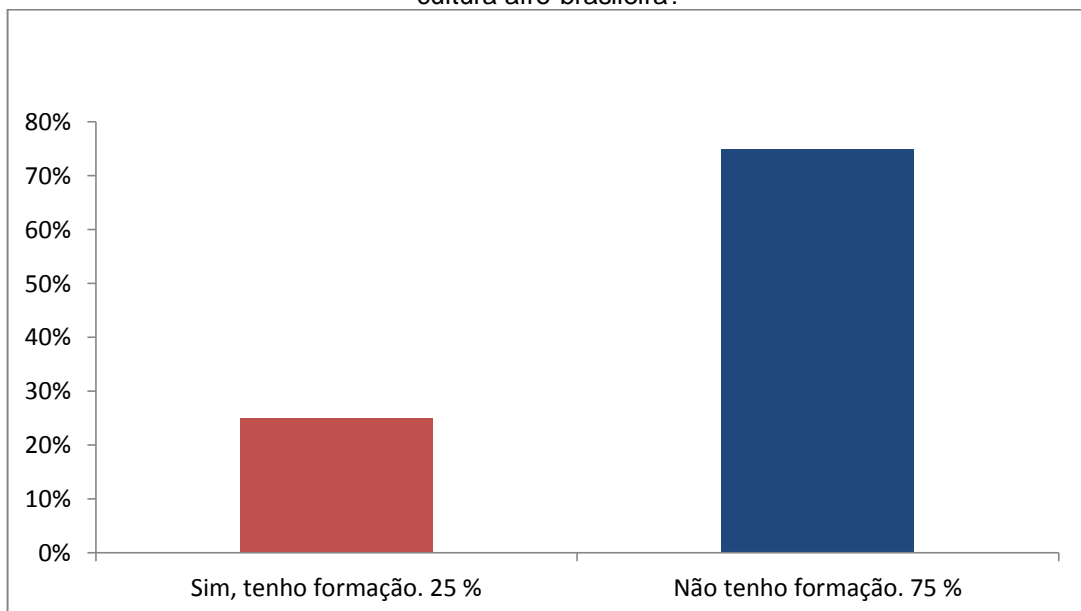
Para maiores explanações vale recordar alguns conteúdos desenvolvidos por tendências variadas. Encontra-se assim, exemplos de conteúdos da tendência Higienista/ Eugênica: a ginástica, método francês, a obediência e a submissão. Na tendência Esportivista: o Esporte, a eficiência, a produtividade e perseverança. Na tendência da Psicomotricidade: poderá ser trabalhado com lateralidade, coordenação motora e consciência corporal. E nas tendências críticas encontra-se uma gama maior de possibilidades de conteúdo, por exemplo: jogos, esportes,

dança, ginásticas, capoeira, brincadeiras, lutas, a cultura corporal, a participação, cooperação, o diálogo, etc (DARIDO, RANGEL; 2005)

Não foi a intenção esmiuçar detalhadamente todas as tendências e abordagens pedagógicas com os seus respectivos conteúdos, apenas exemplificar que de acordo com o viés teórico embasado obtém-se um grupo característico de conteúdos. Com isso, para oportunizar os conteúdos da história e cultura afro-brasileira a organização dos conteúdos a serem desenvolvidos precisam se embasar em teorias afirmativas que visam incluir as reflexões sobre o contexto histórico e atual se colocando como agente transformador da realidade em busca de melhorias aos cidadãos negros (as) e não negros (as).

A próxima pergunta, apresentada no gráfico 5, refere-se a questão da formação continuada em relação a temática abordada na pesquisa.

Gráfico 5 - Você já realizou alguma formação teórica e/ou prática sobre os conteúdos da história e cultura afro-brasileira?



Fonte: Formulário da Entrevista

Ao responderem esta pergunta 25% dos (as) entrevistados (as), 04 professores (as), disseram já ter feito alguma formação, capacitação, cursos afins, referente a esta temática. No entanto, infelizmente a grande maioria com 75% os (as) outros (as) 12 professores (as), afirmam não ter feito nenhum tipo de formação nesta área. E 01, lembrou-se de ter visto esta temática na faculdade.

A formação continuada possibilita uma permanente reflexão sobre os processos educacionais, metodologias, conteúdos, interesses culturais e sociais. Logo, é necessário que haja um entrosamento entre a educação, a cultura e a identidade negra, partindo de um processo formativo multifacetado construído por indivíduos plurais no decorrer de uma história evoluída gradativamente pelo ser social. Entendendo assim, a escola como um espaço de formação, que envolve muito além de currículos e disciplinas, mas também as construções de identidades, entre elas a identidade negra.

Stuart Hall, pesquisador das identidades humanas, acredita que as questões de nacionalidade e/ou descendência implicam nas principais fontes de identidade cultural. Exemplifica que quando o indivíduo se define, provavelmente o faz utilizando adjetivos pátrios, como por exemplo: “sou brasileiro, jamaicano, indiano etc. Apesar destas identidades não estarem diretamente ligadas aos genes estão impressas no viés da natureza essencial. A questão das identidades nacionais são culturalmente representadas pelas características de determinados povos e atribuídas aos indivíduos (HALL, 2006). No entanto, dentro das inúmeras identidades culturais existem em seus interiores outras ramificações de identidades peculiares e dentro destas outras tantas.

Ora, mas para que a escola, o ambiente escolar e mais especificamente o professor de educação física possa mediar este processo de compreensão das identidades é de suma importância que estejam preparados para orientar as discussões e intervenções pertinentes. E isto só poderá ser realizado com o mínimo de conhecimento prévio.

Sendo assim, é possível afirmar que os 75% dos (as) professores (as), ilustrados no gráfico acima, que não possui formação continuada sobre história e cultura afro-brasileira poderá ter mais dificuldades em trabalhar com o tema em comparação aos outros 25% que possuem esta formação.

Apesar da Lei 10.639/03 partir de uma necessidade de contrapor o protagonismo europeu catalogado nos conteúdos do currículo escolar visando elevar as questões africanas e afro-brasileiras a um patamar de discussão didática compatível com a relevância histórica ao qual os africanos e afrodescendentes fazem parte, ainda assim, após quinze anos de existência desta lei sua efetividade

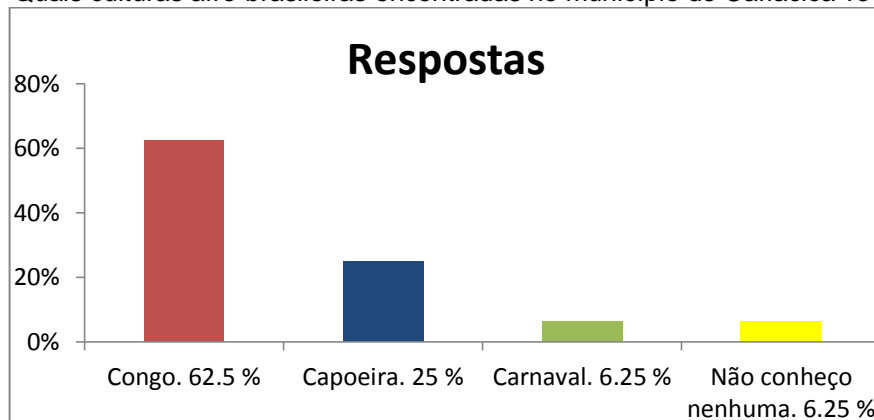
nos bancos da escola está muito aquém do ideal para que hajam mudanças positivas em relação a valorização da identidade negra, diminuição do racismo, preconceitos e etc.

Neste sentido a formação continuada é de suma importância para possibilitar conhecimentos e ferramentas capazes de auxiliar o (a) professor (a) (de educação física) no processo de ensino e aprendizagem desses conteúdos para além de uma imposição legal, mas com o devido e merecido reconhecimento que tardou, mas chegou aos currículos da educação básica. Como foi visto nas informações obtidas deste questionamento, no gráfico acima, apenas um entrevistado lembrou-se de ter sido orientado sobre as questões afro-brasileiras no momento de sua formação inicial. Portanto, mais uma evidência em que os conhecimentos sobre a lei 10.639/03 e as possibilidades de intervenção pedagógica deverá vir através da formação continuada. Para Verrangia (pg. 118, 2015),

A educação das relações étnico-raciais é construída na dialética experiência/reflexão, influenciada por alguns elementos que interferem no significado das relações sociais, como as ideologias dominantes, a interação com distintas formas de compreensão da realidade, por exemplo, em processos formativos[...]

Os processos formativos elevam as reflexões e geram tomadas de consciência. Envolvendo os educadores numa compreensão do meio social, cultural e ideológico que está incorporado aos currículos que são destinados as escolas. Com isso é necessário que se discuta e dimensione as potencialidades e benefícios sociais que a inclusão de fato da 10.639/2003 pode acarretar na sociedade brasileira. A próxima pergunta investiga quais culturas afro-brasileiras presentes no município de Cariacica são conhecidos pelos (as) entrevistados (as).

Gráfico 6 - Quais culturas afro-brasileiras encontradas no município de Cariacica você conhece?



Fonte: Formulário da Entrevista

10 professores(as), contabilizando 62% dos (as) entrevistados (as) mencionaram o congo, manifestação cultural popular muito difundida em Cariacica. Dentre essas respostas também mencionaram a figura do personagem João Bananeira. 04 professores (as), 25%, mencionaram a capoeira, entre estes (as), 02 citaram o maculelê. 01 pessoa lembrou o carnaval. E 01 pessoa disse não ter conhecimento a respeito.

Estimular a significação dos conteúdos, observando as particularidades dos sujeitos aprendentes e seus conhecimentos prévios é papel do professor antenado às perspectivas atuais de mediação de conhecimento.

Assim, como trás os PCN's, "a definição dos conteúdos a serem tratados deve considerar o desenvolvimento de capacidades adequadas às características sociais, culturais e econômicas particulares de cada localidade.

Conhecer a comunidade escolar é importante no momento de se construir o plano de ensino a ser trabalhado seja qual for o ano escolar. Assim sendo, perceber as potencialidades e dificuldades dos arredores da escola contribui para que a abordagem tenha sentido e eficácia.

Darido e Rangel (2005) percebem a escola como outra instituição social qualquer, sendo assim possui sua cultura própria que muitas vezes é o entrosamento de diversas culturas, tradições, modos de agir e viver.

Concordo com as autoras quando entendem a cultura escolar como prerrogativas que se originam na comunidade do entorno, são transformadas no interior da escola e se externalizam novamente para a comunidade. Produzindo um ciclo de contribuições interessantes para ambos.

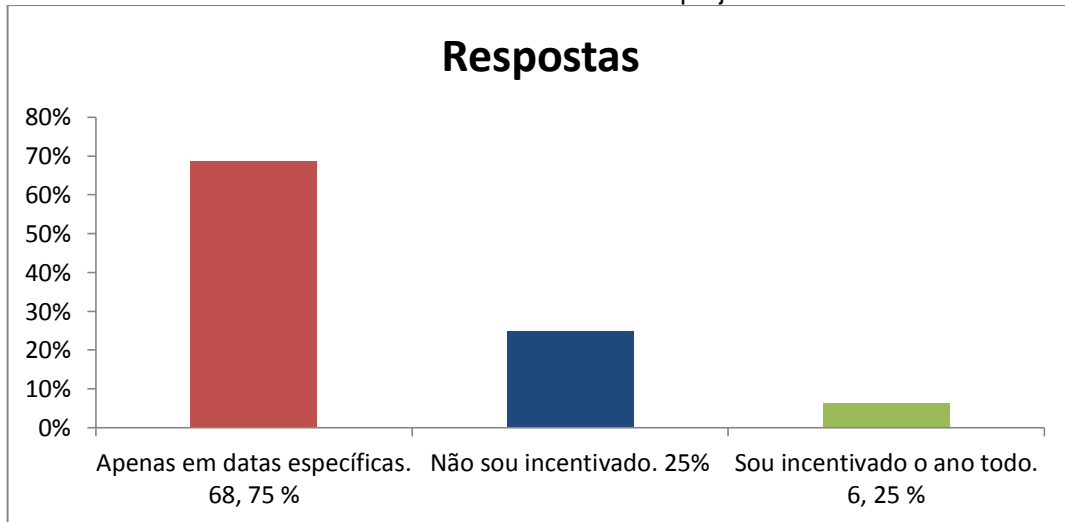
Todavia ao selecionar uma proposta de ensinagem, inclusive a ser desenvolvida durante o ano letivo, parte-se dos princípios das normativas legais, submete-se ao PPP da escola, que notoriamente constará propriedades importantes acerca daquela comunidade e por último da avaliação diagnóstica pessoal de cada professor (a). Desta maneira ele (a) poderá decidir pedagogicamente quais possíveis intervenções poderá fazer nas suas aulas.

Por exemplo, o congo é uma manifestação cultural típica do Espírito Santo e muito difundida no município de Cariacica. A capoeira também é uma cultura popular conhecida por esta localidade. Sendo assim, boa parte dos (as) alunos (as) devem conhecer ou ter ouvido falar destas manifestações. Logo, estas culturas populares podem se tornar uma porta de entrada a outras culturas afro-brasileiras pela proximidade que os (as) alunos (as) possuem às mesmas.

Esses ponderamentos foram feitos para justificar a importância de se conhecer basicamente a história e cultura local. Desta forma, desenvolver conhecimentos novos a partir de experiências próprias dos sujeitos da aprendizagem pode ser mais aceitável em primeira instância. Visando alçar níveis maiores de dificuldades gradativamente.

A próxima questão se refere ao desenvolvimento de projetos pedagógicos que viabilizam, divulgam, apresentam culturas afros.

Gráfico 7- A sua escola incentiva o desenvolvimento de projetos culturais afro-brasileiros?



Fonte: Formulário da Entrevista

Entre os (as) professores (as) entrevistados apenas um (a) respondeu que em sua escola durante todo o ano é incentivado a trabalhar questões afro-brasileiras.

11 professores (68,75%) responderam que ao longo do ano, não são incentivados, no entanto que este incentivo acontece em datas específicas como no dia da consciência negra (20 de novembro).

Os (as) outros (as) 04 entrevistados (as), referente a 25%, disseram que em nenhum momento recebem qualquer incentivo da escola em desenvolver esses conteúdos.

A escola tem em seu dever participar ativamente no debate em prol da afirmação das relações étnico-raciais. Inserindo veementemente a Lei 10.639/2003 nas discussões e planejamentos escolares.

Uma das maneiras de oportunizar a construção de uma pedagogia da diversidade é conhecer mais sobre a história e cultura africana e afro-brasileira. Proporcionando momentos específicos de reflexão, com provocações e rupturas de rótulos. Desta forma, contribuindo para a diminuição de opiniões preconceituosas sobre os negros, a África, atitudes racistas entre outros (GOMES, 2010)

Para Gomes (pg. 172, 2003),

O olhar lançado sobre o negro e sua cultura, na escola, tanto pode valorizar identidades e diferenças quanto pode estigmatizá-las, discriminá-las, segregá-las e até mesmo negá-las. É importante lembrar que a identidade construída pelo negro se dá não só por oposição ao branco mas, também, pela negociação, pelo conflito e pelo diálogo com este. As diferenças implicam processos de aproximação e distanciamento. Nesse jogo complexo, vamos aprendendo, aos poucos, que as diferenças são imprescindíveis na construção da nossa identidade.

A instituição escolar é adequadamente um produto histórico, cultural e se intercala, interage com os sujeitos que a compõe e a cercam, sempre em constante mudança. Como relata Arroyo (pg. 51, 1992) “se a escola está impregnada de uma cultura construída lentamente e em permanente interação com a cultura mais ampla, a questão que passa a ser central é qual cultura escolar é essa, quais seus componentes e qual seu peso sobre o fracasso ou sucesso escolar”.

Ao trazer esta fala de Arroyo, buscou-se chamar a atenção sobre as concepções que as escolas possuem individualmente, por mais que sejam subordinadas ao sistema cada uma tem autonomia para construir suas marcas, suas tradições e até seus desafios. No entanto, ela é uma via de mão dupla que é construída e reconstruída pelos sujeitos que dela fazem parte.

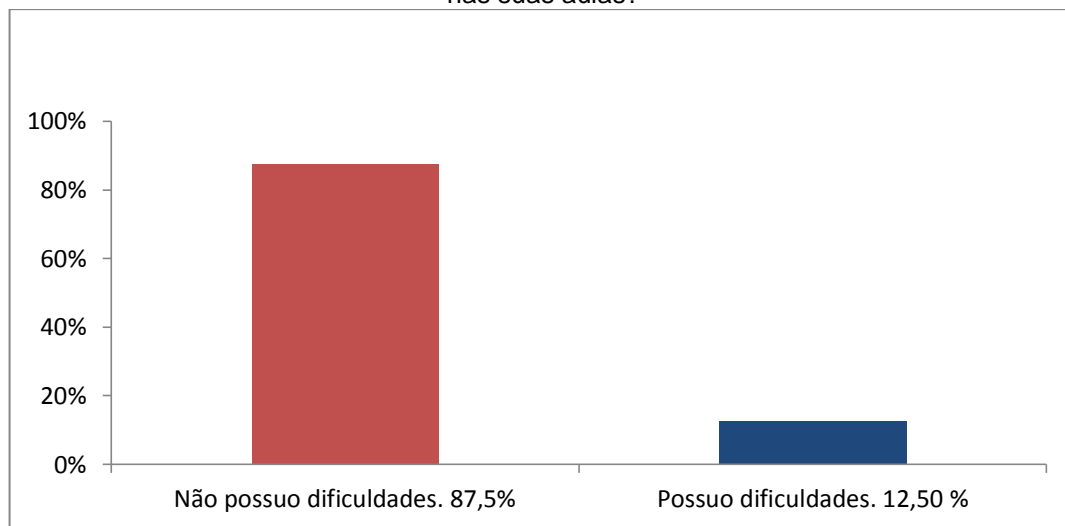
Todavia, o professor como sujeito de transformação social precisa legitimar sua presença perante as condutas, os currículos, as avaliações, os conteúdos, não

com críticas aleatórias, mas como provedor de ideias, projetos, debates e discussões capazes de contribuir com o meio que está inserido.

Para que isto possa acontecer, mais uma vez depara-se com as formações continuadas, pois elas inspiram e trazem novas informações e conhecimentos que oportunizam ao professor um constante aperfeiçoamento, reciclagem contínua, atualização e reflexão, entre outros critérios importantes para respaldar uma possível proposta pedagógica, por exemplo.

Os próximos apontamentos visa identificar possíveis dificuldades dos (as) professores (as) em trabalhar com os conteúdos da Lei 10.639/03 nas aulas de educação física que desenvolvem.

Gráfico 8 - Você possui alguma dificuldade em desenvolver os conteúdos da história e cultura afro nas suas aulas?



Fonte: Formulário da Entrevista

Ao questionar os (as) professores (as) sobre possíveis dificuldades em desenvolver os conteúdos propostos pela Lei 10.639/03 e 11.645/08 apenas dois (as) afirmaram possuir dificuldades. Um (a) por mencionar não ter formação específica sobre o tema e o (a) outro (a) por dizer que os (as) alunos têm preconceito.

14 (87,5% dos (as) entrevistados (as)) afirmaram não possuir dificuldades que os impeçam de realizar suas aulas, no entanto 03 professores comentaram suas ressalvas:

“Não tenho dificuldades, mas os alunos não gostam”. Professor 03

“Não, enquanto minha parte. Mas sinto falta de materiais apropriados. Todo projeto que desenvolvo é de inteira responsabilidade minha em arrumar os materiais necessários. E isto dificulta. Na escola só tem bolas. Se eu for fazer uma capoeira tenho que providenciar o berimbau e todos os instrumentos. Se for fazer um maculelê tenho que arrumar as madeiras, cortar, etc. Fiz um projeto com o olodum em outra escola e sempre tenho que utilizar reciclados por não ter materiais disponíveis”. Professor 05

“Não tenho dificuldades. A iniciativa de trabalhar com esses conteúdos parte do professor. Por isso é importante que na formação do professor tenha esses conteúdos. E os professores serem abertos a essas possibilidades”. Professor 09.

A escola tem o papel de formação e desenvolvimento do aluno. Neste sentido também é uma realidade e um desafio propor discussões e debates sobre as diversas problemáticas da sociedade. Portanto se observa presente na sala de aula um ambiente que desafia o professor a trabalhar a questão étnica racial, por ser uma ambiente de conflitos, conversas, discussões e ratificação de preconceitos. Contudo, é exatamente neste ambiente que a discussão sobre as relações étnico-raciais, deve ser profundamente abordada, não só como parte da grade curricular, mas sim como meio de estimular os alunos a valorizarem os legados culturais e sociais deixados pelos afro-brasileiros (TRINDADE; VERÍSSIMO, 2015).

É sabido que trabalhar com os conteúdos afro-brasileiros pode ser um desafio em algumas localidades e até mesmo por alunos que possuem uma herança familiar que desconhecem a cultura e criam estereótipos dificultando a aceitação e valorização por parte das crianças. Mais uma vez a relevância do resgate das raízes africanas no ambiente escolar, de maneira atenta e cautelosa para que não haja uma inversão de valores e prejuízos no lugar de benefícios.

Os autores Trindade e Veríssimo (s.p, 2015) afirmam que:

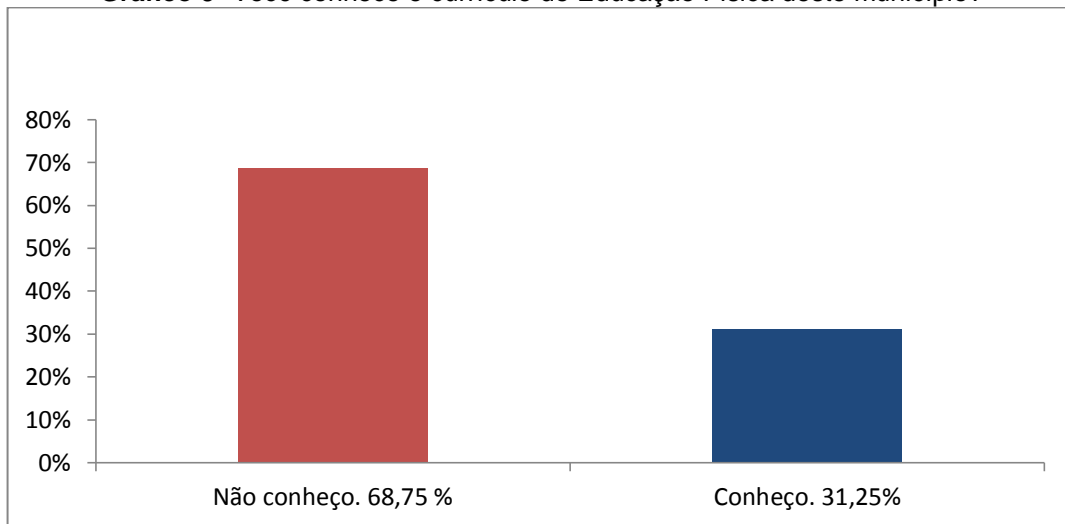
Tais preocupações são necessárias para que erros como: abordar a história dos negros partindo da escravidão; mostrar aos alunos o continente africano dotado de estereótipos, destacando a miséria e as doenças, exemplificando a aids; supor que o trabalho em torno das questões raciais devem ser feitos apenas por professores negros para alunos negros; dentre outros, não ocorram, pois o que de fato deve ocorrer, são acertos em torno de aprofundamentos ao falar sobre a história da África antes mesmo da escravidão, com foco nas contribuições por parte dos africanos para o desenvolvimento da humanidade, destacando pessoas que lutaram a favor do

povo negro no decurso da história, conscientizando que as questões raciais é assunto de todos, com isso, reconhecer a necessidade de valorizar e respeitar os negros e a sua cultura, sem atitudes racistas, algo frequente no Brasil.

Pode-se perceber através da fala dos autores que não é o suficiente abordar a temática, mas deve-se fazê-lo com a intencionalidade de ser um contribuinte na tentativa da escassez do racismo do país.

O próximo gráfico traz a questão do conhecimento sobre o currículo de Cariacica – ES. Ele foi elaborado pelos professores do próprio município nas suas respectivas disciplinas e está disponível desde 2012.

Gráfico 9- Você conhece o currículo de Educação Física deste município?



Fonte: Formulário da Entrevista

11 pessoas (68,75%) afirmam não conhecer o currículo de Cariacica. 05 pessoas (31,25%) conhecem o currículo do Município.

Sacristan ao escrever sobre currículo indica que o mesmo possui duas vertentes: a primeira refere-se ao percurso, ao decorrer da vida profissional e seus êxitos. A segunda trata-se da organização dos conteúdos de um determinado percurso acadêmico (SACRISTAN, 2013).

E nesta segunda abordagem que se encaixa a questão do gráfico acima. Pois sabe-se que cada município constrói suas bases curriculares para melhor atender as demandas de sua sociedade.

No currículo se seleciona e classifica o conteúdo a ser ministrado nos respectivos anos da educação básica. Ele possui o papel importante de determinar o que ensinar, portanto os agentes e destinatários (professores e alunos) são orientados de acordo com esta organização (SACRISTAN, 2013)

As Leis de Diretrizes e Bases da Educação atribui a União estabelecer com os Estados, Distrito Federal e Municípios competências e diretrizes para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. Neste sentido de organizar um currículo contendo conhecimentos básicos comuns a sociedade brasileira as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (pg. 08, 2013) têm os seguintes objetivos:

- I – sistematizar os princípios e diretrizes gerais da Educação Básica contidos na Constituição, na LDB e demais dispositivos legais, traduzindo-os em orientações que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional, tendo como foco os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola;
- II – estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola de Educação Básica;
- III – orientar os cursos de formação inicial e continuada de profissionais – docentes, técnicos, funcionários – da Educação Básica, os sistemas educativos dos diferentes entes federados e as escolas que os integram, indistintamente da rede a que pertençam.

As DCN's compactua com os municípios que o currículo tem a sua base comum, mas deverá ser complementada pelo sistema de ensino municipal e em cada estabelecimento escolar de maneira autônoma, possibilitando uma sintonia com a realidade local.

Para as turmas do 6º ao 9º ano o município de Cariacica possui suas Diretrizes Curriculares Municipais (2012) disponibilizadas para consulta na Secretaria de Educação e no site da prefeitura. Neste documento o currículo escolar:

[...]deve contemplar em sua proposta, conteúdos de reflexão que possibilitem a formação humanista, estando presentes questões como o direito à cidadania plena, valores culturais tais como alteridade, pluralidade, religiosidade, oralidade e memória. Uma concepção curricular que possibilite ao professor e aluno interpretarem o mundo do trabalho que os cerca, com base no conhecimento historicamente acumulado, a partir de uma análise dialética da sociedade e da cultura, que possa fundamentar uma reflexão e ação política e social do educando como sujeito histórico.

Todavia encontrou-se também, normativas que fazem menção as questões étnico-raciais que devem estar presentes no dia-a-dia da escola como meio de combater o racismo e valorizar as diferenças:

No que tange a orientação da temática afro-brasileira e indígena no currículo escolar, é necessário atentar ao processo histórico de implementação legal, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/1996 com a Lei 10.639/2003 e a 11.645/2008. Através dos diversos níveis e modalidades de ensino, é preciso que enfrentemos os desafios cotidianos, transformando a escola em um ambiente acolhedor, que reconheça e valorize as diferenças. Essa discussão amplia o debate acerca das diversidades e formula novas propostas que convergem para a desconstrução de imagens racistas, sexistas, assumindo a pluralidade cultural e as múltiplas identidades dos sujeitos que vivenciam a ação educativa (LDM, 2012)

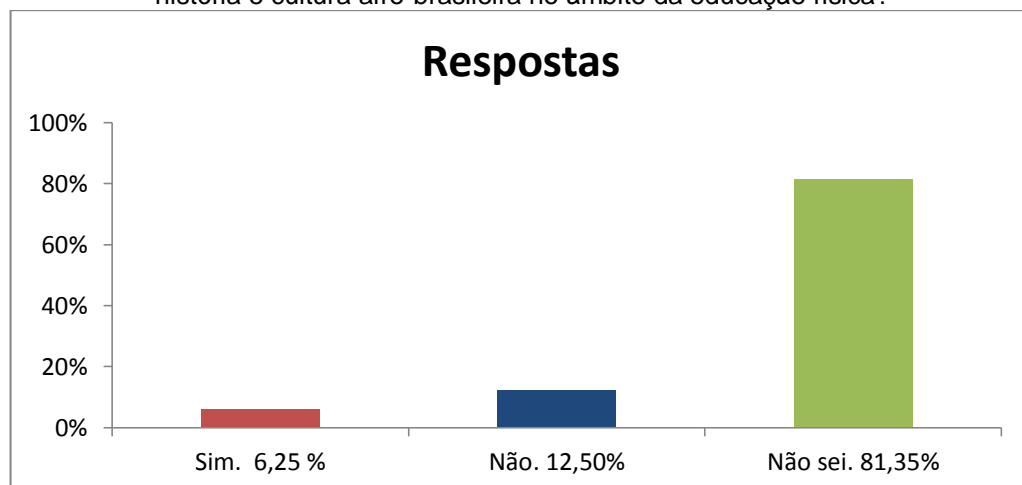
Essas orientações para a temática afro-brasileira deverão ser feitas de maneira transversal, ao longo do percurso curricular, desta maneira possibilita a compreensão e a construção da realidade social.

É interessantes frisar que no currículo de Cariacica foi identificado cinco eixos temáticos, e em cada um possui as orientações de abordagens a serem compartilhadas. Estavam presentes: o esporte, jogos e brincadeiras, a dança, a luta e a ginástica.

Em todos os eixos temáticos pode ser trabalhado a história e cultura africana e afro-brasileira de maneira contextualizada e pautada nos ideais defendidos pela diversidade étnico-racial.

O gráfico a seguir procura representar o conhecimento dos (as) entrevistados (as) sobre os conteúdos afro-brasileiros e o PPP da escola.

Gráfico 10 - No Projeto Político Pedagógico da sua escola possui referências sobre os conteúdos da história e cultura afro-brasileira no âmbito da educação física?



Fonte: Formulário da Entrevista

Uma pessoa afirmou que encontrou no PPP da escola referências sobre cultura afro-brasileiras na proposta da educação física da escola. Duas pessoas disseram não ter nenhuma referência a este respeito no PPP. E a maioria dos entrevistados(as) 81.35% (13 professores(as)) confessam não saber, por nunca terem tido acesso ao PPP de sua escola.

O Projeto Político Pedagógico, muitas vezes é obsoleto e desconhecido pelo corpo docente. Isto vai contra as próprias intenções presentes no PPP, pois nele está embutido os anseios, as particularidades e as perspectivas daquela escola em questão. Desconhecer o PPP é o mesmo que caminhar às escuras dentro do ambiente que precisa mediar com clareza.

Concordo com Veiga (pg. 02, 2002) quando diz que

Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

O PPP é uma construção coletiva, produzida pela equipe multidisciplinar que visa identificar as características da comunidade escolar, com suas necessidades e anseios, entrelaçando com as perspectivas educacionais pertinentes e ao mesmo tempo estando enquadrado as normativas da LDB e demais orientações legais. O PPP é um documento ímpar, produzido na escola que viabiliza e indica as intervenções apropriadas àquela determinada realidade.

Por este motivo os professores precisam ser incentivados a conhecerem e a trabalharem conforme as características presentes no PPP, por que para isso ele foi desenvolvido.

Observando as respostas do formulário construído para verificar as questões afro-brasileiras nas aulas de educação física do município de Cariacica, foi possível detectar algumas especificidades que carecem de atenção dos órgãos responsáveis, da escola e também do professor de educação física.

Como forma de contribuição, o próximo capítulo apresentará um proposta pedagógica de inclusão de conteúdos afro-brasileiros nas aulas de educação física para o ensino fundamental de 09 anos.

5- PROPOSTA PEDAGÓGICA DE INCLUSÃO DOS CONTEÚDOS DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

A partir dos anos 1990 houveram inúmeras críticas à educação física tradicional, onde concentrava suas atenções exclusivamente ao corpo, entendido como objeto de sua especificidade, em total abnegação do aspecto cognitivo e quiçá afetivo. Assim surgiram várias abordagens e concepções que fizeram com que a mesma fosse repensada. Este novo modo de compreender a educação física escolar gerou o que os autores chamam de pedagogia crítica ou progressista.

Esta nova linha de pensamentos contribuiu para que nas aulas de educação física fossem abordados os conteúdos da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992; DARIDO, 2005; DAOLIO, 2004) ou cultura corporal do movimento (BRACHT, 2006).

Dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a educação física é uma ferramenta que possibilita que os alunos vivenciem, conheçam, aprendam diferentes práticas corporais oriundas de diversas manifestações culturais presentes no cotidiano e no território brasileiro.

Concomitantemente com as novas abordagens da educação física vieram novas orientações legais partindo do Ministério da Educação que é o órgão do Governo responsável por gerir a educação brasileira. O documento mais importante que norteia nosso sistema educacional são as Leis de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96.

O Movimento Negro após inúmeros combates de resistência e afirmação influenciou decisivamente a formulação da Lei 10.639/03, alterando a Lei 9394/96, onde obriga os estabelecimentos de ensino fundamental e médio a desenvolverem os conteúdos da história e cultura africana e afro-brasileira.

Esta determinação visa reconhecer, valorizar, divulgar, afirmar as contribuições que os africanos e afrodescendentes tiveram na formação e desenvolvimento do Brasil.

Portanto, a educação física, disciplina obrigatória da educação básica, precisa se reconstruir para atender as exigências prevista na LDB e atuar afirmativamente na luta contra o racismo, possibilitando aos sujeitos da aprendizagem oportunidades de vivenciarem as relações étnico-raciais em suas aulas de maneira a auxiliar a formação de cidadãos livres de preconceitos.

O professor tem um papel fundamental em abraçar a causa do combate ao racismo, possibilitando uma educação livre de preconceitos, que valoriza a pluralidade, reforçando a igualdade de tratamento e oportunidades. Desta forma, percebe-se a responsabilidade intrínseca de não fechar os olhos para as questões raciais, que foram negligenciadas por muitos anos na história deste país. A partir do momento em que o mediador pedagógico não está interessado em contribuir com a diminuição das desigualdades, este percalço se prolongará por muitas gerações que passarão por todos os infortúnios que as gerações atuais e anteriores de negros e negras passaram.

Ora, é sabido que em várias instâncias sociais negros e negras sofreram e sofrem prejuízos que os colocam alguns passos atrás na corrida por igualdade de condições. Por isto a escola, já respaldada por inúmeras normativas, deve se colocar como um agente transformador da realidade impedindo que a hierarquização de conteúdos ainda faça com que a história e culturas de matrizes africanas sejam menosprezadas no cotidiano das aulas. Esta missão deve inundar os currículos, conteúdos e mediações feitas no ambiente escolar. Abrangendo todas as disciplinas, para que de mãos dadas, os mediadores da aprendizagem, possam se tornar uma corrente forte, unida e eficiente na mudança da realidade.

A educação física é uma disciplina, com características sócio afetivas privilegiadas, oportunizando a socialização e convívio corporal acarretados de cooperação, proximidades, vínculos, entre outras especificidades que facilitam a convivência e percepção do próximo como sujeito impar. Todavia esta convivência priorizou atitudes, conceitos e procedimentos de influência europeia, como todas as outras disciplinas como se refere a historicidade da educação brasileira.

Apesar de se ter a consciência de que as abordagens europeias da educação partiram da cultura dominante branca em detrimento das culturas africanas e indígenas aqui no Brasil , entende-se que é um desafio equiparar as três

matrizes culturais do povo brasileiro. Contudo, este fato é imprescindível para que na escola haja uma naturalização, conhecimento, apreciação e respeito por toda a diversidade cultural brasileira sem espaços para discriminação.

Por assim acreditar, a intenção desta proposta está longe de querer homogeneizar os conteúdos da educação física, priorizando conteúdos afro-brasileiros. É apenas uma opção de abordagem. E visa auxiliar o professor que, de repente, não possui uma linha didática própria, ou que sente dificuldades em organizar conteúdos da cultura corporal do movimento voltados para esta temática. Além disso, de forma alguma essas sugestões deverão ser engessadas, pois não serão viáveis em determinadas situações e precisarão de adequação e aperfeiçoamento contínuo.

Vale ressaltar que os conteúdos selecionados, de matrizes afro-brasileiras e africanas, serão acolhidos de acordo com as referências/unidades temáticas do Currículo Básico da Escola Estadual – SEDU/ES (Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo), com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e a Base Nacional Comum Curricular. Além disso, as culturas regionais de Cariacica, como o Congo de Máscaras por exemplo, terão um destaque privilegiado por entender que as culturas locais precisam ser evidenciadas, conhecidas e experimentadas por todos os alunos.

Nessas três referências de currículo pode-se encontrar em sua totalidade muitas semelhanças. Desta forma serão abordados no decorrer da proposta os seguintes conteúdos: Esportes, Jogos/Brincadeiras, Lutas e Ginásticas; Atividades Rítmicas e Expressivas, Danças; Conhecimentos sobre o Corpo, Corpo Linguagem e Corpo Expressão; e Práticas Corporais de Aventura. No entanto, observa-se que as manifestações culturais africanas e afro-brasileiras estão mais abundantes nos conteúdos jogos/brincadeiras, atividades rítmicas e expressivas/dança.

O professor poderá utilizar as atividades desta proposta em suas aulas, harmonizando-as ao conhecimento a ser desenvolvido no determinado ano escolar, pois estas atividades se relacionam com os conteúdos propostos afim de sugerir uma abordagem étnico-racial orientada pela Lei 10.639/03.

Por exemplo, se dentro do planejamento do professor foi considerado que naquela semana será trabalhado jogos e brincadeiras populares. A sugestão é que se oportunize entre todos os jogos e brincadeiras selecionadas para aquele fim ao menos um jogo/brincadeira de raiz afro-brasileira, contextualizando a temática para que as questões conceituais possam ser compreendidas. E assim sucessivamente.

Outro fator importante a ser considerado, é que as sugestões de atividades estão difundidas durante o ano letivo em três trimestres, são atividades específicas para o trato com conteúdos afro-brasileiros ou africanos. O fato de essas atividades serem direcionadas não significa que em outras atividades não possa ser contextualizado as questões raciais, pelo contrário sempre que houver possibilidade de intervenção pedagógica para a valorização da cultura negra poderá ser feito.

A finalidade é não cair no erro de fazer essas abordagens apenas em datas convenientes. Portanto a inserção dos conteúdos previstos na lei 10.639/03 precisam ser incluídos de maneira natural, contínua e permanente dentro do cotidiano das aulas durante todo o ano. É importante que os alunos convivam e se naturalizem com as culturas afrodescendentes, pois a partir do conhecimento e experimentação que haverá a desmistificação relacionada a esta temática. Logo, se a presença destes conteúdos estiverem delimitados em datas ou ocasiões específicas será entendido como algo separado da realidade habitual não alcançando assim as pretensões desejadas quanto a diminuição do preconceito e discriminação.

No viés da cultura corporal do movimento esses conteúdos precisam ir além da prática corporal tradicionalizada: atividade física; fortalecimento do corpo; desenvolvimento de habilidades, esportes, etc. De acordo com o Coletivo de Autores (1992) os conteúdos precisam ser abordados a partir de alguns princípios: relevância social; contemporaneidade do conteúdo; adequação às possibilidades cognitivas dos alunos; provisoriedade e historicidade do conhecimento.

Diante desses argumentos, esta proposta visa possibilitar uma opção de material pedagógico, voltado aos professores de educação física do ensino fundamental do município de Cariacica, que reúne alguns conteúdos capazes de auxiliar a inclusão dos conteúdos previstos na lei 10.639/03, contribuindo assim com

a socialização, visibilidade, valorização e reconhecimento da história e cultura afro-brasileira neste município.

A tabela a seguir indicará o ano letivo separado em três trimestres. Em seguida uma lista com conteúdos, atividades e habilidades que proporcionam a inclusão dos conteúdos da história e cultura africana e afro-brasileira de maneira superficial, justamente para que sejam feitas as adaptações necessárias em cada realidade escolar e planejamento do professor. Além disto, haverá um anexo a este trabalho com algumas descrições das atividades sugeridas, links com vídeos explicativos e sites que podem auxiliar o professor a trabalhar com as temáticas.

Concluindo, vale ressaltar que mais importante do que obter a um material pedagógico ou uma formação específica na área, é incorporar o desejo de ser um elo no combate às desigualdades raciais, pois nada disso fará sentido se não houver motivação real do professor em querer fazer a diferença.

5.1 SUGESTÕES DE CONTEÚDOS PREVISTOS NA LEI 10.639/03 DIRECIONADOS AO ENSINO FUNDAMENTAL

TURMA: 1º ANO			
PERÍODO	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	HABILIDADES
1º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento sobre o corpo; • Auto percepção; • Coordenação motora fina; • Concentração; 	1) Autorretrato; 2) Formas do corpo; 3) Identificação as cegas;	Compreender e respeitar as diferenças físicas entre os colegas de classe; Desenvolver a audição e o tato; Executar a concentração.
2º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos; • Brincadeiras de matrizes africanas; • Valências físicas: velocidade, equilíbrio, força. 	4) Elefante colorido 1; 5) Elefante colorido 2; 6) Chicotinho queimado; 7) Pulando Feijão; 8) Kakopi;	Executar e fruir de brincadeiras populares; Conhecer, vivenciar e descrever brincadeiras de matrizes africanas; Desenvolver as valências físicas: velocidade e resistência.
3º trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • .Jogos e Brincadeiras; • Brincadeiras de matrizes africanas; • Habilidades motoras; 	9) Quatro Cantos; 10) Barra Manteiga; 11) Pintura de Máscaras de Congo; 12) Brincadeira pique pega – variação João Bananeira	Conhecer e vivenciar brincadeiras de matrizes africanas; Confeccionar e manipular produtos étnico-culturais; Desenvolver a coordenação motora.

TURMA: 2º ANO			
PERÍODO	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	HABILIDADES
1º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações rítmicas e expressivas (música, ritmos, coreografias, movimentos ritmados, palmas) • Conhecimentos sobre o corpo: características corporais diferentes; 	13) Aprender a música: “ninguém é igual a ninguém. 14) Contação de história: “Menina bonita do laço de fita”; 15) Capitão do Mato.	Aprender e executar coreografias; Desenvolver a velocidade de deslocamento, ritmo e flexibilidade; Exercitar o raciocínio; Descrever e contextualizar ludicamente o personagem capitão do mato.
2º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento sobre o corpo: características físicas diferentes; • Expressão corporal; • Manifestações culturais afro-brasileiras; • Jogos populares. 	16) Contação de história: “O cabelo de Lelê”: Discussão, dramatização e releitura; 17) Congo de Mascaras: Pintura das máscaras de congo; 18) Brincadeira pique pega – variação João Bananeira.	Respeitar as características físicas individuais de cada um; Socialização e visibilidade da cultura afro-brasileira; Estimular a criatividade; Descrever e contextualizar ludicamente o personagem João Bananeira
3º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Luta: Capoeira • Jogos de tabuleiro de matrizes africanas 	19) Iniciação aos movimentos de capoeira; 20) Jogos de tabuleiro: Yote Kalah Mancala e Shisima.	Experimentar e fruir movimentos de desenvoltura corporal possíveis na capoeira; Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes nos jogos de tabuleiro de matrizes africanas.

TURMA: 3º ANO			
PERÍODO	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	HABILIDADES
1º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Luta: Capoeira • Jogos e Brincadeiras; 	21) Práticas de Capoeira 22) Capitão do Mato 23) Senzala x Casa Grande 24) Fogo na Montanha	Experimentar e fruir movimentos de desenvoltura corporal possíveis na capoeira; Descrever por meio de múltiplas linguagens a relação entre o capitão do mato e os negros escravizados; Compreender as funções sociais da Senzala e Casa Grande; Melhorar a flexibilidade, impulsão, coordenação motora e lateralidade.
2º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Luta: Capoeira • Dança: Maculelê • Esporte de Invasão: Futebol e Basquete. 	25) Práticas de Capoeira. 26) Iniciação aos passos do Maculelê. 27) Jogos situacionais de futebol e basquete.	Identificar as características da luta capoeira; Experimentar, fruir e identificar as características da dança maculelê; Experimentar e fruir dos esportes elencados. Identificar e contextualizar atletas renomados de diversas etnias.
3º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Congo de Cariacica; • Esporte de Marca; 	28) Contação de História: A Lenda Pássaro de Fogo; Dramatização. 29) Ritmos do congo; Máscaras de congo; Instrumentos de congo reciclável; Dança. 30) Atividades diversas de iniciação ao atletismo	Descrever por meio de múltiplas linguagens a Lenda Pássaro de Fogo, herança cultural do município de Cariacica; Experimentar, fruir e identificar as manifestações do Congo de Cariacica; Experimentar ritmos percussivos variados; Melhorar a velocidade, lateralidade, coordenação motora, equilíbrio, etc. Identificar grandes atletas do atletismo bem como suas nacionalidades.

TURMA: 4º ANO			
PERÍODO	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	HABILIDADES
1º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Rítmicas e Expressivas; • Jogos de Tabuleiro; 	31) Atividades de Percussão. Ritmos: Samba; capoeira; congo; funk. 32) Jogos de tabuleiro de matrizes africanas: Yote , Kalah Mancala e Shisima	Descrever através de diferentes linguagens as variações presentes nos ritmos e danças; Identificar as atividades rítmicas presentes no município de Cariacica; Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes nos jogos de tabuleiro de matrizes africanas. Elaborar estratégias que qualifiquem as jogadas;
2º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Rítmicas e Expressivas: Cordel; • Conhecimento sobre o corpo: lateralidade; atenção. 	33) Brincadeira de Roda africana; 34) Construção de um cordel; 35) Brincadeira do bastão;	Relacionar e vivenciar movimentos corporais rítmicos; Compreender e experimentar a literatura de cordel; Experimentar e fruir de atividades de origens africanas; Desenvolver as capacidades físicas;
3º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas corporais de aventura; • Corpo Linguagem/Corpo Expressão; 	36) Corrida de aventura: adaptação Quilombo de Palmares; 37) Confecção de máscaras africanas; Exposição.	Compreender o personagem histórico Zumbi, bem como o Quilombo de Palmares; Vivenciar práticas corporais ao ar livre; Desenvolver as capacidades físicas; Estimular o pensamento estratégico; Estimular a criatividade; Compreender a tradição das máscaras para alguns povos africanos.

TURMA: 5º ANO			
PERÍODO	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	HABILIDADES
1º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras; • Lutas: Boxe. 	38) Escolha a pedra 39) Pegue a calda 40) Iniciação aos movimentos do Boxe; 41) História de Pugilistas afrodescendentes;	Descrever e experimentar jogos de matrizes africanas; Identificar facilidades e dificuldades corporais próprias; Experimentar e fruir de diferentes exercícios físicos que solicitam diferentes capacidades físicas; Compreender e valorizar a trajetória de alguns pugilistas.
2º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo Linguagem e Corpo Expressão 	42) Confecção de Vestimentas e adereços afrodescendentes; 43) Desfile afro.	Estimular a criatividade, expressão e linguagem corporal. Promover a valorização da cultura africana e afro-brasileira; Estimular a utilização de materiais recicláveis; Compreender algumas noções de postura corporal e esta relação com diversas profissões e culturas.
3º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo Linguagem e Corpo Expressão; • Esportes; • Ginástica 	44) Atividades práticas de atletismo, futebol e ginásticas; 45) Identificação de atletas negras e negros renomados no esporte: atletismo, ginásticas, futebol, etc. 46) Identificação de atletas negros e negras em Cariacica e/ou ES.	Experimentar e fruir de diversos exercícios físicos que solicitam diferentes capacidades físicas; Conhecer e valorizar atletas afrodescendentes de diversas modalidades; Desenvolver aspectos psicomotores;

TURMA: 6º ANO			
PERÍODO	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	HABILIDADES
1º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Rítmicas e Expressivas: Ritmos variados. • Esportes de precisão: Boliche, golfe e bocha 	<p>47) Percussão: Ritmos do Olodum 48) Percussão Corporal; Congo. 49) Adaptação para vivência esportiva de boliche, golfe e bocha; 50) Contextualização étnico-cultural dos esportes de precisão.</p>	<p>Estimular a criatividade, expressão e linguagem corporal. Conhecer as atividades rítmicas e expressivas das diferentes manifestações culturais em âmbito nacional, regional e local. Experimentar e fruir esportes de precisão; Contextualizar as questões étnicas-raciais envolvidas no esporte.</p>
2º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Dança: Maculelê e Frevo. • Luta: Capoeira. • Esportes Técnico-combinatório: Ginásticas; 	<p>51) Aula de Maculelê e frevo; 52) Aula de Capoeira; movimentos ginásticos.</p>	<p>Conhecer e vivenciar movimentos ginásticos utilizados também na capoeira; Experimentar e fruir de diversos exercícios físicos que solicitam diferentes capacidades físicas; Problematizar os preconceitos contra as manifestações culturais afro-brasileiras de maneira crítica e autônoma; Conhecer e valorizar atletas afrodescendentes das ginásticas;</p>
3º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo e Linguagem e Corpo e Expressão: Identidades, folclore, manifestações populares; • Esportes; 	<p>53) Festival de danças Populares: Bumba-meu-boi, Frevo, Baião, Maracatu, Catira, entre outras. 54) Práticas variadas de esportes de invasão, campo, rede, combate; Identificando e valorizando atletas africanos e afrodescendentes.</p>	<p>Conhecer e vivenciar as diversas danças e ritmos do território nacional; Identificar e descrever as diferenças de ritmos e músicas populares; Experimentar e fruir de diversos exercícios físicos que solicitam diferentes capacidades físicas;</p>

TURMA: 7º ANO			
PERÍODO	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	HABILIDADES
1º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> Atividades Rítmicas e Expressivas/Dança: Samba, Carnaval Capixaba, GRES Independentes de Boa Vista 	<p>55) Iniciação prática aos passos de samba; Contextualização da importância do samba no Brasil; Historicidade;</p> <p>56) Resgate histórico-social do Carnaval Capixaba; Identificação da Escola de Samba do município de Cariacica;</p>	<p>Conhecer e vivenciar as diversas danças e ritmos do território nacional e estadual;</p> <p>Valorizar a diversidade cultural e étnica;</p> <p>Aprimorar os gestos motores nos diversos ritmos;</p> <p>Compreender o contexto do samba e do carnaval capixaba;</p>
2º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> Esportes variados: Reflexão étnico-racial; Práticas Corporais de Aventura; 	<p>57) Práticas corporais presentes nos diversos esportes;</p> <p>58) Corrida de aventura: adaptação Quilombo de Palmares</p>	<p>Experimentar e fruir de diversos exercícios físicos que solicitam diferentes capacidades físicas;</p> <p>Vivenciar a prática de esportes;</p> <p>Problematizar as questões étnico-raciais;</p> <p>Identificar as características fundamentais das práticas de aventura;</p> <p>Reconhecer e valorizar os patrimônios naturais e urbanos;</p> <p>Descrever a história de Zumbi e o Quilombo de Palmares</p>
3º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> Projeto interdisciplinar Festival de Culturas Afro-brasileiras - Espírito Santo: 	<p>59) Desenvolvimento de projeto interdisciplinar para aprendizagem, experimentação e apresentação das danças populares presentes no ES: Congo; Ticumbi; Folia-de-Reis Jongo, Boi Pintadinho, entre outros</p>	<p>Descrever por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual) as culturas afro-brasileiras encontradas no Espírito Santo, explicando suas características e importância .</p>

TURMA: 8º ANO			
PERÍODO	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	HABILIDADES
1º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos sobre o corpo: atividade física e saúde; estética; • Características corporais hereditárias e influenciadas pelo meio ambiente; 	<p>60) Atividade física, estética e saúde, discussão sobre padrões de beleza;</p> <p>61) Importância do exercício físico regular para a manutenção da saúde e prevenção de doenças;</p> <p>62) Estereótipos da beleza/raça.</p>	<p>Entender a importância da prática de atividade física para a saúde;</p> <p>Analisar criticamente os padrões de beleza impostos nas mídias fazendo analogia ao racismo;</p> <p>Discutir sobre os estereótipos de beleza construídos historicamente;</p>
2º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes diversos; • Luta: capoeira. • Jogos; 	<p>63) Capacidades físicas empregadas na realização dos esportes: Discussão “genética ou treinamento”;</p> <p>64) Golpes de capoeira, movimentos de destreza corporal, movimentos desequilibrantes, roda de capoeira: canto, palmas, toques de instrumentos.</p>	<p>Conhecer as capacidades físicas e sua importância para a realização das atividades do dia a dia, esportivas, culturais, etc.</p> <p>Debater criticamente sobre as influências genéticas e do meio ambiente para ao organismo, qualidade de vida, performance/desempenho esportivo;</p> <p>Reconhecer a capoeira como elemento da cultura popular de grande contribuição sócio histórica.</p>
3º Trimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto interdisciplinar Festival Afro-brasileiro Representatividades culturais, sociais, religiosas, esportivas, artística, militantes, históricas.. etc. 	<p>65) Jogos de tabuleiro de matrizes africanas.</p> <p>66) Desenvolvimento de projeto interdisciplinar para o conhecimento, valorização e exposição das diversas personalidades afro-brasileiras nas áreas culturais, econômicas, sociais, religiosas, esportivas, artística, militantes, históricas, etc.</p>	<p>Jogar de maneira estratégica os jogos de tabuleiro de matrizes africanas;</p> <p>Conhecer, descrever, valorizar e divulgar as personalidades afro-brasileiras nas áreas culturais, econômicas, sociais, religiosas, esportivas, artística, militantes, históricas, etc.</p>

TURMA: 9º ANO			
PERÍODO	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	HABILIDADES AO FINAL DO E.F. II
1º, 2º e 3º Trimestre	<p>Todas as unidades temáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos sobre o Corpo, Corpo Linguagem e Corpo Expressão; Identidades étnicas/raciais; • Esportes; • Jogos/Brincadeiras; • Luta; • Ginásticas; • Atividades Rítmicas e Expressivas, Danças; • Práticas Corporais de Aventura 	<p>67) Identidade Racial em relação a origem étnica da família do aluno; Pesquisa sobre as etnias da comunidade; Valorização das diferenças.</p> <p>68) Trabalhar com mitos africanos; apresentações para a escola com teatro; fantoches..etc</p> <p>69) Selecionar entre as atividades desenvolvidas ao longo do ensino fundamental II as que foram melhor desempenhadas e fazer uma releitura, aumentando a dificuldade e as problematizações ao nível cognitivo requisitado.</p>	<p>Experimentar, desfrutar e apreciar diferentes formas de culturas corporais de origem afro-brasileira e africana; Refletir criticamente sobre as questões étnico-raciais em várias instâncias; Identificar a multiplicidade cultural sem hierarquizações e com respeito a diversidade;</p> <p>Descrever por meio de múltiplas linguagens (oral, corporal, escrita, audiovisual...) fatos históricos, culturas, esportes, lutas, jogos e brincadeiras de origem ou influência africana;</p> <p>Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais (PCN,2006);</p> <p>Discutir sobre os aspectos éticos e sociais para desenvolver uma postura não-preconceituosa e não-discriminatória das manifestações e expressões corporais dos diferentes grupos étnicos e raciais (BCC-SEDU/ES 2009)</p>

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa partiu de uma vontade de compreender a história, a cultura, as relações sociais que estão presentes, porém carregadas de preconceitos, dentro da sociedade. Com o intuito de poder contribuir de alguma forma com a diminuição das desigualdades raciais que assolam o país.

O povo brasileiro formado, principalmente, através de influências de matrizes indígenas, europeias e africanas poderia ser muito mais adepto a diversidade e pluralidade se não tivesse sido historicamente educado com ideologias racistas e discriminatórias. Bem, que isto é fato, todos já sabem. No entanto, agir criticamente, se posicionando de maneira afirmativa e estratégica para que a realidade possa ser transformada ainda é um papel que poucos assumem.

Observado isto, dentro do ambiente escolar não pode haver a omissão da escola e dos docentes na valorização da pluralidade. Como foi pesquisado, a legislação atual respalda toda e qualquer atividade pedagógica voltada para a promoção da diversidade étnica, cultural e social. Portanto não há razões para que uma verdadeira mudança educacional seja feita, partindo de pressupostos inclusivos, livres de preconceito e contextualizada criticamente. No entanto, não é tão simples a transformação de paradigmas e concepções enraizadas. Por este motivo a busca incessante por conhecimento e habilidades, que alie teoria a prática, deve estar nos anseios de pesquisadores, professores, escolas, sistemas de ensino, etc.

Este estudo se iniciou a partir de uma problemática que indaga a seguinte questão: Os conteúdos da história e cultura afro-brasileira são trabalhados de maneira eficiente nas aulas de educação física de Cariacica participando do processo de transformação crítica dos sujeitos da aprendizagem?

Para responder a este questionamento foi feito uma pesquisa de campo em oito escolas da rede municipal de Cariacica, onde seus respectivos professores de educação física participaram de uma entrevista respondendo a um formulário com perguntas voltadas para a abordagem dos conteúdos da história e cultura afro-brasileira em suas aulas.

O objetivo principal deste trabalho firmou-se em analisar o processo de inserção e aprendizagem dos conteúdos da história e cultura afro-brasileira no âmbito da educação física escolar, na região do entorno de Campo Grande - Cariacica, afim de perceber as aproximações e distanciamentos entre as Leis 10.639/03 com a disciplina em questão.

Acrescentou-se a este objetivo geral, alguns específicos que acabaram por nortear o caminho que a pesquisa trilhou. Foram eles: Compreender o percurso histórico entre o período escravista, seguido pela abolição e ascensão do povo negro; pesquisar a legislação educacional brasileira; Correlacionar a cultura afro-brasileira e a Educação Física Escolar; Compreender a realidade dos professores de educação física quanto a utilização dos conteúdos afro-brasileiros em suas aulas; e por fim, apresentar uma proposta alternativa para o desenvolvimento da história e cultura afro-brasileira no contexto da educação física de Cariacica.

As oito escolas que foram selecionadas, estão localizadas na região 4, próxima ao centro comercial de Campo Grande. Participaram 16 professores, sendo 10 mulheres e 06 homens, com idades que variaram entre 23 e 62 anos. 01 professor afirmou ser de cor negra, 06 brancos (as) e 09 pardos (as) e possuem entre 01 e 30 anos de experiência.

A pesquisa trabalhou com abordagem quantitativa e qualitativa, pois ao mesmo tempo em que se buscou estimar quantitativamente as respostas também analisou os depoimentos espontâneos de maneira individualizada.

As perguntas do formulário são o norte para compreender como está a situação do trabalho dos professores em relação a inclusão dos conhecimentos da lei 10.639/03. Os resultados adquiridos, de modo geral, não fortalecem as relações raciais dentro da escola e evidenciam uma extrema necessidade de cuidados e intervenções para que esta situação possa realmente ser modificada.

Cerca de 62% dos professores não conhecem os conteúdos previstos na lei mencionada. Ora, esta Lei está em vigor há 15 anos. Conclui-se que poucas ou inconsistentes, são as medidas utilizadas para fazer com que estes conteúdos fossem de fato abordados nas aulas de educação física deste município.

Alguns professores relataram que não tiveram nenhum contato com estes conteúdos em suas formações iniciais. Trazendo uma nova problemática à tona. As instituições de ensino superior estão fazendo seu papel em incluir na grade curricular os conteúdos de matrizes africanas fazendo com que seus acadêmicos possuam o mínimo de conhecimento para lecionarem sobre o assunto? Esta pode ser um nova problemática a ser pesquisada futuramente.

Estes questionamentos se fazem necessário não para apontar culpados deste ou daquele resultado, mas sim para que haja uma reflexão sobre os pontos frágeis que precisam ser observados e analisados, pois causam uma avalanche de situações prejudiciais à educação.

Como é de se imaginar, se o professor não conhece o conteúdo da Lei 10.639/03, ele terá dificuldades em desenvolver adequadamente suas aulas com a abordagem da diversidade étnica. Por isso que outro dado chama a atenção. Apenas 31% dos professores trabalham com esta temática durante o ano inteiro, metodologia interessante para que os alunos não compreendam os conteúdos afros de maneira segregada do cotidiano. No entanto os outros quase 70% não desenvolvem os conteúdos ou o fazem de maneira superficial uma vez ao ano no dia da Consciência Negra. Neste período cerca de 68% das escolas incentivam seus professores a trabalharem com esta temática.

Esta informação já responde o problema da pesquisa. Que visava compreender se nas escolas pesquisadas se trabalha os conteúdos da Lei 10.639/03 nas aulas de educação física de maneira eficiente. E como se pode constatar apenas 31% dos professores atuam nesta perspectiva.

Analisando os primeiros questionamentos observou-se que um número de professores bem abaixo do ideal não conhece e não trabalha com conteúdos afro-brasileiros em suas aulas. Em seguida perguntou-se quem já realizou alguma formação teórica e/ou prática na área do estudo. E os dados obtidos são que 75% dos professores entrevistados nunca realizaram nenhuma formação continuada sobre esta temática.

No meio pedagógico, a importância da formação está sempre evidenciadas em palestras, reuniões, conversas informais, incentivadas pelas legislações, enfim, é

assunto cuja importância é entendida com unanimidade. Contudo, na prática, são poucos os professores que podem realizar suas formações. A realidade, na maioria das vezes, é que o professor não possui uma estrutura profissional capaz de disponibilizar tempo e incentivo às práticas de formação.

Por este motivo é de suma importância políticas de incentivo e valorização das formações continuadas. No caso de Cariacica, encontra-se no Estatuto do Magistério normativas que garantem o direito à formação. Além disto, a PMC junto a sua Secretaria de Educação promove formações com temas aleatórios e oferecem um quantitativo de vagas para professores interessados participarem com horários e dias específicos. Além de promover encontros de formação durante o ano para que os professores em horário de trabalho possam participar.

Uma informação positiva vem da questão de número 06, onde mais de 90 % dos professores conhecem alguma cultura afro-brasileira do Município. A grande maioria respondeu o congo, que é a manifestação afro-brasileira mais difundida e, portanto mais conhecida de Cariacica.

Para o professor, conhecer as culturas da localidade onde atua é muito importante para que torne a aprendizagem tangível, significativa. Além de valorizar a cultura local promovendo-a e desmistificando preconceitos. Um dos meios de se conhecer a localidade a qual se está trabalhando é estudando o PPP da escola. No entanto cerca de 80% dos entrevistados não conhecem o PPP de suas escolas, nunca viram ou participaram de sua construção. Da mesma forma que não tiveram acesso ao PPP, por um motivo ou outro, também não conhece o currículo de Cariacica (cerca de 30% apenas conhecem). Documento este disponível no site da prefeitura.

Apesar de todas as respostas terem um percentual negativo quanto às aspirações necessárias para o bom desempenho das relações étnico-raciais. Uma das perguntas indagava se o professor possui dificuldades em realizar a temática da Lei 10.639/03. E exatos 87, 5% responderam não ter dificuldade que os impeçam. É uma estimativa intrigante se analisada perante uma analogia com as demais, pois as contrapõe. A de se convir que não conhecer a Lei 10.639/03 e os conteúdos referentes, não ter formação inicial ou continuada a respeito, não ser incentivado

pela organização pedagógica da escola podem significar algumas dificuldades no trato com esses conteúdos.

No entanto numa análise qualitativa das menções feitas pelos entrevistados compreendeu-se, que ao mencionar não terem dificuldades, estão afirmando que não possuem impedimentos pessoais para trabalhar com estes conteúdos. Porém se faz necessário mais proximidade com a temática através de incentivos por parte da gestão escolar, de formações teóricas e práticas, materiais pedagógicos e autonomia.

Após analisar algumas peculiaridades da educação física de Cariacica, foi feita uma proposta pedagógica com sugestões de conteúdos e atividades para o desenvolvimento no ensino fundamental das relações étnico-raciais e conteúdos da história e cultura africana e afro-brasileira. Esta proposta visa contribuir nas práticas dos professores de educação física, possibilitando uma reflexão e um ponto de partida, que pode ser alterado, adaptado e transformado de acordo com cada realidade.

Desenvolver estas análises, compreender as alusões dos professores de educação física de Cariacica e produzir a proposta pedagógica foram experiências engrandecedoras que além de possibilitar uma bagagem de conhecimento individual contribui para críticas e reflexões acerca da temática.

Nessas ultimas considerações vale ressaltar a importância de desenvolver pesquisas, debates, formações e, não menos importante, materiais pedagógicos palpáveis capazes de auxiliar e inspirar o trabalho pedagógico multicultural, oportunizando instrumentos facilitadores que promovam aos professores da realidade complexa e multifacetada da escola brasileira, um desempenho favorável no processo ensino/aprendizagem da história e cultura africana e afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Wlamyra; FILHO, Walter Fraga de. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 320p, 2006.

ALADRÉN, Gabriel. O tráfico de Escravos e a escravidão na América portuguesa. In: DANTAS, Carolina; MATTOS, Hebe; ABREU, Martha. **O negro no Brasil – Trajetórias e Lutas em dez aulas de história**. (org.) – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

ALCÂNTARA, Rebeca de; MEIJER, Silva. Saberes docentes necessários à prática educativa de questões étnico-raciais e suas avaliações institucionais. In OLIVEIRA, Jurema. **Africanidades e Brasilidades**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2018

ARROYO, Miguel. Fracasso-Sucesso: **O Peso da Cultura Escolar e do Ordenamento da Educação Básica**. Em Aberto, Brasília, Ano 11, n.53, Jan./Mar. 1992. <Disponível em>

<http://www.Emaberto.Inep.Gov.Br/Index.Php/Emaberto/Article/Viewfile/1834/1805>

Atlas do Folclore Capixaba / Usina de Imagem ; Coordenação de Humberto Capai ; Fotografias da Usina de Imagem - Espírito Santo, SEBRAE, 2009. Acesso em 11/11/18.

AZEVEDO, Crislane Barbosa. **Educação para as Relações Étnico-raciais e Ensino de História na Educação Básica**. SABERES, Natal – RN, v. 2, jun. 2011.

BARRETO, Paula Cristina da Silva. **Gênero, raça, desigualdades e políticas de ação afirmativa no ensino superior**. Revista Brasileira de Ciência Política, nº16. Brasília, janeiro - abril de 2015, pp. 39-64. <Disponível em> <http://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/15303/10926>

BEZERRA, Omyr Leal. **Cariacica Resumo Histórico**. 2ª ed. Cariacica-ES: IPEDOC, 2009.

BERGAMIN, Evelyn Reis; RABELO, Marcos Prado. **As memórias de Mestre Tagibe entre as batidas do Congo**. Revista Especialidades – Mestrado em História da UFRN, v 12, n.2. 2017.

BETTI, Mauro. **Por uma teoria da prática**. Motus Corporis, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 73-127, 1996.

BODO, Maria Paula de Oliveira; BRAGA, Reinaldo. **Evolução Histórica da Normatização Frente ao Preconceito Racial**. ed. 5ª. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT. Itapeva – SP. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL. **Lei nº 11.645/08, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no **9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que**

estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em 04/09/18.

BRACHT, Valter. **Corporeidade, cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento?** In: NÓBREGA, T. P. (Org.). Epistemologia, saberes e práticas da educação física. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, p. 97-105, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em 14/07/18.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2004. Disponível em: <http://www.relacoesraciaisnaescola.org.br/site/pdfs/Legislacao_Link_3_Diretrizes.pdf>. Acesso em 14/07/18.

BRASIL, **Decreto Lei nº 487 do C.P.B. de 11/10/1890**, disponível em <<http://www.centralesportiva.com.br/noticias.php?idMateria=1244246420>> Acesso em 14/07/18.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica /** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 512 pg.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan.

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024:** Lei n. 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: . Acesso em: 15/07/2016.

CARIACICA – ES . **Diretrizes Curriculares do Município de Cariacica/ES - Ensino Fundamental (6o ao 9o Ano) /** Prefeitura Municipal de Cariacica - ES : Secretaria Municipal de Educação de Cariacica - ES, 317 p. 2012.

CARIACICA, **Agenda Cariacica – Planejamento Sustentável da Cidade 2010 – 2030 – Educação; Cultura.** Disponível em < http://www.cariacica.es.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/Agenda_Educacao.pdf > Acesso em 14/11/18.

CARIACICA, **Lei Complementar Nº. 017/2007.** Altera o Estatuto do Magistério de Cariacica e dá outras providências.

CASCÃO, Darcy Junior. **Iê Camará**, Arco Íris, Minas Gerais, 2010.

CLIMACO, Josiane Cristina; SANTOS, Márcia Lúcia dos; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **A Educação Física e a Lei 10.639/03: Articulando com as Matrizes Africanas nas Escola em Salvador- BA**. Revista da ABPN – v10, Ed. Especial – Caderno Temático: **História e Cultura Africana e Afro-brasileira – Lei 10.639/03 na escola** – p.676-692, maio de 2018,

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORREA, Ivan Livindo de Senna. **Cultura Corporal Afro-brasileira na escola: Resistência e Perspectiva de Estudantes do Ensino Médio**. Sistema Online de Apoio a Congressos do CBCE, VI Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte. – FURG. 13 a 15 de Setembro de 2012.

DANTAS, Carolina; MATTOS, Hebe; ABREU, Martha. **O negro no Brasil – Trajetórias e Lutas em dez aulas de história**. (org.) – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura**. Campinas Autores Associados, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola – Implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERNANDES, Florestan. “Prefácio”, in F.H. Cardoso e Octávio Ianni. **“Cor e mobilidade social em Florianópolis”**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960. <Disponível em> <http://www.brasiliana.com.br/obras/cor-e-mobilidade-social-em-florianopolis/preambulo/10/texto> Acesso em 01/11/18.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**. Formação da Família Brasileira sob o Regime da Economia Patriarcal. 48ª ed. Recife, Pernambuco. Global Editora, 2003.

FREUND, Cristina Spolidoro. **Professores contratados do Colégio Pedro II e seu trabalho: quando “você sai do Pedro II e o Pedro II não sai de você!”** / Cristina Spolidoro Freund; Orientadora: Maria Inês Marcondes de Souza; co-orientadora: Liana de Andrade Biar. – 2018. 311 f.; 30 cm Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2018. <Disponível em> <http://www.lambda.maxwell.ele.puc-rio.br/34683/34683.PDF>

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa**. – 4ª. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

GOMES, Nilma Lino. **Educação e Identidade Negra**. Aletria- Revista de Estudos de Literatura. V.09. pg. 38-47. 2002. <Disponível em><http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1296/1392>> Acesso em 20/09/18.

GOMES, NILMA LINO. **Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas**. RBP AE – v.27, n.1, p. 109-121, jan./abr. 2011. <Disponível em> <https://seer.ufrgs.br/rbpae/issue/view/1357/showToc>> Acesso em 20/09/18.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento Negro Educador: Saberes Construídos nas lutas por emancipação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo.** Universidade Federal de Minas Gerais. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003. <Disponível em> <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a12v29n1> Acesso em 20/09/18.

GOMES, Nilma Lino. **Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas.** RBPAE – v.27, n.1, p. 109-121, jan./abr. 2010.

GONÇALVES, Renata de Sá Cronistas. **Folcloristas e os ranchos carnavalescos: perspectivas sobre a cultura popular Estudos Históricos**, Rio de Janeiro. nº 32, p. 89-105. 2003, <Disponível em><http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/2202/1341>

GUERRA, Denise. **Um olhar sobre a cultura corporal de movimento afro-brasileira construída a partir da corporeidade africana.** In. *Revista África e Africanidades* - Ano I - n. 2 – Agosto. 2008.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-Modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11ª Edição. Rio de Janeiro. DP&A, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades.** Brasília: IBGE, 2016. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em 20/09/18.

JODAS, Juliana; VIEIRA, Paulo Alberto dos Santos; MEDEIROS, Priscila Martins. **Uma década da Lei 10.639/03 – Perspectivas e Desafios de Uma Educação para as Relações Étnico-raciais.** (Orgs.) Jundiá, Paco Editorial: 2015.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí.1994.

LARA, Sílvia Hinold. **Escravidão, Cidadania e História do Trabalho no Brasil.** Proj. de História. UNICAMP. São Paulo. Fev. 1998.

LEITE, Rosana Franzen. **A Perspectiva da Análise de Conteúdo na Pesquisa Qualitativa: Algumas Considerações.** *Revista Pesquisa Qualitativa.* São Paulo (SP), V.5, N.9, p. 539-551, Dez. 2017.

LOPES, Nei. **Cultura Banta no Brasil.** IN *Cultura em Movimento: Matrizes Africanas e Ativismo Negro no Brasil.* Elisa Larkin Nascimento, (org). Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira/ São Paulo: Selo Negro, 2008.

LOPES, Nei. **História e Cultura Africana e Afro-brasileira.** São Paulo: Balsa Planeta, 2008 – 4ª ed. 2011.

MACIEL, Cleber. **Negros do Espírito Santo;** Organização por Osvaldo Martins de Oliveira, - 2ª ed. – Vitória – ES. Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.

MATA, João da. **A liberdade do Corpo – Soma, Capoeira Angola e Anarquismo,** Imaginário, São Paulo, 2001.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e Cultura Afro-brasileira**. 2ª Ed. 1ª Reimpressão – São Paulo. Contexto, 2012.

MENDES, Rosângela Rodrigues da Silva. **Implementação Da Lei 10.639/03 Na Escola Municipal Professor Ignácio Lipski**. Universidade Federal Do Paraná Erer – Educação A Distância Em Educação Das Relações Étnico-Raciais, 2015. <Disponível Em > <https://Acervodigital.Ufpr.Br/Bitstream/Handle/1884/51582/R%20-%20e%20-%20rosangela%20rodrigues%20da%20silva%20mendes.Pdf?Sequence=1&Isallowed=Y> Acesso em 26/09/18. Acesso em 20/09/18.

MENEZES, Jaci Maria Ferraz de. **Abolição no Brasil. A construção da Liberdade**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.36, p. 83-104, dez. 2009.

NEPOMUCENO, Eric Brasil; MENDONÇA, Camila. 1888: Abolição e Abolicionismo. IN: DANTAS, Carolina; MATTOS, Hebe; ABREU, Martha. **O negro no Brasil – Trajetórias e Lutas em dez aulas de história**. (org.) – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

PEREIRA, A. S. Menezes. et al. **Aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 nas aulas de educação física: diagnóstico da rede municipal de Fortaleza/CE**. Revista Brasileira Ciências do Esporte. 2018. <Disponível em><https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.06.0> Acesso em 21/11/18.

PEREIRA, Amilcar Araujo. O movimento Negro no Brasil Republicano. In: DANTAS, Carolina; MATTOS, Hebe; ABREU, Martha. **O negro no Brasil – Trajetórias e Lutas em dez aulas de história**. (org.) – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

PIRES, Joice Vigil; SOUZA, Lopes Maristela da Silva. **Educação Física e a Aplicação da Lei Nº 10.639/03: Análise da Legalidade do Ensino da Cultura Afro-Brasileira e Africana em uma Escola Municipal do RS**. Movimento-Revista de Educação Física da UFRGS. v. 21, n.1, jan./mar. 2015 > <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/46624> Acesso em 10/10/18

REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola, Ensaio Etnográfico**, Itapuã, Bahia, 1968.

ROCHA, Vanessa Gonçalves da; DIAS, Lucimar Rosa. **A Implementação da Lei 10.639/03 no Colégio Estadual Quilombola Diogo Ramos**. KWANISSA – Revista de Estudos Africanos e Afro-brasileiros, v. 1, n. 2, jul./dez. 2018. p. 164-178, Universidade Federal do Maranhão – UFMA. <Disponível em> <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/kwanissa/article/view/9764/5705> > Acesso em 21/11/18.

SACRISTAN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas sobre o Currículo**. Tradução Alexandre Salvaterra. Revisão Técnica: Miguel Gonzales Arroyo. Porto Alegre, Penso, 2013.

SANTOS, José Elias Rosa dos. **Carnaval de Congo d Máscaras: Mãos que Tocam, Trabalham e Constroem Redes de Poder**. Congresso Internacional de História. Jataí, GO. UFG. 2016. Disponível em < http://www.congressohistoriajatai.org/2016/resources/anais/6/1469108403_ARQUIV_O_CARNAVALDECONGOEMASCARASJoseElias.pdf > Acesso em 25/10/18.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos; BRANDÃO, Pedro Paulo Souza. **Base Nacional Comum Curricular e Currículo da Educação Física: qual o lugar da Diversidade Cultural?** BNCC: Um novo Capítulo da Educação em Migalhas. Universidade São Francisco. Horizontes. V. 36, n. 1, p 105- 118. 2018.

SARAIVA, Emmanuel J. **A Influência Africana na Cultura Afro-brasileira.** São Luís – MA. 2016 <disponível em> <https://books.google.com.br/books?id=wQFyDwAAQBAJ&pg=PA11&dq=cultura+afri+cana&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjw8Zf289PeAhWHhJAKHSI8DYEQ6AEINjAD#v=onepage&q=cultura%20africana&f=false>> Acesso em 17/10/18.

SILVA, D.; LOPES, E. L.; BRAGA JUNIOR, S. S. **Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições.** *Revista de Gestão e Secretariado.* São Paulo, v. 5, n. 1, p. 01-18, jan./abr. 2014.

SILVA, José Milton Ferreira da. **A Linguagem do Corpo na Capoeira,** Sprint, Rio de Janeiro, 2003.

SILVA, Leandro de Souza ; MARQUES, Eugênia Portela de Siqueira. **A Formação do Professor de Educação Física da Ufgd e o Conhecimento Sobre a História e Cultura Africana e Afrobrasileira.** Horizontes – Revista de Educação, Dourados, MS, v.4, n.8, julho a dezembro 2016. <Disponível em> <file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/5769-19009-1-PB.pdf>> Acesso em 17/10/18.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo Escrivão Filho. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais.** XXVI ENEGEP - Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de Outubro de 2006.

TRINDADE, Cláudio Robélio da; VERÍSSIMO, Karla Dayana Cardoso. **A Lei 10.639/03: Os Desafios Docentes e a Prática Pedagógica em Torno da Recepção e Identificação aos Alunos A Respeito do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em Sala de Aula.** Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. II CONEDU. Congresso Nacional de Educação. V. 1, 2015.<Disponível em>http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA9_ID3604_16082015111846.pdf> Acesso em 01/11/18.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 14ª ed. Papirus, 2002.

VERRANGIA, Douglas. **A implantação da Lei 10.639/2003 no ensino de ciências: Reflexões a partir de uma experiência de Formação Continuada.** IN: JODAS, Juliana; VIEIRA, Paulo Alberto dos Santos; MEDEIROS, Priscila Martins. Uma década da Lei 10.639/2003 – Perspectivas e desafios de uma educação para as relações étnico-raciais (orgs.). Jundiá, Paco Editorial; 2015.

XAVIER, Maria do Carmo; DORNELLES, Ana Paula Lacerda. **O debate parlamentar na tramitação da Lei 10.639/2003.** *Eccos Revista Científica*, vol. 11, núm. 2, jul-dez, p. 569-586. Universidade Nove de Julho - São Paulo, 2009.

APÊNDICE A

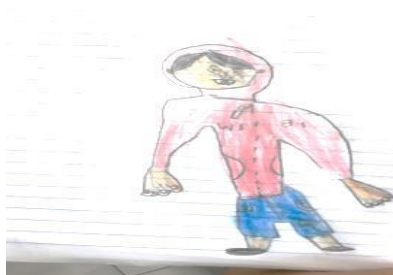
As atividades que servem de sugestão para a abordagem dos conteúdos da Lei 10.639/03 nas aulas de educação física foram enumeradas de 01 a 69. Por este motivo, logo abaixo terão algumas descrições que podem esclarecer as atividades selecionadas. É muito importante que o professor antes de trabalhar com o conteúdo compreenda seu aspecto sociocultural, suas origens e regionalidades para que assim possa mediar as discussões pertinentes ao final das aulas.

Partindo deste princípio não será apresentado junto a descrição da atividade a contextualização da mesma, pois ficará a critério do professor utilizar o enfoque que mais lhe favorece observando apenas as habilidades sugeridas na proposta.

Atividade 01 - Autorretrato

Os alunos deverão realizar o autorretrato com auxílio de materiais disponíveis (lápis, lápis de cor, papel A4, caderno, tinta, etc). Em seguida apresentarão sua obra para a turma:

“Valorização das diferenças”.



Fonte: autorretrato feito por um aluno da EMEF Orlando Moreira

Atividade 02 - Formas do corpo

Levar os alunos para o pátio ou quadra. Pedir para que formem duplas ou grupos, onde um se deitará sobre o chão enquanto os outros desenhe seus contornos com o auxílio de um giz, cordas, tampinhas.

“Valorização das diferenças”.



Fonte: Blog Roda de Infância

Link: <http://rodadeinfancia.blogspot.com/2013/04/figura-humana-no-chao-descricao-da.html>

Atividade 03 - Identificação as Cegas

Com os olhos vendados o aluno tentará descobrir quem é o amiguinho que ele estará tocando.

“Importância das características pessoais”.



Fonte: Revista Crescer

Link: <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI784-10528,00-BRINCADEIRAS+CABRACEGA.html>

Atividade 04 - Elefante colorido 01

Pintar o elefante (ou qualquer outro animal) bem colorido e diferente do tradicional.

“Enaltecer todas as cores”.



Fonte: Site Só Escola

Link: <https://www.soescola.com/2016/07/interpretacao-de-texto-com-atividades-elefantinho-colorido.html>

Atividade 05 - Elefante colorido 02

Um dos alunos (comandante) ao centro fala: Elefante colorido. Os demais respondem: Que cor?

Em seguida o comandante diz o nome de uma cor. Neste exato momento todos os outros alunos tentarão encostar em alguma coisa que tenha a cor determinada. Pode-se acrescentar várias adaptações. Entre elas: o aluno que estava ao centro determinando a cor, assim que dizer, corre atrás dos outros a fim de captura-los antes que consigam alcançar o objetivo. O primeiro a ser tocado passa a ditar a nova cor ao centro.

“Enaltecer todas as cores”.

Atividade 06 - Chicotinho Queimado

Uma das crianças se posiciona ao centro com uma corda na mão simulando um chicote. Ela deverá sacudir o chicote a fim de dificultar a passagem dos outros sobre ele. Quem for “chicoteado” passa a segurar o chicote.

“Alusão ao chicote como castigo: contextualizar.”



Fonte: Blog Curtindo em casa

Link: <http://curtindoemcasakidscomjesus.blogspot.com/2017/12/chicotinho-queimado-brincadeira-de.html>

Observação: Existe outra brincadeira afro-brasileira com nome de chicotinho queimado. Nesta uma das crianças esconde um determinado objeto e pede que as outras saiam a sua procura. Quando chegam perto do objeto escondido a criança que escondeu diz que está quente, quando está longe diz que está frio.

Atividade 07- Pulando feijão

Uma criança ou o professor ao centro irá girar próxima ao chão uma corda com uma garrafinha pet amarrada a ponta com feijões. As demais crianças formarão

um círculo envolta dela, e pularão sempre que a corda passar próximo ao seus pés. A criança que for atingida pela corda vai para o centro.

“Alusão ao chicote como castigo: contextualizar.”



Fonte: Blog Curumim Campinas

Link: <http://curumimcampinas.blogspot.com/2013/09/tradicao-e-novidade-no-retorno-do.html>

Atividade 08 Kakopi

Todos os que irão participar da brincadeira, com exceção do líder, sentam-se em uma linha reta ou em círculo com suas pernas estendidas e cantam. Enquanto estão cantando o líder aponta para cada uma das pernas das crianças. Quando a música acaba o líder está apontando para a perna de uma criança, esta deve dobrar a perna. Quando ambas as pernas de uma criança devem ser dobradas ela está fora. O último a ficar com uma perna estendida ganha (LAAB, 2012).

“Brincadeira de origem africana”.



Fonte: Ludicidade Africana e Afro-brasileira (LAAB,2012)

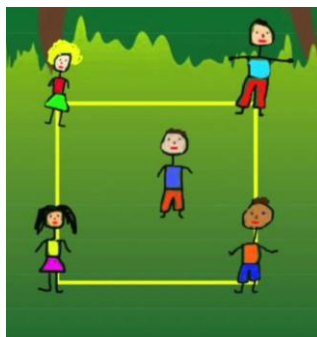
<http://www.laab.ufpa.br/index.php/eventos/eventos-2012/62-oficina-de-pinturas-afros-em-comemoracao-ao-mes-da-consciencia-negra.html>

Atividade 09 - Quatro Cantos

A brincadeira exige que seja demarcada uma área com quatro cantos (pode ser feita com cones, chinelos, etc) fica uma pessoa no centro e outras quatro cada uma no seu respectivo canto. As crianças que estão nos cantos devem trocar de

lugares sem deixar que a criança que está no centro chegue no canto antes delas. Quando a criança que está no centro conseguir ir para o canto a criança que deveria estar naquele canto vai para o centro.

“Brincadeira de origem africana”.



Fonte: Youtube; Brincadeira dos Quatro Cantos. Música infantil educativa e divertida.
<https://www.youtube.com/watch?v=3RJ9AUrPPfg>

Atividade 10 Barra Manteiga

É necessário formar duas equipes. Cada equipe ficará uma de frente pra outra separada por uns 8 metros aproximadamente. Um componente de uma das equipes inicia o jogo indo até a equipe adversária onde dará tapinhas de leve sobre as mãos dos alunos. Assim escolherá um para dar o tapa com mais força. Este imediatamente irá tentar alcançá-lo antes que ele chegue aos seu campo. Se o aluno que recebeu o tapa mais forte conseguir encostar no adversário antes que ele chegue em seu campo o aluno é capturado e passa a jogar pela outra equipe. Se não for capturado o aluno que recebeu o tapa mais forte reiniciará a brincadeira dando os tapinhas de leve na outra equipe e assim por diante.

“Brincadeira de origem africana”

Vídeo disponível em< <https://www.youtube.com/watch?v=M90x5bLIUeU>

Atividade 11 - Pintura de Máscaras de Congo

Antes de iniciar a confecção das máscaras faz-se necessária contextualizar a história do congo e do personagem João Banaeira.

É possível utilizar diversos materiais para confeccionar máscaras. Será apresentado uma das maneiras possíveis: encha um balão e passe cola por toda

sua superfície. Em seguida cole várias camadas de jornais velhos sobre o balão. Quanto mais camadas de jornais colados mais firme ficará a máscara. Depois pinte com criatividade e recorte o local dos olhos e boca.

“Valorização cultural”.



Fonte: Site Sustentável

<http://www.maisvidamenoslixo.com.br/reuso/saiba-como-transformar-jornais-velhos-em-mascaras-criativas/>

Atividade 12 - Brincadeira Pique Pega – Variação João Bananeira

Será uma brincadeira de pique pega tradicional, porém o pegador estará usando a máscara do João Bananeira representando-o. Personagem que nos atuais carnavais de Congo e Máscaras de Cariacica corre atrás das crianças que estão na festa.

“Valorização cultural”.

Atividade 13 - Música Ninguém é igual a ninguém

Aprender e coreografar de maneira criativa a música de Milton Karam disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JCiat8biDFM>

“Diversidade étnica”.

Atividade 14 - Contação de História

Texto: Menina Bonita do laço de Fita Autora: Ana Maria Machado

“Prestigiar personagens negras (os)”.

Atividade 15 - Capitão do Mato

Esta brincadeira faz alusão ao personagem histórico Capitão do mato. Por isso é interessante contextualizar antes de iniciar a brincadeira: Em um determinado

local do pátio será a senzala onde os crianças estarão representando os cativos. Em outro local será o quilombo. Para onde as crianças que estão na senzala tentarão chegar antes que o capitão do mato as alcance. Aquela criança capturada pelo capitão do mato volta para a senzala. Nesta brincadeira poderão ser feitas várias adaptações e aumento progressivo da dificuldade.

“Contextualização histórica”

Atividade 16 - Contação de História

Texto: O cabelo de LeLê, Autora: Valéria Belém

“Prestigiar personagens negras (os)”.

Atividade 17 - Pintura de Máscaras de Congo

Antes de iniciar a confecção das máscaras faz-se necessária contextualizar a história do congo e do personagem João Banaeira.

Na atividade 11 foi mencionado a confecção de máscaras a partir da colagem de jornais em um balão. Desta vez a ideia é fazê-la com garrafas reutilizáveis.

“Valorização cultural”.



Fonte: Pinterest

link: <https://br.pinterest.com/pin/24910604169555475/>

Atividade 18 - Brincadeira Pique Pega – Variação João Bananeira

Será uma brincadeira de pique pega tradicional, porém o pegador estará usando a máscara do João Bananeira representando-o. Personagem que nos atuais carnavais de Congo e Máscaras de Cariacica corre atrás das crianças que estão na festa.

“Valorização cultural”.

Atividade 19 - Iniciação aos movimento de capoeira

Movimentações simples, golpes de linha, aú, etc. Esses movimentos podem ser encontrados facilmente em uma pesquisa na internet, por exemplo no site da associação desportiva arte cultura capoeira. Disponível em: http://www.arteculturacapoeira.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=105&Itemid=57

“Valorização cultural”.

Atividade 20 - Jogos de tabuleiro

No site Geledes –Instituto da Mulher Negra possui uma variedade de jogos de tabuleiros de origem africanas.

“Jogos de matrizes africanas.”

<https://www.geledes.org.br/jogos-africanos-a-matematica-na-cultura-africana/>

Atividade 21- Práticas de capoeira

Ensino de movimentos básicos da capoeira. no site do Youtube encontram-se vários vídeos explicativos. Um deles tem esse título “capoeira movimentos básicos” disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Pk88iUj_kTs

“Valorização cultural”.

Atividade 22 - Capitão do Mato

A mesma atividade 15 com adaptações e aumento da dificuldade.

Atividade 23 - Senzala x Casa Grande

Ao meio da quadra utilize o círculo pintado no chão ou risque uma linha com o giz. De um lado da linha será a Senzala do outro a casa grande. O professor dará o comando ora senzala ora casa grande tentando confundir os alunos que pularão para frente ou para trás para seguir a determinação (parecido como vivo ou morto). Aqueles que forem errando vão saindo da brincadeira.

Esta brincadeira pode ser modificada para as denominações Terra e Mar. Terra e Mar é uma brincadeira de origem em Moçambique. E aumenta sua dificuldade acrescentando ar. Onde o aluno deverá pular ao escutar este comando. “Contextualização histórica”.



Fonte: Site EMEI Deputado Salomão Jorge
<http://emeisalomao.educapx.com/6b-professoras-graca-e-assunta/font?cat=font>

Atividade 24 - Fogo na Montanha

Um aluno (ou o professor) é escolhido para dar os comandos ao centro da roda. Em seguida escolhem-se a palavra chave. Por exemplo “barco”. A brincadeira possui três regras: se o comandante disser “fogo na montanha!” todos os alunos deverão pular e gritar: fogo!

Quando o comandante disser: fogo em qualquer outro lugar, os alunos deverão apenas responder: Fogo! Sem pular. Assim que o comandante disser fogo no barco todos os participantes deverão pular para frente e ao mesmo tempo responder: Fogo! Quem for errando vai saindo da brincadeira.

<http://www.rioeduca.net/rioeduca/PROGRAMAS%20E%20A%C3%87%C3%95ES/E-BOOK%20BRINCADEIRAS%20AFRICANAS%20PARA%20A%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20CULTURAL.pdf>

“Brincadeira de matrizes africanas”

Atividade 25 - Práticas de capoeira

Movimentos de capoeira simples, palmas, canto, ritmos.

“Valorização cultural”.

Sugestão de vídeo: Capoeira aula básica iniciante:

<https://www.youtube.com/watch?v=TxXzeJTb8ME>

Atividade 26 - Iniciação aos Passos de Maculelê

Um vídeo com uma coreografia está disponível no site do Youtube intitulado Dança do Maculele.

“Valorização cultural”.

https://www.youtube.com/watch?v=WPtb203X_2Q&list=RDcqdcZP7qsqo&index=11

Atividade 27 – Jogos situacionais de futebol e basquete

Os jogos situacionais servem para desenvolver habilidades em uma determinada situação do jogo. Por exemplo um tipo de jogo situacional para o desenvolvimento do passe do basquete: divide-se o grupo em duas equipes. Cada equipe para fazer um ponto deverá efetuar 5 passes sem perder a bola para a equipe adversária que estará na marcação. Este jogo é situacional, pois não tem as formas e regras oficiais do jogo basquete, apenas uma situação do jogo que é o passe de bola.

Oportunizar aos alunos aprenderem as técnicas e táticas através de jogos situacionais pode trazer mais empolgação aos alunos.

“Contextualização dos esportes quanto a questão etnia/ meio ambiente”

Atividade 28 - Contação de História

Texto: Lenda de Cariacica : O Pássaro de Fogo

Sugere-se fazer um teatro com esta lenda e apresentar para os outros alunos da escola. É uma das lendas mais conhecidas de Cariacica.

“valorização regional e étnica”

<http://lendasdecariacica.blogspot.com/2012/05/o-passaro-de-fogo.html>

Atividade 29 - Ritmos do Congo

Confeccionar instrumentos da banda de congo com materiais reciclados.



Fonte: Site QIQUEMINOVA

<https://queminoва.catracalivre.com.br/influencia/musico-cria-instrumento-musical-com-15-000-tampas-plasticas/>

“Valorização cultural.”

Atividade 30 - Atividades diversas de iniciação ao atletismo

Existem milhares de atividades possíveis para desenvolver o atletismo na escola. Vale ressaltar as contextualização e valorização étnico-racial.

Atividade 31 - Atividades de Percussão

A Percussão dos ritmos brasileiros possuem muitas **influências africanas**. E não são difíceis de aprender. Além disso os instrumentos poderão ser fabricados pelo próprio aluno com materiais recicláveis

Aula de chocalho:

<https://www.youtube.com/watch?v=Inttycg4Yfc>

Aula de capoeira no atabaque e pandeiro:

<https://www.youtube.com/watch?v=ofc1KIRAgWE>

<https://www.youtube.com/watch?v=whlt2X5lkz0>

Aula de tambor de congo. O congo é a maior manifestação popular do Espírito Santo e de Cariacica. Por isso é muito importante que os alunos vivenciem esse ritmo.

<https://www.youtube.com/watch?v=ypEO8VDD040>

Atividade 32 – Jogos de tabuleiro de Matrizes africanas

No site Geledes –Instituto da Mulher Negra possui uma variedade de jogos de tabuleiros de origem africanas.

<https://www.geledes.org.br/jogos-africanos-a-matematica-na-cultura-africana/>

Atividade 33 – Brincadeira de Roda

Nesta brincadeira os alunos deverão se posicionar em roda e fazem percussão corporal individual e em grupo. É muito interessante para estimular o ritmo, a concentração, cooperação etc.

“Brincadeira de matriz africana”

https://www.youtube.com/watch?v=T18tbTP2u_o

Atividade 34 - Produção de um cordel

A escrita de um cordel deve contar uma história, com local, personagens e tempo definidos. Em seguida inventar uma intriga dentro da história. Contudo toda a história deverá ter seus versos rimados.

“Valorização Cultural”

Um vídeo que pode servir de estímulo está no Youtube feito pelo cordelista Bráulio Bessa intitulado “Do lado esquerdo do Peito”

<https://www.youtube.com/watch?v=6Nck5RyIQeE>

Outro vídeo de cordel voltado para crianças é “ Lampião, Lá no Sertão – Cordel para Crianças

<https://www.youtube.com/watch?v=ggvjDEpL0eQ>

Atividade 35 - Brincadeira do Bastão

Os alunos se posicionam em círculos cada um com seu bastão. O bastão deverá estar posicionado na vertical, com uma ponta tocando o chão e a outra segura com as duas mãos do aluno. O professor deverá guiar a brincadeira

informando o lado para que o aluno se direcione e pegue o bastão sem que ele caia ao chão. Exemplo: O professor diz: Direita! Então todos os alunos partem para segurar o bastão que está ao seu lado direito antes que ele caia. Os que forem errando vão saindo da brincadeira.

“Brincadeira de matriz africana”



Fonte: Site Literatura África e suas raízes disponível em <http://literaturaafriicanaesuaizaizes.blogspot.com/2016/06/jogos-e-brincadeiras-brincadeirade.html>

Atividade 36 - Corrida de Aventura

A corrida de aventura pode e deve ser feita em locais abertos, de preferência com contato com a natureza. No entanto pode ser adaptada às escolas que possuem área aberta grande. O professor deverá estipular uma ideia de cenário e história, neste caso a contextualização do Quilombo de Palmares. O objetivo é que os alunos separados em equipes possam cumprir determinados objetivos e assim alcançar a liberdade. Para que isso aconteça o professor poderá usar como “objetivo” alguns objetos escondidos pela escola que deverão ser encontrados, ou até mesmo alunos escondidos de posse de algum objeto de referência. É interessante que seja entregue aos alunos um mapa adaptado da escola para que façam as buscas pelo objeto. Neste mapa também deverá ter o possível local onde será o quilombo. Mas só entra no Quilombo a equipe que estiver de posse de todos os objetos.

“Contextualização história”

No site Nove Escola poderão ser encontradas algumas orientações para o desenvolvimento desta prática.

<https://novaescola.org.br/conteudo/5869/corrída-de-orientação-e-trekking-dentro-da-escola>

Atividade 37 - Confeção de máscaras africanas

Outra maneira de se confeccionar máscaras é utilizando papelão. É um material resistente e interessante para a pintura, recorte e colagem. Use a criatividade!!

“Valorização cultural”



Fonte: Site Escola Municipal Professor Jari Edgar Zambiasi. Disponível em <https://escolajari.webnode.com.br/news/historia%20e%20confecc%C3%A7%C3%A3o%20de%20mascaras%20africanas/>

Atividade 38 - Pombo ou Matacuza

Nesta atividade os alunos colocam sete pedras sobre o chão. A criança inicia o jogo escolhendo uma das pedras e jogando-a para cima. Antes que a pedra caia ele deverá pegar uma pedra no chão e recuperar a pedra que está no ar. Em seguida jogará a pedra novamente para o alto e pegará duas pedras do chão e recuperar a pedra que está no ar antes que ela caia. E assim por diante até que consiga pegar todas as pedras de uma vez.

“Brincadeira de matriz africana”

<http://www.rioeduca.net/rioeduca/PROGRAMAS%20E%20A%C3%87%C3%95ES/E-BOOK%20BRINCADEIRAS%20AFRICANAS%20PARA%20A%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20CULTURAL.pdf>

Atividade 39 - Pegue a calda

Divida a turma em duas filas (ou mais) indianas onde os alunos se seguram pelo ombro ou cintura. No último aluno de cada fila colocar um lenço a mostra no bolso ou cintura. O objetivo do jogo é que as equipes disputem a captura deste lenço sem que os membros da fila se soltem.

“Brincadeira de matriz africana”

<https://www.youtube.com/watch?v=qf290ambg2Q>

Atividade 40 - Iniciação aos movimentos do boxe

O boxe possui menos golpes comparados a outras artes marciais. Porém as combinações destes poderão ser várias.

“Apresentação e valorização de grande atletas ”

No link abaixo segue um vídeo com 5 movimentos básicos do boxe:

<https://www.youtube.com/watch?v=FPMtKWz-wJQ>

Atividade 41 - História de Pugilistas afrodescendentes

É muito relevante destacar a história dos pugilistas para valorizar, divulgar e compreender suas trajetórias. Algumas sugestões são: Muhammad Ali; Evander Holyfield; Popó; Mike Tyson..

“Apresentação e valorização de grande atletas negros ”

Atividade 42 - Confecção de vestimentas e adereços afrodescendentes

Propor aos alunos que pesquisem sobre as indumentárias de influência africanas e que selecionem materiais para a confecção ou enfeite de algumas roupas ou adereços.

“Valorização étnica”

Atividade 43 - Desfile Afro

Em seguida pode-se fazer um desfile afro com as peças produzidas. Enfatizando as cores, a criatividade e beleza afro-brasileira.

“Valorização étnica”

Atividade 44 - Atividades práticas de atletismo, futebol e ginástica.

Atividades diversas dos esportes acima. Com momentos de reflexão sobre as relações raciais presentes.

“Apresentação e valorização de grande atletas negros (as)”

Atividade 45 - Conhecendo os atletas

Apresentar e promover atletas negros e negras das modalidades acima.

Atividade 46 - Conhecendo os atletas

Apresentar e promover atletas negros e negras de Cariacica e ES

Atividade 47 e 48 - Percussão

Ritmos variados de percussão afro.

Atividade 49 - Adaptação de esportes de precisão

Adaptar os locais da quadra ou pátio para a experimentação de esportes de precisão. Confira um exemplo no link abaixo:

https://www.youtube.com/watch?v=r9m1v-e2_Ok

Atividade 50 - Contextualização étnico-racial dos esportes de precisão

Contextualizar a origem dos esportes de precisão, bem como de seus participantes majoritariamente.

Atividade 51 - Aula de maculelê e frevo

Iniciação aos passos de maculelê e do frevo.

Sugestão de coreografia de maculelê:

“Valorização cultural”

https://www.youtube.com/watch?v=WPtb203X_2Q&list=RDcqdcZP7qsqo&index=11

Frevo:

<https://www.youtube.com/watch?v=ICCpqqSRd-U>

Atividade 52 - Aula de capoeira

Alguns movimentos da capoeira se assemelham aos movimentos da ginástica como a parada de três, estrela, árabe, parada de mão entre outros.

“Valorização cultural”

Nos links abaixo possui algumas dicas de como efetuar esses movimentos

Parada de mão: <https://www.youtube.com/watch?v=8-oi0IIMiOU>

Parada de três: <https://www.youtube.com/watch?v=awI0IsXiS0U>

Estrela: https://www.youtube.com/watch?v=khzSod_0u74

Atividade 53 - Festival de danças populares

Nesta sugestão de atividade busca o desenvolvimento de um projeto (que pode ser interdisciplinar) para uma possível mostra cultural com os produtos realizados. Visa identificar, conhecer, experimentar, valorizar e divulgar as danças populares nacionais.

Atividade 54 - Prática de esportes de invasão

Trabalhar de maneiras e práticas variadas os esportes de invasão. Possibilitando o conhecimento de atletas afrodescendentes em todas as modalidades.

Atividade 55 - Iniciação ao samba

O samba é um ritmo bastante conhecido e difundido em território nacional. Conhecer, contextualizar e valorizar esta cultura é muito importante. No link abaixo encontra-se alguns passos de samba para iniciantes:

<https://www.youtube.com/watch?v=4DZ00HB5ZV0>

Atividade 56 - Resgate Histórico do carnaval capixaba

Realizar um estudo sobre a história do carnaval capixaba, bem como da escola de samba de Cariacica é uma forma de valorização e divulgação da cultura local.

Atividade 57 - Prática de esportes

Desenvolver práticas corporais de esportes variados. Evidenciando a ação das valências físicas.

Atividade 58 - Corrida de Aventura

Desenvolver a mesma premissa da atividade 36 aumentando o nível de dificuldade.

Atividade 59 - Projeto Interdisciplinar

Desenvolvimento de projeto interdisciplinar para expor, conhecer, valorizar, experimentar as danças populares do Espírito Santo.

“Valorização cultural”

Atividade 60 - Atividade física, estética e saúde.

Apresentar conceitos de atividade física, estética e saúde; Problematizar as ideologias de corpos perfeitos; Refletir criticamente os padrões de beleza que são midiáticos.

Atividade 61- A importância do Exercício Físico

Conceituar exercício físico diferenciando o mesmo de atividade física.

Apresentar os benefícios do exercício na manutenção da saúde.

Atividade 62 - Estereótipos de beleza e raça

Refletir sobre os estereótipos de beleza. Denominações preconceituosas perante características físicas de raças distintas.

Atividade 63 - Genética e treinamento

Compreender as influências genéticas e do meio ambiente/estilo de vida sobre a vida dos atletas e pessoas que praticam atividade física

Atividade 64 - Movimentos de capoeira

Com o passar dos anos os alunos que tiveram uma vivência durante todo o ensino fundamental com práticas de capoeira poderá executar movimentos com um pouco mais de técnica e golpes diferenciados. A sugestão é conhecer a “Sequencia de Bimba” um conjunto de movimentações voltados para praticantes iniciantes para que os mesmos executem uma quantidade maior de movimentações.

<https://www.youtube.com/watch?v=ImpASUrs7Sk>

Atividade 65 - Jogos de tabuleiro de matrizes africanas

No site Geledes –Instituto da Mulher Negra possui uma variedade de jogos de tabuleiros de origem africanas.

<https://www.geledes.org.br/jogos-africanos-a-matematica-na-cultura-africana/>

Atividade 66 - Projeto Interdisciplinar

Nesta sugestão de atividade busca o desenvolvimento de um projeto (que pode ser interdisciplinar) para uma possível mostra cultural com os produtos realizados. Visa identificar, conhecer, experimentar, valorizar e divulgar as diversas personalidades afro-brasileiras nas variadas áreas.

Atividade 67 - Pesquisa sobre etnias

Desenvolver junto aos alunos uma pesquisa com os alunos da escola e suas famílias para estimar a porcentagem das variadas etnias presentes na comunidade.

Atividade 68 - Mitos Africanos

Conhecer os mitos africanos. Fazer releituras; Organizar teatros; teatro de fantoches.

